

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

CLAUDINEI FRUTUOSO

AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RONDÔNIA: UMA
ANÁLISE DO PROJETO BURAREIRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

PORTO VELHO
2014

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

CLAUDINEI FRUTUOSO

AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RONDÔNIA: UMA
ANÁLISE DO PROJETO BURAREIRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E DO
PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO

Dissertação de Mestrado Acadêmico em
Educação apresentada à Banca Examinadora
do Programa de Pós-Graduação Stricto
Sensu Mestrado Acadêmico em Educação da
Universidade Federal de Rondônia, como
requisito final para obtenção do título de
Mestre em Educação.

Orientador: Prof^o. Dr. Antônio Carlos Maciel.

Linha de Pesquisa: Política e Gestão
Educacional

PORTO VELHO
2014

FICHA CATALOGRÁFICA

Frutuoso, Claudinei

As políticas de educação integral em Ariquemes- Rondônia: uma análise do projeto burareiro de educação integral e do programa mais educação/ Claudinei Frutuoso, 2014.

124 f.: il.

Orientador: Antônio Carlos Maciel

Dissertação (Mestrado em Educação)- Fundação Universidade Federal de Rondônia - UNIR

1. Educação. I. 2. Educação Integral - Ariquemes-RO.3. Política educacional 1. Maciel, Antônio Carlos. II. Fundação Universidade Federal de Rondônia. III. Título.

CDU: 37.014(811.1)



UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPTO. DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTU SENSO* EM EDUCAÇÃO
MESTRADO ACADÊMICO EM EDUCAÇÃO

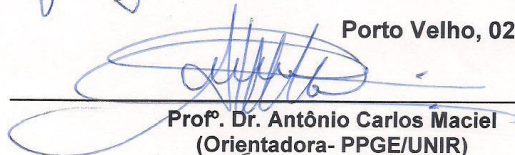
Ata da Defesa Pública de Dissertação de Mestrado Acadêmico

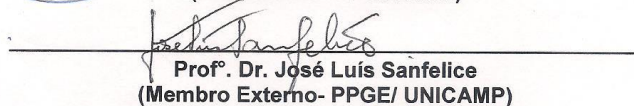
Aos dois dias do mês de setembro do ano de 2014, às 10h00 no Auditório da DGP, Bloco 2 D, reuniram-se os membros da Banca Examinadora composta pelos (as) professores (as) **Dr. Antônio Carlos Maciel** (orientador), **Dr. José Luís Sanfelice** (Membro Externo), **Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes** (Membro Interno) e **Drª. Marilsa Miranda de Souza** (Membro Suplente) a fim de argüírem o mestrando **Claudinei Frutuoso** com a dissertação intitulada **AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DO PROJETO BURAREIRO DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E DO PROGRAMA MAIS EDUCAÇÃO**. Aberta a sessão pelo presidente da mesma, coube ao candidato, na forma regimental, expor a sua dissertação, dentro do tempo regulamentar, sendo em seguida questionada pelos membros da banca examinadora e, tendo dado as explicações necessárias. O candidato foi APROVADO fazendo jus ao título de **Mestre em Educação**.

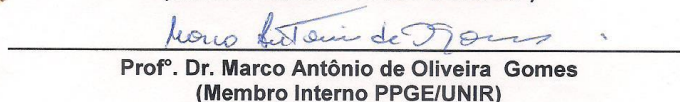
Recomendações da Banca:

O mestrando deve apresentar a dissertação com as alterações solicitadas pela Banca Examinadora, no prazo regimental.

Porto Velho, 02 de Setembro de 2014.


Profº. Dr. Antônio Carlos Maciel
(Orientadora- PPGE/UNIR)


Profº. Dr. José Luís Sanfelice
(Membro Externo- PPGE/ UNICAMP)


Profº. Dr. Marco Antônio de Oliveira Gomes
(Membro Interno PPGE/UNIR)


Profª. Drª. Marilsa Miranda de Souza
(Suplente PPGE/UNIR)

Dedicatória

A minha mãe dona Doraci de Sales Frutuoso, pelo incentivo dado a mim desde a tenra infância e por estar sempre em suas orações e seu coração, pois o amor de mãe é infinito e a meu pai Jose Frutuoso, sábio camponês que mesmo com todas as dificuldades que passamos no labor do roçado me deu apoio para seguir meu caminho, um caminho diferente do seu, mas que em muito o orgulha.

A Eliane de Araújo Teixeira, minha companheira ao longo desses anos, pela paciência em compreender meus momentos de ausência, quer na participação em eventos ou nas aulas do Mestrado em Educação. A ela dedico o meu amor.

A minha irmã Vera Lúcia de Sales Frutuoso, que me inspira, pois mesmo com todos os problemas de saúde enfrentados superou todas as adversidades e continua na luta como uma grande guerreira.

A meus avós Agenor de Sales e Alverina Sales pelos conselhos e apoio dispensados a mim durante minha formação.

Dedico a meus filhos

A Stheffany e João Vitor, minha fonte de inspiração e luta. Pois, sei que eles poderão ser a voz que ecoará a favor da classe proletária.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Orientador e Coordenador do Mestrado Acadêmico em Educação Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel que não mediu esforços no seu trabalho em me orientar, sempre se colocando a disposição para os esclarecimentos teórico-metodológicos quer fossem em meios ou finais de semana.

A Vice-coordenadora do Mestrado Acadêmico em educação Prof. Dr. Rosângela França, que sempre esteve radiante nos recebendo para as aulas com um sorriso singular. Quero agradecer-lhe pela preocupação a mim dispensada na inesquecível viagem a La Habana-Cuba, que me proporcionou uma experiência única enquanto aluno deste mestrado.

Ao grande mestre Marco Antônio de Oliveira Gomes, pela contribuição e esclarecimentos durante suas aulas no Mestrado em Educação, além dos momentos dedicados por este a mim com orientações em trabalhos diversos inclusive nesta dissertação.

A professora Lenir Maria Ramos minha Vice-diretora pela amizade, incentivo e apoio dedicado durante a realização do Mestrado em Educação suprimindo minha ausência em diversos momentos.

A professora Aparecida Pires pela presteza em corrigir meus textos inicialmente tão pesados, agora menos, meu agradecimento especial, pois sem essas correções não seria possível à conclusão desse trabalho.

A todos os sujeitos da pesquisa que foram por mim entrevistados e que contribuíram em muito para a finalização deste trabalho, pois sem o depoimento destes não seria possível registrar esse momento histórico da Educação Integral no município de Ariquemes-RO.

Aos colegas do Mestrado em Educação da Linha de pesquisa política e gestão educacional e formação docente com os quais dividi momentos de alegria e ao mesmo tempo solidão durante as aulas.

Agradecer ao Programa de Pós-graduação em Educação, aos professores citados direta ou indiretamente neste trabalho, a Universidade Federal de Rondônia e ao Programa de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES pelo financiamento desta pesquisa.

O pobre que nunca viu escola decente e eficiente fica contentíssimo quando lhe dão uma escola precaríssima. Acha que aquilo funciona. Pensa que ali seus filhos se iniciarão no aprendizado que ele não teve, para atuar com manha e esperteza no mundo complexo e hostil lá de baixo, onde somente sobe na vida quem teve muita escola.

(Darcy Ribeiro)

RESUMO

A educação integral desenvolvida no Brasil oscila entre a euforia e o descontentamento, com modelos pensados e realizados em diversas regiões, no entanto, os investimentos não são suficientes para alavancar uma proposta eficiente e duradoura para o país. A descontinuidade, má gestão dos recursos, falta de pessoal qualificado se apresentam como problemas a serem superados. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é analisar o percurso e quais os impactos das políticas de educação integral no Município de Ariquemes no período entre 2005 e 2013. Para alcançar tal intento, buscou-se conhecer as propostas mais significativas já experimentadas no Brasil, em termos de educação integral: a Escola-Parque de Teixeira (1959, 1962, 1967); os CIEPs, de Ribeiro (1984, 1986) e os CEUS, descritos por Gadotti (2000), Grosbaum e Carvalho (2009), e Cangussú (2010), para então, analisar as experiências pedagógicas de Ariquemes: o Projeto Burareiro de Educação Integral, de Maciel (2005, 2007a, 2007b), que implantou a educação integral politécnica, embasada na pedagogia histórico-crítica de Saviani, o Projeto Burareiro Escola de Tempo Integral, proposto pela SEMED (2007) e o Programa Mais Educação, implantado pela SEMED, por proposta do governo federal (BRASIL, 2009). Assim, utilizando-se da técnica bibliográfica e documental, e de entrevista semiestruturada para coletar dados, chegou-se aos seguintes resultados: a) O Projeto Burareiro Escola de Tempo Integral rompe totalmente, em 2007, com a orientação teórica e a organização do trabalho do Projeto Burareiro de Educação Integral; b) Em 2007, o Projeto Burareiro Escola de Tempo Integral se expande para outras três escolas, mas enfrenta vários problemas de estrutura, funcionamento e financiamento; c) A partir de 2009, o Programa Mais Educação é integrado ao Projeto Burareiro para resolver o problema do financiamento; d) Mesmo integrando Projeto Burareiro e Mais Educação, o alcance social, a organização do trabalho, o currículo integrado e o desempenho escolar estão aquém dos resultados obtidos pelo Projeto Burareiro de Educação Integral. Com base no resultado desse percurso, chega-se a conclusão de que uma proposta pedagógica que não esteja dentro dos marcos da orientação oficial dificilmente será implementada, com sucesso, no âmbito da rede oficial de ensino; mesmo as propostas oficiais, intencionalmente ou não, padecem de todo tipo de dificuldade: rotatividade de pessoal, descontinuidade, investimento reduzido em pessoal e equipamentos, falta de investimento em estrutura física, baixo investimento em formação profissional em gestão; finalmente, a experiência pedagógica do Projeto Burareiro de Educação Integral demonstrou que é possível aplicar uma teoria à prática e dela extrair resultados significativos.

PALAVRAS-CHAVE: Educação integral. Educação de tempo integral. Politecnia. Projeto Burareiro. Programa Mais Educação.

ABSTRACT

Comprehensive education developed in Brazil oscillates between euphoria and discontent with thought and carried out in various regions models, however, investments are not enough to leverage an efficient and lasting proposal for the country. The discontinuity, mismanagement of resources, lack of qualified staff present themselves as problems to be overcome. In this sense, the aim of this paper is to analyze the route and what the impacts of policies for comprehensive education in the city of Porto Velho in the period between 2005 and 2013. To achieve this aim, we sought to know the most significant proposals already experienced in Brazil in terms of integral education: School-Park Teixeira (1959, 1962, 1967); the CIEPs, Ribeiro (1984, 1986) and CEUS, described by Gadotti (2000), Grosbaum and Carvalho (2009), and Cangussu (2010), to then analyze the pedagogical experiences of Porto Velho: Burareiro the Project for Integral Education, Maciel (2005, 2007a, 2007b), which implemented a comprehensive polytechnic education, grounded in historical-critical pedagogy of Saviani, Project Burareiro School Full Time, proposed by SEMED (2007) and More education Program, implemented by SEMED, as proposed by the federal government (BRAZIL, 2009). Thus, using the bibliographic and documentary technique and semi-structured interviews to collect data, we arrived at the following results: a) The Project Burareiro School Full Time breaks completely in 2007, with the theoretical orientation and organization of work Project Burareiro of Integral Education; b) In 2007, the Project Burareiro School Full Time expands to three other schools, but faces several problems of structure, functioning and financing; c) From 2009, More Education Program is integrated into Burareiro Project to solve the problem of financing; d) Even integrating Burareiro Project and More Education, social outreach, the organization of work, the integrated curriculum and school performance fall short of the results obtained by the Project Burareiro of Integral Education. Based on the result of this journey, one reaches the conclusion that a pedagogical proposal that is not within the frameworks of the official guidance is unlikely to be implemented successfully within the official school system; even official proposals, intentionally or not, suffer from all kinds of difficulties: staff turnover, discontinuity, low investment in personnel and equipment, lack of investment in physical infrastructure, low investment in training in management; Finally, the pedagogical experience of Integral Education Project Burareiro demonstrated that it is possible to apply a theory to practice and it derive significant results.

KEYWORDS: Integral Education. Education full time. Polytechnic. Burareiro project. More Education Program.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEI – Centro de Educação Infantil

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

CEU – Centro Educacional Unificado

CIEPES – Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação

CIEPs – Centros Integrados de Educação Pública

COE – Coordenador e Orientador Educacional

CG – Coordenador Geral

CGP – Coordenador Geral do Projeto

CP – Coordenadora Pedagógica

CPP – Coordenadora Pedagógica do Projeto

D – Diretora

DE – Diretora da Escola

EMEF – Escola Municipal de Ensino Fundamental

EMEI – Escola Municipal de Educação Infantil

FEPHISC – Fundamentos Epistemológicos e Experimentais da Pedagogia Histórico-Crítica

FUNDEB – Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais de Educação

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

ONGs – Organização não governamental

PC – Professora de Canto

PDE – Plano de Desenvolvimento da Escola

PDES – Plano de Desenvolvimento Educacional

PDT – Partido Democrático Trabalhista

PQE – Plano Quadrienal de Educação

PR – Professora de Recreação

PSA – Professora de Sala de Aula

PT – Partido dos Trabalhadores

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SME – Secretário Municipal de Educação

TER – Tribunal Regional Estadual

UNB – Universidade de Brasília

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância

UNIR – Universidade Federal de Rondônia

VD – Vice-diretora

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
2 AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL	18
2.1 As concepções escolanovistas	21
2.1.1 Anísio Teixeira e as escolas-parque	21
2.1.2 Darcy Ribeiro e os CIEPs	27
2.1.3 Os Centros Educacionais Unificados - CEUs	33
2.2 A Concepção Histórico-Crítica	37
2.2.1 O Projeto Burareiro de Educação Integral	38
2.3 A Concepção Liberal	41
2.3.1 O Programa Mais Educação uma política de tempo integral	41
2.3.2 Educação Integral e Educação de Tempo Integral	45
3 AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E TEMPO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO	47
3.1 A Implantação da Educação Integral em Ariquemes: o Projeto Burareiro de Educação Integral	48
3.1.1 Desafios enfrentados no percurso de implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral	51
3.1.2 A organização do trabalho e as funções pedagógicas no Projeto Burareiro de Educação Integral	56
3.1.3 A formação pedagógica dos sujeitos durante a execução do Projeto Burareiro de Educação Integral	58
3.1.4 Proposta pedagógica: recepção pela comunidade	59
3.1.5 Proposta pedagógica: recepção da base teórica pelos sujeitos envolvidos	61
3.1.6 Razões para a substituição do Projeto Burareiro segundo os profissionais da educação envolvidos	63
3.1.7 Considerações sobre a participação docente no Projeto Burareiro de Educação Integral	66
3.2 A Substituição do Projeto Burareiro de Educação Integral pelo Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral	68
3.2.1 Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral	69
3.2.1.1 Problemas enfrentados pelo Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral	72
3.2.2 O Programa Mais Educação no contexto do Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral	76
4 UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO	79
4.1 Análise das políticas de educação integral no Brasil	82
4.1.1 Comparação entre os modelos: semelhanças e diferenças	83
4.2 Análise da Educação Integral em Ariquemes	87
4.2.1 Comparação entre os modelos: semelhanças e diferenças	88
4.2.2 A perda de oportunidade histórica de uma proposta de educação integral	91
4.2.3 Educação Integral versus Educação de Tempo Integral	95
5 CONCLUSÕES	98

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	102
APÊNDICES	106

1 INTRODUÇÃO

As propostas de educação integral elaborada ao longo do século XX e XXI apresentam em suas concepções pedagógicas e no desenvolvimento estrutural modelos com objetivo de atender a classe trabalhadora. É neste sentido que o tema aqui abordado tem extrema relevância, pois trata da primeira experiência realizada no município de Ariquemes-Rondônia, o Projeto Burareiro¹ de Educação Integral.

O problema surge da necessidade de compreender como a educação integral se desenvolve no país e principalmente no Município de Ariquemes, uma vez que este município é o precursor deste modelo no estado. É fundamental fazer aqui a reconstituição das experiências exitosas e como estas vão influenciar a construção deste projeto. Assim, essa pesquisa propõe analisar o percurso e quais os impactos das políticas de educação integral no Município no período entre 2005 e 2013.

Desta forma torna-se necessário buscar nos autores e modelos apresentados em âmbito nacional o embasamento para abordar essa questão. Assim será necessário conceituar as principais experiências de educação integral no Brasil, apresentando os modelos da escola-parque, dos CIEPs, dos CEUs, o Projeto Burareiro de Educação Integral e o Programa Mais Educação.

No intuito de localizar a experiência de educação integral em Ariquemes será necessário caracterizar a fase de implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral entre 2005-2006 e caracterizar a fase que compõe a substituição e expansão do Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral entre 2007 e 2013. A partir daí analisar as políticas de educação integral no município de Ariquemes, entre 2005 e 2013.

O debate e luta por uma escola pública que atendesse aos filhos dos trabalhadores tem início no Brasil com o movimento anarquista por volta do ano de 1910. Nesse período ocorre a disseminação das Escolas Modernas² (LUIZZETTO,

¹ O termo "Burareiro" é utilizado para designar um dos Projetos de Assentamentos Dirigidos – PAD da região, Maciel (2004, p.75) descreve que o PAD Burareiro se distinguia dos outros em sua extensão pela cultura que se pretendia cultivar assim: "No caso, do PAD Burareiro, o cacau teve tratamento diferenciado, embora no papel fosse exclusivo [...] A área do Burareiro varia muito, mas gira em torno de 125 ha para pequenos, 250 ha para médios e acima de 1000 até 2000 ha para grandes; já a área do Marechal gira em torno de 100 há". Isso explica porque esse PAD foi fundamental para a região, desse modo o nome Burareiro foi uma homenagem a própria região.

² Para Luizzetto (1987, p. 61-63), as escolas modernas foram criadas com a função de promoção da liberdade do indivíduo dentre as várias contribuições desta esta o de coeducação, pois para Ferrer a condição da mulher na sociedade era uma das maiores preocupações, em consequência do patriarcalismo e da cultura cristã, a mulher era considerada nem mais nem menos um adjetivo do homem, ou seja, um ser oprimido reduzido ao silêncio. Neste sentido a coeducação defendia uma

1987 p.63) que contribuem para a formulação de um novo modelo de educação marcado por uma luta entre a burguesia rural e industrial e uma classe operária desarticulada. Pois, segundo Gomes (2007) não havia leis que regulamentassem o trabalho resultando na exploração exacerbada do patrão sobre o empregado, uma vez que a maioria absoluta dos trabalhadores era formada por analfabetos.

No início dos anos de 1930 o debate sobre a escola pública primária se estende com o manifesto dos pioneiros da educação (1932). Entre os intelectuais da época estava Anísio Teixeira que em 1950 implanta sua primeira experiência a escola Carneiro Ribeiro funcionando o dia completo com atividades nos dois turnos. Ao declarar luta a favor de uma escola igualitária e apresentar o centro que havia criado Teixeira (1959, p.79) dizia lutar contra a improvisação e oferecer uma escola adequada ao povo, pois:

É contra essa tendência à simplificação destrutiva que se levanta este Centro Popular de Educação. Desejamos dar, de novo, à escola primária, o seu dia letivo completo. Desejamos dar-lhe os seus cinco anos de curso. E desejamos dar-lhe seu programa completo de leitura, aritmética e escrita, e mais ciências físicas e sociais, e mais artes industriais, desenho, música, dança e educação física. Além disso, desejamos que a escola eduque, forme hábitos, forme atitudes, cultive aspirações, prepare, realmente, a criança para a sua civilização – esta civilização tão difícil por ser uma civilização técnica e industrial e ainda mais difícil e complexa por estar em mutação permanente.

Essa proposta de educação permitiu o surgimento de outra experiência a dos CIEPs, que foram idealizados por Darcy Ribeiro e implantados no estado do Rio de Janeiro na década de 1980. Darcy sempre se destacou por ser um intelectual que pensava a favor dos mais pobres, levando sua experiência para os bairros carentes. Ribeiro (1984) defende uma escola para o povo que atendesse as necessidades das comunidades que precisavam da escola.

Outra experiência que contribuiu para a expansão da educação integral é a dos CEUs, embora essa escola seja considerada normal possui todos os elementos estruturais de uma escola integral, com área para a prática de esportes, teatro, música e dança, além de biblioteca bem equipada, um modelo como expresso pelos autores de equipamento público grandioso.

A experiência do Projeto Burareiro de Educação Integral proposta por Maciel (2005), traz uma contribuição para os demais modelos. Primeiro por se tratar de uma proposta com concepção pedagógica oposta as demais. E segundo, por ser a primeira no estado de Rondônia, como referencial para orientar e apontar caminhos à resposta do problema da pesquisa.

A descrição dos dados aconteceu em dois momentos específicos, o primeiro com a contextualização das principais políticas de educação integral no Brasil, e segundo com a observação da base empírica, precedida de uma entrevista com os principais sujeitos que fizeram parte da implantação e dos que participaram da substituição do Projeto Burareiro de Educação Integral.

Os resultados aqui expressos, após coleta das entrevistas demonstram que há semelhanças entre as propostas da Escola-parque, os CIEPs e o Projeto Burareiro, pois valorizam a educação integral. No entanto, a diferença entre as duas primeiras se relacionam a concepção pedagógica, pois o Projeto Burareiro foi uma experiência concebida a partir da pedagogia histórico-crítica, como nova proposta para a educação integral. Quanto à substituição o Projeto Burareiro acaba por retroceder em sua proposta de educação revolucionária e passa a atender a orientação do estado neoliberal.

Outro conceito destacado se relaciona à educação integral e educação de tempo integral, pois toda orientação atual caminha para o tempo integral. Neste sentido, destaca-se a diferença entre “educação integral” e “tempo integral”, tendo como categoria de análise a base da formação humana completa entendida em Marx (2011, p.53) segundo a qual:

A objetivação da essência humana, tanto no sentido teórico como no prático, é, pois, necessária tanto para tornar humano o sentido do homem como para criar o *sentido humano* correspondente à riqueza plena da essência humana e natural. Assim como a sociedade em formação encontra através do movimento da *propriedade privada*, de sua riqueza e sua miséria – ou de sua riqueza e sua miséria espiritual e material - todo o material para esta *formação*, a sociedade constituída produz, como sua realidade durável, para o homem na plena riqueza de seu ser, homem rico e profundamente *dotado de todos os sentidos*.

Assim o trabalho apresenta em seu primeiro capítulo as políticas de educação integral no Brasil, com cinco experiências por serem essas em nossa visão as consideradas principais. Dentro desses modelos é feita uma contextualização onde

se apresentam funcionamento, estrutura e concepção pedagógica de cada experiência.

O segundo capítulo apresenta as políticas de educação integral em Ariquemes. Neste contexto a implantação do Projeto Burareiro de educação integral é apresentada com descrição das entrevistas e os sujeitos que colaboraram nesta fase, a substituição do Projeto Burareiro de Educação Integral pelo Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral. Por fim o terceiro capítulo apresenta uma análise da política de educação integral em Ariquemes a partir dos fatores apresentados nos capítulos (1 e 2). Essa discussão é feita a partir das semelhanças e diferenças dos projetos, uma defesa da educação integral versus a educação de tempo integral.

2 AS CONCEPÇÕES DE EDUCAÇÃO INTEGRAL NO BRASIL

O movimento educacional no Brasil, em especial o da educação integral, pode ser compreendido a partir das lutas dos movimentos sociais no final do séc. XIX e início do séc. XX. Este período é marcado por lutas travadas entre as classes compostas pela burguesia urbana e rural de um lado e, de outro por uma classe operária desarticulada e analfabeta. É preciso destacar nesse período que a mão de obra da pequena indústria e agricultura era composta em sua maioria por estrangeiros. Para Gomes (2007, p. 27-28), alguns fatores se apresentam importantes na compreensão das origens da indústria no Brasil bem como a formação do movimento operário. Para ele:

Dentro de todo esse processo, a concentração regional de renda foi uma marca do desenvolvimento capitalista no Brasil. O processo acelerado de urbanização, de diversificação da economia e a formação de uma classe operária, ainda que reduzida numericamente, foram características marcantes principalmente da região Sudeste. Outro aspecto a ser salientado do desenvolvimento dependente e desigual relaciona-se umbilicalmente com a subordinação econômica [...] Os abismos sociais e econômicos constituíram-se em uma outra característica marcante do desenvolvimento da economia brasileira, fato que o surgimento das fábricas não alterou. A burguesia rural e urbana consolidava-se política e economicamente, enquanto o proletariado sobrevivia em condições miseráveis.

As causas apresentadas descrevem como a concentração regional de renda e processo acelerado de urbanização, bem a propósito de diversificação econômica e formação de uma classe operária acentuam as desigualdades. Embora no Brasil o movimento da educação integral iniciou por volta do ano 10 do século XX com a proposta do movimento anarquista, na Europa já havia se materializado. Para Ligia Maria Coelho, o século 18 marca na Europa, mais precisamente com a Revolução Francesa, a luta por uma escola igualitária, uma vez que a burguesia já se beneficiava de uma instrução integral, havia a defesa que esses direitos fossem expandidos a todos (COELHO, 2009 p. 86).

Nesse período, a educação integral no contexto das demandas da classe operária, surgiu como possibilidade de formação completa para as camadas desprovidas de acesso a educação primária, valorizando além do saber formal a ação prática, ou seja, a junção entre trabalho intelectual e trabalho manual. Para os anarquistas essa educação é efetivada pelas mais variadas formas e expressões da

arte, bem como uma espécie de deleite estético, além dos aspectos relacionados a saúde física e instrução profissional ocasionando a base da educação integral nos moldes anarquistas (COELHO, 2009 p. 87). Esse debate teve como função promover uma escola para atendimento das camadas da população que naquele momento não tinham acesso à escola primária.

Uma vez que as políticas para a educação no Brasil não priorizavam o ensino para todos, e segundo dados censitários em torno de 85% da população era analfabeta, isto constituía assim em fator determinante no processo de exclusão. Essa população ficava a mercê das vontades da burguesia, por exemplo, não existiam nessa época leis que regulamentassem o trabalho, estas eram criadas pelos patrões. A saber, o trabalho de crianças e mulheres se dava nas mesmas condições do trabalho do homem adulto, porém, o valor pago representava metade do valor pago ao homem (GOMES, 2007).

Embora, esse momento marcou de forma singular a implantação da educação integral esta só se consolidou de forma institucional em 1950, com a Escola Carneiro Ribeiro, a primeira escola-parque construída por Anísio Teixeira³, que durante o período em que esteve à frente do INEP (1951-1964), expande sua experiência de educação integral com as escolas-parque do Distrito Federal. No mesmo período trabalhando com Anísio na década de 1960, Darcy Ribeiro tornou-se

³ No final da década de 40, o então governador da Bahia, Otávio Mangabeira, solicitou ao seu Secretário de Educação e Cultura Anísio Teixeira, que elaborasse um sistema para resolver a crescente demanda por vagas nas Escolas Públicas. Paralelamente, àquela época precisava-se urgentemente de novos currículos, novos programas e novos professores. Anísio Teixeira providenciou tudo num trabalho hercúleo de quase 16 horas por dia. Conseguiu criar a primeira célula — o modelo de Salvador — e a denominou de Centro de Educação Popular. Para ele, este Centro deveria ser a primeira demonstração da passagem da escola de poucos para a escola de todos. A intenção de Anísio Teixeira era que fossem instalados, inicialmente, sete sistemas semelhantes que seriam localizados nos bairros mais carentes de Salvador. O primeiro esquema para a distribuição destes núcleos previa, para Salvador, sete escolas. O primeiro Núcleo foi construído no bairro da Caixa D'Água, bairro popular de Salvador, que tinha grande concentração de menores sem escola e até mesmo menores abandonados. Esta ainda é a realidade deste bairro. O espaço para a construção do Centro foi definido através de um convênio entre o Governo Federal e o Governo do Estado da Bahia através da Secretaria da Educação. Nesta negociação coube ao Governo do Estado a cessão do terreno, cabendo ao Governo Federal a manutenção da Escola e o pagamento dos professores, todos em regime de dedicação integral. Após alguns anos, o Centro passou a ser mantido exclusivamente pelo Governo do Estado da Bahia. O Centro Educacional Carneiro Ribeiro, idealizado e planejado por Anísio Teixeira, quando Secretário de Educação do Estado da Bahia (1947-1950) e diretor do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais — 1951-1964), com a finalidade de proporcionar uma educação em tempo integral às crianças e adolescentes da região do bairro da Liberdade e adjacências. Acesso em 30 de jun. de 2014. Disponível em: http://www.escolaparquesalvador.com.br/?post_type=external-videos&p=381

um dos responsáveis pela criação da Universidade de Brasília-UNB. Passados quase 20 anos no período em que assumiu como Vice-governador do estado do Rio de Janeiro (1983-1987) Darcy Ribeiro criou sua experiência de educação integral com a construção dos CIEPS. Para Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro a educação escolar precisava investir de forma organizada fazendo chegar os benefícios deste investimento ao povo.

Propostas de educação diferenciadas em aspectos como tempo de permanência na escola surgiram no estado de São Paulo, com a construção dos CEUs (Centros Educacionais Unificados) no ano de 2003. Esse modelo se destacou pela estrutura física, pois essas escolas foram construídas na intenção de levar um ambiente típico de escola do centro para a periferia. Outro fator de destaque está relacionado à proposta pedagógica que leva em consideração aquilo que se apresenta no centro e não na periferia (GADOTTI, 2004 p. 8).

Em oposição a esses modelos, Maciel (2007) propõe uma educação integral de base politécnica, onde a formação do aluno se dá pela associação entre trabalho intelectual, as atividades corporais trabalhadas a partir da educação física e atividade tecnológica, acrescentando a esses a própria politécnica como concepção pedagógica, através da relação direta entre teoria e prática. Fundamentada numa concepção marxiana de educação o Projeto Burareiro de Educação Integral propõe estimular as habilidades e potencialidades humanas, num movimento educacional que trabalhe o ser humano completo.

O movimento da educação integral no Brasil, numa objetivação de expansão, vai se difundir no país com a implantação do Programa Mais Educação no ano de 2007, cuja proposta surge a partir das demais experiências existentes no Brasil. Porém, seu caráter expansivo toma dimensões que outros projetos não tomaram estendendo o tempo de permanência do aluno na escola, no entanto, não garantindo esse tempo com trabalho educativo e sim com desenvolvimento de atividades.

Assim, buscar-se-á aqui caracterizar o percurso das políticas de educação integral no Brasil como registro histórico de um momento, caracterizado com base nos estudos aqui realizados em três concepções pedagógicas em especial, sendo: concepção escolanovista, concepção histórico-crítica e concepção liberal. Na apresentação dos modelos estruturados na concepção escolanovistas destacam-se as experiências da escola-parque de Anísio Teixeira, os Cieps de Darcy Ribeiro e o

projeto do governo petista a frente da prefeitura de São Paulo entre (2001-2004) com os CEUs.

Na concepção Histórico-crítica destaca-se a experiência do Projeto Burareiro de Educação Integral, essa a primeira experiência no estado de Rondônia, caracterizada por um viés teórico oposto as demais e finalizando com a concepção liberal apresentada pelo Programa Mais Educação.

2.1 As Concepções Escolanovistas

A expansão da escola primária e oferta de uma educação em condições de igualdade a todos são bandeiras que no Brasil se levantam na década de 1920 com o movimento de reconstrução educacional. Inspirado em novos ideais de educação e lutando contra o modelo educacional dominante, os pioneiros desse movimento no país lutavam por um ensino democrático e uma escola onde todos pudessem aprender com as mesmas condições. A nova concepção também conhecida como “Escola Nova”, tem como um dos seus precursores na América o filósofo e pedagogo norte americano John Dewey, no Brasil, fizeram parte desse movimento educador como Lourenço Filho e Anísio Teixeira.

Nesse período surgem algumas experiências baseadas nessa concepção, com crítica ao modelo tradicional, buscando a superação do modelo anterior visando preparar o homem para indagar e resolver por si os problemas e construir uma escola não para o futuro conhecido, mas para um futuro totalmente imprevisível (TEIXEIRA, 1930 p. 3).

Destacam-se aqui três modelos em especial concebidos em períodos diferentes, com mesma concepção pedagógica: as escolas-parque por Anísio Teixeira na década de 1950, os CIEPs na década de 1980 por Darcy Ribeiro e os CEUs modelo de escola criado durante a gestão da então prefeita de São Paulo Marta Suplicy no período de 2001-2004.

2.1.1 Anísio Teixeira e as Escolas-Parque

No Brasil o movimento que dá origem a educação integral parte da luta pela escola primária pública para todos. No início do século XX a instituição escolar estava à disposição das minorias burguesas sendo negada aos filhos dos operários. Entre os anos de 1910 e 1940 alguns eventos econômicos como a Primeira Guerra Mundial de 1915-1919 e a crise da bolsa de New York em 1929, acentuaram ainda

mais as desigualdades no país. Período marcado por transformações na área educacional como o acesso às poucas escolas primárias, até então existentes.

Assim era preciso reformular o ensino com uma mudança nos programas, currículos e no próprio docente. Para Nunes (2009, p. 123):

A escola primária deveria oferecer aos estudantes oportunidades amplas de vida, compreendendo atividades de estudos, de trabalho, de sociabilidade, de arte, recreação e jogos. Era preciso um novo currículo, um novo programa, um novo docente. Tratava-se, portanto, de expandir, do ponto de vista da cultura geral, a instrução primária – até então caracterizada praticamente como escola alfabetizadora – para que a população, sobretudo das áreas mais pobres, se integrasse no contexto de uma sociedade moderna.

Desta maneira, um grande debate se fez em torno da escola pública através dos pensadores da Escola Nova, que criticavam o caráter excludente da educação tradicional e seu método. Para eles a pedagogia tradicional se caracterizava por seu método arcaico, tanto em sua rigidez quanto valorização da ciência. Saviani (2001, p. 42) descreve esse método da seguinte maneira:

E aqui nós poderíamos nos lembrar, já diretamente, do movimento da Escola Nova, que pintou o método tradicional como um método pré-científico, como um método dogmático e como um método medieval. Basta nós nos lembrarmos, por exemplo, de Kilpatrick, *Educação para uma civilização em mudança*, aonde ele vai caracterizar a civilização que foi se construindo com base no surgimento da ciência moderna a partir do Renascimento como sendo a civilização em mudança. Nesse sentido, os métodos tradicionais são remetidos para a Idade Média, a, portanto, para um caráter pré-científico, e mesmo anticientífico, ou seja, dogmático.

Assim, para os escolanovistas, era preciso uma reestruturação da instrução pública como também uma mudança na concepção e condução do ensino. O pensamento de Dewey que defendia uma escola com ambiente criador, onde as crianças aprendessem sem interferência direta do adulto, vai influenciar na abordagem metodológica para o ensino no país. Conforme expressa Cavaliere (2002, p. 261) “seu projeto de escola é fundamentalmente um projeto de comunidade intersubjetiva, democraticamente estruturada, na qual se possibilitará, por meio da comunicação da experiência, a construção de alguma identidade coletiva”. Assim a escola torna-se um espaço onde a experiência deve ser utilizada como meio para o alcance do aprendizado.

Neste contexto, de expectativas, mudança, luta e incerteza, o educador Anísio Teixeira surge como precursor da escola primária pública e integral. Vivendo em um tempo de grandes eventos internacionais como a Primeira Guerra Mundial e o movimento da Escola Nova, Anísio Teixeira tomou como base o pensamento educacional escolanovista fundamentado nos ideais liberais. Conforme expresso por Cavaliere (2002, p. 256):

Um dos grandes impulsos do pensamento escolanovista foi à ocorrência das guerras mundiais, particularmente a primeira grande guerra, que surpreendeu o espírito iluminista com o fato de que foram exatamente as nações mais desenvolvidas na ciência, na tecnologia e na filosofia que protagonizaram o episódio bárbaro.

Assim a escola, para Anísio, passou a exercer um novo papel neste contexto, uma vez que esta não atendia aos anseios da população mais necessitada. A educação, na concepção escolanovista, é centrada na visão de educação como vida e não como preparação para a vida, seu foco se caracteriza por um deslocamento de eixos passando, por exemplo, a valorizar o não-diretívismo; da quantidade para a qualidade; dos conteúdos cognitivos para os métodos ou processos pedagógicos. “Em tese trata-se de uma concepção pedagógica que considera que o importante não é o aprender, mas sim o aprender a aprender” (SAVIANI, 2001 p.9).

Influenciado por este modelo de educação Anísio se propõe a remodelar a educação brasileira, visando sua expansão e autonomia. Uma vez que os governos responsáveis diretos por ofertar o ensino às crianças se absterem de investir como devem na estrutura e formação. Para Nunes (2009, p. 129), um diferencial na concepção da Escola Nova é o fato de sua intervenção funcionar como fator de qualidade, quando diz que:

De fato, a questão do caráter demonstrativo de uma obra pública esteve e está sempre presente nos governos que se sucedem. No caso dos educadores da chamada Escola Nova, esse caráter tem, entre outras, a finalidade de dar o testemunho de que é possível intervir na escola e mudar a qualidade. Essa intervenção funciona como matriz para a criação de outras representações sobre finalidades e funções da escola, seu papel na sociedade moderna, formação da cidadania.

Desta forma o objetivo dos educadores da escola nova era a transformação da escola e sobre maneira a intervenção direta em sua estrutura, pois não era

possível remodelar o ensino numa escola com as características tradicionais, naquele momento.

Para isso era preciso amenizar as desigualdades a partir do efetivo reconhecimento por parte de classes e grupos da sociedade promovendo a “autoridade pedagógica”, pois quanto menos esta necessitasse produzir as condições de sua instauração e perpetuação, mais efetiva seria o trabalho da escola, diminuindo o processo de reprodução da desigualdade social (CAVALIERE, 2002 p.256).

Assim, o pensamento escolanovista vai permear o novo modelo de educação, concebido a partir das ideias liberais. Uma vez que conforme Saviani (2001, p. 09):

A organização escolar teria que passar por uma sensível reformulação. Assim, em lugar de classes confiadas a professores que dominavam as grandes áreas do conhecimento, revelando-se capazes de colocar os alunos em contato com os grandes textos que eram tomados como modelos a serem imitados e progressivamente assimilados pelos alunos, a escola deveriam agrupar os alunos segundo áreas de interesses decorrentes de atividade livre. O professor agiria como um estimulador e orientador da aprendizagem cuja iniciativa principal caberia aos próprios alunos. Tal aprendizagem seria uma decorrência espontânea do ambiente estimulante e da relação viva que se estabelece entre alunos e entre estes e o professor.

Este pensamento proporcionou, além da reflexão sobre as bases da escola primária e sua concepção pedagógica, uma nova forma de ensinar. Porém, embora esse modelo concebesse a educação escolar como forma de participação faltava-lhe meios como infraestrutura e financiamento, uma vez que, o desejo de escola para atender as massas se concentra apenas no discurso liberal.

Neste contexto a educação integral pensada por Anísio Teixeira tinha como base uma escola onde a sua estrutura favorecesse o aprendizado, bem como economizasse nos custos, partindo de um espaço onde as atividades pudessem ser realizadas com o mínimo de intervenção externa possível. Seguindo estes critérios ele criou a escola-parque onde as atividades aconteceram em dois ambientes: à escola-classe e a escola parque.

Seu funcionamento se dava da seguinte forma, os alunos eram matriculados nas quatro (4) escolas-classes, onde se organizavam passando um tempo na escola-classe e outro na escola-parque, o tempo escolar era de 9 horas diárias divididos em um turno de quatro (4) horas pela manhã, com um intervalo de uma (1)

hora e quatro (4) horas à tarde. Na escola-parque os alunos eram agrupados por idade e em atividades de acordo com a aptidão. As atividades de educação física, sociais, artísticas e de organização e biblioteca faziam parte das atividades que os alunos deveriam participar (TEIXEIRA, 1967, p. 253-263). Esse modelo de escola tinha como objetivo a diminuição das desigualdades, através da participação em diversas atividades e função desenvolver as crianças, proporcionando autonomia necessária para seu desenvolvimento escolar. Este modelo, porém, deixa aquém quanto aos resultados. Quanto ao investimento, uma vez que deveriam na época serem construídas mais sete escolas⁴ para atendimento das camadas carentes, o que não ocorreu.

Seu funcionamento foi apoiado na experiência anteriormente feita na escola de Aplicação do Centro Regional de pesquisas educacionais da Bahia, vinculado ao Inep funcionando entre os anos de 1956-1962, com classes de alunos por faixa etária e não por outros testes como os de inteligência (NUNES, 2009 p. 126). Deste modo as crianças deveriam ser agrupadas em classes não por suas habilidades e potencialidades, o que ocasionava terem determinadas turmas, por exemplo, com alunos totalmente alfabetizados e outros não alfabetizados.

A escola-parque se diferenciaria da escola primária normal por oferecer o dia completo de atividades, pois os alunos permaneciam em ambiente educativo, além de tentar resolver outro problema social, o dos meninos sem lar. No entanto, essa ideia não foi adiante conforme expresso por Nunes (2009, p. 125) quando diz que: “Havia um plano para manter, numa residência apropriada, 5% dos meninos considerados sem lar, mas essa residência nunca foi construída. A construção dessas instalações foi dada como encerrada em 1964”. Embora esse projeto audacioso para a educação, não só pelo desafio, mas principalmente pelo alcance das camadas mais pobres, se concretiza parcialmente, seu objetivo era dar escola de qualidade aos filhos dos trabalhadores.

Este modelo perpassa a visão de clientelismo atribuída a outros programas, seu objetivo era ofertar escola para todos. Pois, num momento tão importante para o país a educação integral ganhou forma e força ao se destacar na importância do projeto inovador de Anísio Teixeira, uma vez que a abrangência da escola primária era uma meta do educador brasileiro, haja vista a restrição do acesso à escola

⁴ Idem referencia 1

primária a classe trabalhadora. Nunes (2009, p. 122) fazendo referência a Anísio Teixeira descreve o processo de difusão da escola primária ao dizer que:

O processo que difundiu a educação primária no Brasil, afirma ele, foi marcado, num primeiro momento, pela restrição da escola primária a uma classe média, o que significava que as classes trabalhadoras dela estavam ausentes. Na década de 20, quando se intentou democratizá-la, o recurso utilizado foi o da redução da sua duração. Essa política de educação popular mínima que se estendia a um público mais amplo e, simultaneamente, reduzia o tempo de escolaridade foi uma espécie de invenção do "*industrial trainer*" paulista, e que acabou sendo seguida em outros Estados da Federação. De fato, os homens ligados à indústria defendiam um programa mínimo de educação primária e a ênfase numa educação vocacional e técnica para os níveis posteriores de escolaridade. Essa idéia de treinamento para o trabalho – que, na segunda metade do século XX, viria a se converter nos ginásios orientados para o trabalho, nos ginásios polivalentes e similares –, aliada à extensão do ensino a todos resultara, na prática, em um programa de "menos" destinado a um maior número de alunos. Ao lado da redução da escola primária, inventaram-se também os turnos escolares que repercutiam na redução do dia escolar e na formação dos professores.

Outro aspecto a ser destacado diz respeito ao funcionamento da escola-parque, como um ambiente criador. Na concepção de Anísio Teixeira em uma das críticas que fez a escola primária, estava caracterizado o fato desta não oportunizar a comunicação entre os alunos a partir das vivências em diversas atividades, pois se tratava, de antecipar experiências que pudessem levar a uma relação com o conhecimento necessário ao cotidiano que se encontra em constante mudança, o que em si já seria um desafio paradoxal (NUNES, 2009 p.123).

Neste sentido, este desafio tornava-se maior, pois ao conceber a escola e seu ambiente como produtor de conhecimento, e ambiente de interação na construção da identidade do estudante, este necessitava de um olhar não só para as aprendizagens cognitivas, mas também sobre as práticas e o ambiente externo no qual esse estudante estava inserido. Cavaliere (2002, p. 267) ao destacar este modelo de escola, seu ambiente e vivência diz: "é preciso que a escola seja, um ambiente onde crianças e adultos vivenciem experiências democráticas. Só a partir delas será possível construir essa nova identidade". Essa construção para Anísio estaria relacionada a uma concepção de educação como direito estando na base e na autonomia do povo.

A autonomia fazia parte da proposta de educação integral pensada por Anísio Teixeira, pois em sua primeira experiência aborda a importância das atividades extraclasse (aquelas feitas na escola-parque) e atividades feitas nas classes. Essa identificação e autenticidade se davam com a organização de inúmeras tarefas realizadas pelos alunos. Segundo Nunes (2009, p. 125) o êxito dado a estas atividades se dava por que:

Os alunos eram encarregados de organizar inúmeras atividades: correios, clubes, biblioteca, banco, lojas, rádio-escola, etc... Pesquisas e excursões incentivavam a investigação dos aspectos estudados. Além dessas outras atividades extraclasse chegaram a ser desenvolvidas, como o escotismo, as campanhas para melhoria do aprendizado, a associação de pais e mestres, etc... Nas escolas-classe registrou-se grande êxito da matemática moderna.

Apesar de todos os empecilhos a escola-parque projetada por Anísio Teixeira tinha como objetivo elevar e expandir o ensino num país de território gigantesco e de tantas desigualdades. Sua contribuição no campo educacional é inegável, portanto, não foi suficiente para alavancar de todo o ensino no país. Embora este tenha lutado para ver florescer um novo modelo de educação sofreu com a falta de investimentos de governos, o descaso com a educação e acima de tudo a valorização de uma concepção de educação fundamentada na chamada teoria do capital humano, isto é uma educação como planejamento e investimento econômico, educação como mercadoria, como produto específico e delimitado a ser consumido (CAVALIERE, 2002 p. 255).

Neste sentido, a obra de Anísio deve ser analisada como um marco histórico, na construção da escola integral, pois busca atender as necessidades daqueles que a ela não tinham acesso, e tampouco o conhecimento da educação escolar na formação do homem.

2.1.2 Darcy Ribeiro e os CIEPs

No Brasil as políticas educacionais nem sempre estiveram entre as prioridades de governos e demais setores da sociedade industrial, prova disto é a forma como se arrasta até hoje a educação pública, embora, alguns exemplos de propostas elaboradas por segmentos da sociedade civil possam ser destacadas como tentativa de superar o modelo existente ofertando uma educação de melhor qualidade aos excluídos.

Num país onde as desigualdades são visíveis a educação tem ocupado um espaço secundário nas ações governamentais, valorizando-se mais ações voltadas para a economia que as de caráter educacional. Com pensamento oposto ao do investimento e proteção da economia, e preocupado com a pobreza e com os excluídos socialmente Darcy Ribeiro, há seu tempo, além de promover um debate sólido no campo educacional, elaborou uma série de metas para a educação, como também ações que desafiassem o ensino de sua época. Após uma passagem pelo exílio durante período da Ditadura civil militar no Brasil de 1964-1976, Darcy Ribeiro voltou a dedicar-se a educação e no ano de 1982 foi eleito vice-governador do estado do Rio de Janeiro ao lado de Leonel Brizola, eleito governador⁵.

Dentre as várias ações e programas pode-se destacar aqui o programa Educação-Rio⁶ que serviu de base para a implantação dos Cieps. Darcy criticava aqueles que não faziam e não deixavam fazer, inclusive quando o tema era a educação integral. Educador focado e preocupado com as causas sociais buscava uma escola para o povo e não contra o povo. Para ele era necessário dar dignidade

⁵ Brizola começa do zero novamente e em curtíssimo espaço de tempo, um ano, consegue graças a sua liderança – atender a legislação e organizar o PDT. E é por essa nova sigla que se elege Governador do Estado do Rio de Janeiro em 1982 apesar da tentativa de fraude na totalização eletrônica do TRE - que ficou conhecida como “Escândalo da Proconsult” - jamais apurado apesar dos esforços de Brizola, do PDT e do Ministério Público do Rio de Janeiro. Brizola venceu as eleições, segundo ele, graças ao que definia como “a força do povo”, numa histórica campanha que ele próprio avaliou que só sendo comparável a de Getúlio Vargas em 1950. Em 1982, embora o PDT praticamente não tivesse estrutura orgânica ou apoio financeiro, Brizola partiu do zero nas pesquisas pré-eleitorais - que davam ampla vitória para Sandra Cavalcanti, a candidata do PTB – para a vitória graças ao amplo acesso que teve a opinião pública, via debates [...] Após 15 anos de exílio, das discriminações e das perseguições, empossado governador do Rio de Janeiro, as primeiras palavras de Brizola, foram no sentido de superar injustiças e incompreensões: “A partir de agora, sou o governador de todos, e não de um grupo, de uma facção ou de um partido”. Em seu primeiro Governo no Estado do Rio de Janeiro, Brizola retomou a luta iniciada 20 anos antes, no Rio Grande do Sul, em favor da educação pública. Idealizou e executou, com a ajuda de Darcy Ribeiro, o mais arrojado e revolucionário programa educacional já desenvolvido no Brasil: o Programa Especial de Educação, o de construção dos Centros Integrados de Educação Pública (Cieps), que o povo apelidou de “Brizolão”. Uma escola integrada, de turno único, com assistência médico-sanitária e nutricional, biblioteca e estudo dirigido, tendo cada Ciep com capacidade para até mil alunos. Nada menos do que 500 deles foram deixados, prontos ou em construção, com as peças pré-moldadas em estoque, ao seu sucessor, Moreira Franco, que se elegeu prometendo acabar com a violência do Rio de Janeiro em seis meses – com total e absoluto apoio não só da Rede Globo de Televisão, como de toda a grande mídia.

⁶O programa Educação-Rio foi tema de um debate proposto num mini-congresso de educação no ano de 1984, em que Darcy Ribeiro além de palestrante e Vice-governador do Estado do Rio de Janeiro, ajudou a organizar. Todo o debate envolvendo esse momento e os principais resultados desse mini-congresso foram expostos no livro de Darcy intitulado “Nossa escola é uma calamidade”, onde este retrata todo o esforço na construção da nova proposta de educação para o estado do Rio. Proposta essa que seria materializada com a criação dos Centros Integrados de Educação Pública – CIEPs.

aos frequentadores da escola, principalmente os filhos da classe trabalhadora. Ribeiro (1984, p. 25) dizia que aqueles que hoje oferecem a escola:

Negaram escolas foi para o povo. Em lugar do sistema expandir-se, multiplicando verdadeiros edifícios escolares como os que Anísio Teixeira levantou no Rio na década de 30, multiplicaram-se principalmente barracões[...] Junto com as escolas, o próprio professorado – recrutado em camadas menos abonadas – mal preparado, para suas funções e desestimulado – também decaí em níveis de formação pedagógica e se desprestigia social e profissionalmente.

A crítica aqui levantada à escola vem das péssimas condições que este a vê, essa condição é vista tanto de seu olhar enquanto político e educador, já que Darcy tinha a realidade como laboratório, fato ligado a sua formação antropológica. Neste contexto de debates se propõe um novo modelo de escola que segundo Ribeiro (1984, p. 81) tem as seguintes características: “Essas escolas de novo tipo assumirão dois padrões: um para educação pré-escolar e quatro primeiras séries do primeiro grau; outro para alunos de quinta a oitava séries e maiores de 14 anos atrasados nos estudos.” O objetivo desta escola a princípio é atender um número de alunos excluídos do atual sistema, ofertando uma escola digna ao filho do trabalhador.

Os debates que definiram a série de metas a serem materializadas visando à melhoria do sistema educacional do Rio de Janeiro deram-se num minicongresso realizado no mês de novembro do ano de 1983. Neste evento Darcy Ribeiro, então vice-governador do estado, esteve à frente dos trabalhos, inclusive como palestrante e mediador. O objetivo deste minicongresso era ouvir os professores e demais profissionais envolvidos com a educação escolar.

Dentre os muitos desafios que se propuseram neste congresso um que chama a atenção estava relacionado à formação do professor. Pois, este deveria participar de formações contínuas, porém em serviço (RIBEIRO, 1984 p. 81). Assim após extenso debate surge uma proposta de escola que atendesse verdadeiramente a classe trabalhadora. Ana Maria Monteiro destaca esta escola como sendo uma escola revolucionária. Segundo Monteiro (2009, p.41) “Os Cieps surgiram, nesse contexto, como uma escola revolucionária em todos os sentidos, que atuaria como espaço privilegiado para a crítica das desigualdades e luta para a construção de uma sociedade mais justa”. Em oposição a essa visão de escola revolucionária existiam alguns políticos, professores, sindicatos, associações, pais e a imprensa

que viam nos Cieps só mais uma escola que traria gastos à máquina pública, a discussão se estendeu de tal forma que para sua aprovação foram realizadas algumas manobras, tanto que os CIEPs nesse período sofrem inúmeras críticas⁷ uma delas relacionada a localização e o plano de desenvolvimento escolar – PDES (MIGNOT, 1989 p.47-51).

Embora tivesse trabalhado com Anísio e pudesse ter utilizado o modelo das escolas-parque, Darcy preferiu criar uma escola diferente para sua época. Neste contexto Bomeny (2009, p. 117) distingue Darcy de Anísio ao dizer que: “Neste ponto, me parece, reside a maior distinção entre ele e Anísio Teixeira: um conferindo ao seu projeto um cunho político-sociológico e o outro, Anísio, defendendo gradualmente o modelo pedagógico.” Estava aí o ponto central para a criação dos Cieps, pois o objetivo era dar uma escola que pudesse não só ensinar em tempo integral, mas que auxiliasse a família precarizada pelo modo de vida capitalista. Uma vez que essa criança estando na escola em dois períodos proporcionaria às famílias um auxílio tanto do ponto de vista educacional quanto do econômico. Como os filhos estariam na escola o dia todo fazendo inclusive suas refeições, isso proporcionaria um acréscimo na renda das famílias e certa tranquilidade, já que estando na escola estariam afastados da violência das ruas.

O caráter revolucionário dos Cieps não estava relacionado apenas à maneira como o ensino seria conduzido em seu interior, mas também a estrutura que seria dada para que este acontecesse. Mas afinal o que eram os Cieps? Para Gomes (2010, p. 52): “Constituíam mais um fruto do trabalho de Darcy associado a Oscar Niemeyer. A arquitetura conferia identidade, inclusive político-partidária, às unidades e ao mesmo tempo, condicionava e refletia a proposta pedagógica.” A construção de uma escola de pompa para os trabalhadores provocou, e muito, os adversários,

⁷ Podemos observar que enquanto os professores discutiam as metas do governo, em novembro de 1983, imaginando estar influenciando na definição de diretrizes, o PDES tramitava na Assembléia Legislativa, sendo aprovado em 21. 12. 83. Segundo Luiz Antônio Cunha, o PQE, por sua vez, já estava também elaborado esperando a aprovação do primeiro na Assembléia Legislativa para ser encaminhado ao Conselho Estadual de Educação, onde foi aprovado em maio de 1984. Partindo de uma crítica à escola pública no que se refere aos obstáculos ao acesso e permanência, o governo estadual optou por privilegiar a construção de mais escolas, de novas escolas - os CIEPs. A crítica à expansão quantitativa da escola pública fundamentava e justificava a opção de promover a "revolução no sistema educacional", através das escolas de novo tipo, de tempo integral, com assistência médico-odontológica para as crianças pobres [...] Ainda em 1984, mais uma crítica é dirigida aos CIEPs referindo-se à sua localização, o que mobiliza prefeituras do interior. No ano seguinte, os custos começam a ser questionados. A imprensa exerce uma grande pressão denunciando que o governo mantém em sigilo os custos destas escolas; criticam-se ainda as concorrências simplificadas, feitas a portas fechadas, como resultado da pressa do governo (MIGNOT, 1989).

tanto políticos quanto os que nunca quiseram ver florescer a escola para todos. Segundo Mignot (1989, p. 49-50) essas críticas se davam por que:

Para os adversários do governo Brizola os CIEPs são vistos, também, como responsáveis pelo abandono não só das demais escolas, como também pelo descaso com outras obras consideradas essenciais, como por exemplo, limpeza de bairros, saneamento, obras de prevenção contra enchentes, limpeza de ruas, canais e rios... Neste contexto, alagamentos provocados pelas chuvas na Av. Brasil, têm um culpado: os CIEPs para onde vão todos os recursos do governo. A crescente onda de violência também encontra nos CIEPs o responsável. O governo não se preocupa com policiamento, construção de prisões. Usa os CIEPs não como prioridade. É o governo de uma obra só.

A este contexto soma-se o fato de a escola primária, desde meados da década de 20 no Brasil, haver perdido espaço e significado. Restava reconstruir ou mesmo criar um novo padrão. A opção de Darcy em não implantar o modelo das escolas-parque de Anísio Teixeira estava no fato de, para ele, este modelo de escola preterir certa classe, já em muito, favorecida pelo sistema.

Os CIEPs se valiam de uma proposta pedagógica diferenciada, embasada nos princípios da Escola Nova em que sua ação pedagógica primava pela visão interdisciplinar, tendo como base um trabalho integrado, onde cada professor pudesse complementar e reforçar o trabalho dos demais (RIBEIRO, 1986 p.48). Desta forma as ações eram voltadas primeiramente para o universo cultural dos alunos, respeitando acima de tudo seus saberes. Daí a escola nova ser criticada por ser uma escola que valorizava mais a experiência em detrimento dos conteúdos, ou seja, saber livresco.

Ao lado de uma escola elitista e que pouco acrescentava às classes empobrecidas os Cieps foram apresentados como uma alternativa para os filhos da classe trabalhadora. Essa preocupação com a escola que excluía e cobrava da criança pobre o mesmo rendimento da criança abastada já encontrava em Darcy sua crítica. Era, porém preciso a superação desta escola elitista e seletiva (BOMENY, 2009 p. 115). Então além de uma nova proposta pedagógica, seria preciso ressignificar a escola em sua estrutura.

Para a tarefa de criar uma escola com estrutura ideal, que proporcionasse um ambiente de aprendizagem, procurou-se não se espelhar totalmente nas escolas-parque, mas em construções que pudessem atender as demandas e características locais. Portanto, os Cieps se caracterizavam por serem escolões com capacidade

para 1000 alunos cada. Com o objetivo de integrar a formação cultural e pedagógica num único espaço. Conforme Monteiro (2009, p. 38):

O Ciep é integrado em vários sentidos: seu projeto desenvolve uma proposta de currículo que assume a cultura como eixo articulador das atividades pedagógicas voltadas para aspectos pertinentes ao desenvolvimento de uma vida saudável. A dimensão integradora propõe o desenvolvimento de um diálogo constante e transformador com a comunidade a que atente. Assim, o projeto pedagógico implica pensar esta escola como pólo de dinamização cultural, possibilitando a elaboração e apropriação dos saberes escolares pelos alunos, com abertura para receber e incorporar saberes próprios à comunidade, inclusive para o resgate de práticas e saberes em risco de desaparecimento ante a pressão dos meios de comunicação.

As características ora apontadas representam o tamanho da responsabilidade exercida pelos Cieps, pois se tratava de levar uma escola com todos os requisitos necessários para a elevação do conhecimento desta comunidade.

Bomeny (2009, p. 114) aponta que a resolução deste problema estava na escola de tempo integral: “A escola pública, aberta a todos, em tempo integral, era a receita para iniciar as crianças nos códigos de sociabilidade, tratamento, relacionamento e preparo para a vida em sociedade.” Havia, porém outro contexto que desfavorecia o tempo integral relacionado com o trabalho, com a renda das famílias. Pois, para boa parte das famílias a escola em tempo integral subtraía parte da renda, uma vez que a criança tinha que permanecer na escola, deixando de executar determinadas tarefas em casa (BOMENY, 2009 p.118), ocasionando um prejuízo para a família.

Outra característica dos Cieps a destacar está relacionada ao seu funcionamento. Conforme Ribeiro (1986, p. 42) “O CIEP é uma escola que funciona das 8h às 17h, com capacidade para abrigar 1000 alunos. Projetado por Oscar Niemeyer, cada CIEP possui três blocos”. Assim o aluno deveria permanecer no Ciep, com um turno de atividades nas salas e outro nas oficinas que eram disponibilizadas dentro da própria escola, o que favorecia o desenvolvimento dos alunos.

Esses fatores agregados à proposta pedagógica fizeram dos Cieps um modelo de escola único, pois a ideia de levar educação para a classe trabalhadora para Darcy perpassa a ideia de uma educação puramente intelectual, somando-se a

essa a experiência dos próprios alunos na construção de uma escola democrática e justa.

2.1.3 Os Centros Educacionais Unificados – CEUS

A busca por modelos de educação que pudessem valorizar a formação cidadã baseada na autonomia sempre esteve ligada a alguns projetos partidários. Neste sentido governos, tanto na esfera municipal, estadual ou federal, busca desenvolver ações (que pelo menos no discurso, se diz) voltadas a melhoria educacional. O Brasil se destaca neste contexto com políticas que são impostas por governos e, exemplos não faltam especialmente no campo da educação integral.

Vale ressaltar que a diversidade de projetos, além de priorizar padrões que não vão ao encontro das características locais, se dizem capazes de resolver o problema da falta de qualidade. Porém, nem sempre a lógica do sistema criado pelo próprio estado permite obter essa qualidade. Contrariando a lógica o governo do PT frente à Prefeitura de São Paulo durante a gestão da prefeita Marta Suplicy (2001-2004) criou um modelo de escola que embora não seja caracterizada como escola integral, traz em seu eixo pedagógico e administrativo, traços de uma escola de educação integral.

Surgem assim os Centros Educacionais Unificados-CEUs se caracterizando como escola normal, atendendo alunos em turnos de quatro horas com um diferencial, a oferta de atividades em outros horários à comunidade. Ao destacar o surgimento dos CEUs Gadotti (2000, p.2) o caracteriza com projeto de educação popular:

Nascia um projeto de **educação popular**, de educação cidadã, buscando tratar o povo com dignidade e respeito. O projeto dos CEUs foi concebido, desde sua origem, como uma proposta intersetorial, somando a atuação de diversas áreas, como: meio ambiente, educação, emprego e renda, participação popular, desenvolvimento local, saúde, cultura, esporte e lazer. Os CEUs inspiram-se na concepção de equipamento urbano agregador da comunidade, com uma visão de educação que transcende a sala de aula e o espaço escolar.

Neste sentido o CEU traz em sua essência uma proposta a partir da intersectoriedade⁸ onde há a soma de diversas áreas atuando, como exemplo meio

⁸ Para Freire (1979, p.10) não é possível um compromisso verdadeiro com a realidade, e com os homens concretos que nela e com ela estão se desta realidade e destes homens se tem uma consciência ingênua. Não é possível um compromisso autêntico se, àquele que se julga

ambiente, educação, emprego e renda, a participação popular tão importante na construção de uma sociedade, saúde, cultura, esporte e lazer. Essa proposta inspira-se na concepção de escola como equipamento urbano agregador da comunidade, transcendendo o espaço da sala de aula e o próprio espaço escolar.

Essa proposta segundo Grosbaum e Carvalho (2009, p. 42) não surge ao acaso, pois as ideias, concepções e experiências que se desenvolveram em diferentes momentos históricos, contribuíram para a proposta final. Ideias como as de Educação para a Cidadania e de Escola Aberta constantes do pensamento de Paulo Freire, e da Escola Parque do educador Anísio Teixeira foram essenciais na construção deste modelo.

Enquanto modelo escolar o CEU se destaca pela grandiosidade e imagem persuasiva de um novo equipamento público que impressiona, contrastando com a periferia, de ruas de terra e esburacadas, o CEU pode denominar-se aqui como obra que expressa: a espetacularização arquitetônica de uma política educacional (PACHECO, 2011 p. 311).

Tendo como meta levar cidadania a periferia, essa escola recebe várias críticas por propor como política educacional um modelo de cidadania regulada. Para Pacheco (2011, p.336-337):

Deve-se destacar que no caso de São Paulo, sequer foi discutida a municipalização da rede de ensino fundamental, questão que deveria entrar na agenda do debate sobre política educacional. Com os recursos empregados em obras como os CEUs e com um pacto federativo que garanta a transferência de recursos para o município, talvez fosse possível a municipalização de todo o ensino público fundamental na cidade de São Paulo, muito embora isso não fosse garantia da conquista da qualidade. [...] No entanto, o fortalecimento das estruturas de poder local é fundamental na construção de uma cidadania ativa, com a participação cada vez mais intensa da sociedade civil nos processos decisórios sobre a adoção desta ou daquela estratégia governamental de aplicação de recursos.

comprometido, a realidade se apresenta como algo dado, estático e imutável. Se este olha e percebe a realidade enclausurada em departamentos estanques. Se não a vê e não a capta como uma totalidade, cujas partes se encontram em permanente interação. Daí sua ação não poder incidir sobre as partes isoladas, pensadas que assim transforma a realidade, mas sobre a totalidade. É transformando a totalidade que se transformam as partes e não o contrário. No primeiro caso, sua ação, que estaria baseada numa visão ingênua, meramente “focalista” da realidade, não poderia constituir um compromisso. Desta forma o sentido dado a intersectorialidade é o de compromisso de todas as partes envolvidas, onde a atuação constante com o objetivo de transformar e incidir sobre esta realidade é claro. Aqui é importante observar que não haveria êxito sem a participação de todos os setores envolvidos e comprometidos com o objetivo final.

Entenda-se que apenas a participação não garante a valorização, uma vez que o estado dita as regras. Grosbaum e Carvalho (2009, p.12) destacam que esses parâmetros estavam estipulados no Regimento dos CEUs onde nesse deveria existir um Colegiado de Integração. Por sua vez o objetivo principal era “assegurar a integração operacional entre as diretrizes e prioridades das diversas Secretarias, Coordenadorias e Comunidade”, promovendo uma organicidade e unicidade em torno do Projeto educacional e seus objetivos.

Em sua composição os CEUs têm como principal objetivo aproximar a comunidade do poder público, bem como a valorização da estrutura e o cuidado com o equipamento, assim Gadotti (2000, p. 3) vê nessa relação uma saída na aproximação da escola com a comunidade, para ele:

O envolvimento e a organização da comunidade foram essenciais para garantir os objetivos educacionais, culturais e esportivos desse equipamento público. O novo não está no prédio bonito, mas no seu projeto educacional e na sua proposta de gestão comunitária e democrática. A população, desde o início, está entendendo que o CEU é dela e o defenderá enquanto tal.

O CEU passa a ser visto por seus criadores como uma escola da comunidade que tem voz e decide no conjunto o que é melhor para o coletivo. Porém, é importante destacar que o projeto não se desenvolve de forma homogênea, uma vez que cada localidade tinha as suas particularidades e que os problemas foram acumulando à medida que esse envolvimento foi perdendo força. Fato observado nos estudos de Grosbaum e Carvalho (2009, p.42) ao destacarem a pouca participação comunitária no interior dos CEUs, segundo as mesmas o interior chama mais a atenção à presença predominante de crianças e pessoas idosas e a quase ausência de jovens. Outro número que chama atenção está relacionado à equipe de limpeza que é numerosa tendo um cuidado com a manutenção e a higiene local.

O funcionamento dos CEUs tem características bem diferenciadas chamando a atenção até pelo horário, já que este funciona com uma série de atividades extras, iniciando-se às 6h30min com a chegada das pessoas para fazer caminhada e cursos indo até às 23h, com a saída do último aluno ou telespectador do teatro. Nos finais de semana funciona com programações diversas podendo fechar mais tarde no sábado, por exemplo, dependendo do tipo de evento como o caso de bailes ou festivais. No domingo as atividades encerravam-se às 19h, sendo as segundas-feiras dedicadas a avaliação, planejamento e debates (CANGUSSÚ, 2010 p. 22).

Caracterizado por ser uma escola de arquitetura diferenciada sua gestão se destaca por ser composto, por um conselho gestor, formado por representantes das escolas do entorno, representantes dos núcleos de ação educacional, Ação cultural e de esportes e lazer, representantes do Telecentro, da guarda civil metropolitana e da subprefeitura além, é claro, dos representantes de CEI, EMEI e EMEF⁹.

Para se compreender a importância desse conselho Cangussú (2012, p. 23) destaca:

A gestão participativa e democrática extrapolava os Conselhos Gestor ou Escolar existente em cada unidade escolar, na medida em que se procurava ampliar o envolvimento da sociedade nos diversos projetos e atividades desenvolvidas nas unidades escolares, construindo-se uma rede de troca de experiências e informações e propiciando-se a organização de movimentos sociais para além da escola. Esse processo também é educativo e deve ser compreendido como parte da educação na formação dos sujeitos sociais.

Nesse contexto a gestão dos CEUs tem como principal desafio a participação comunitária, tão necessária para o desenvolvimento da escola do ponto de vista da gestão democrática, e como possibilidade de deliberar sobre o que realmente a comunidade quer da escola. Para Gadotti (2000, p. 10) esse desafio visa “instituir mecanismos que permitam a comunidade deliberar sobre o que querem dar as instalações construídas, como querem que seja executado o orçamento que normas de funcionamento [...] e que tipo de educação querem”. Tudo isso para que a participação se efetive no caminhar de uma gestão compartilhada.

A importância de um envolvimento da comunidade do entorno da escola segue como desafio nos CEUs, pois para garantir que o trabalho pedagógico tenha êxito, os objetivos educacionais, socioculturais e esportivos devem ser trabalhados em todas as suas dimensões. Esse trabalho não tem tornado o CEU um espaço diferenciado na relação aprendizado, pois segundo as pesquisas atuais, este espaço

⁹No estudo de caso realizado por Grosbaum e Carvalho (2009, p. 18-21) alguns problemas puderam ser observados nos CEUs, principalmente os relacionados a divisão existente no próprio ambiente relacionada as classes, ou seja, unidades escolares ali estruturadas quando diz que: “Um Colegiado composto por gestor, coordenadores dos núcleos e diretores das escolas fica responsável pela integração dos projetos e das ações a serem desenvolvidas. Reúne-se mensalmente e, para essas reuniões, são convidados também o coordenador do telecentro, o responsável pela biblioteca e lideranças das equipes de segurança e limpeza. Vários entrevistados revelaram que essa integração é difícil, principalmente pelas dificuldades de relacionamento com as Unidades Escolares (CEI, EMEI, EMEF), sobretudo com a EMEF, que se coloca como uma Unidade à parte. Segundo uma das gestoras entrevistadas “a relação com os três diretores das Unidades não é fácil, mas a gente tem que batalhar para conseguir. “Um exemplo foi o Recreio nas férias: as Unidades não se inscreveram e a gestão teve que assumir e fazer a inscrição de mais de 800 crianças. Isso ocorreu em mais de um CEU”. Isso explica as dificuldades em realizar um trabalho articulado.

tem contrariado a lógica se destacando pelo baixo desempenho nas avaliações educacionais em relação a outras escolas que não possuem espaço diferenciado (GROSBAUM e CARVALHO, 2009 p.42).

Compreendendo que na relação ensino aprendido os espaços também influenciam o aprender, a estrutura pensada para o CEU privilegiava as relações horizontais. Conforme Gadotti (2000, p.7) “em especial aquelas entendidas como projetos estratégicos de integração do CEU, respeitando-se a autonomia de seus núcleos, unidades e espaços”. Esses espaços eram distribuídos a partir dos núcleos que faziam parte da composição do CEU são eles: o núcleo educacional, o de ação cultural, o de esportes e lazer e o Centro de Educação Infantil (CEI), a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) e a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF), além do Telecentro e da padaria-escola que também compõe esta estrutura.

Desse modo, embora os CEUs não sejam escolas integrais, sua estrutura, e organicidade a eleva como projeto educacional que se assemelha as escolas projetadas tanto por Anísio Teixeira quanto por Darcy Ribeiro, se diferenciando destas, em seu projeto pedagógico, pois, o discurso da valorização e participação comunitária, encobre o objetivo principal, que é a manutenção de um clientelismo típico das políticas do estado neoliberal.

2.2 A Concepção Histórico-Crítica

A pedagogia histórico-crítica no contexto das teorias educacionais contrapõe-se a visão crítico-reprodutivista, assim conceituada e definida por Saviani (1999, p. 83). No entanto, a diferença entre a pedagogia histórico-crítica e as demais pedagogias está em seu método, pois enquanto os métodos tradicionais e escolanovistas implicam numa ideia de autonomia social o histórico crítico mantém a vinculação entre educação e sociedade. Com uma atuação não sendo seu foco propriamente a preparação do aluno como em Herbart e nem tão pouco na iniciativa do aluno como na pedagogia nova (SAVIANI 2001, p.79).

É neste cenário que a pedagogia histórico-crítica apresenta-se com proposta dialética para a educação, prioritariamente buscando dar a classe trabalhadora acesso ao saber sistematizado, considerando este matéria prima para a atividade educativa pela vertente histórico dialética.

Assim, a pedagogia histórico-crítica propõe um modelo educacional que valoriza a prática social como ponto de partida para o ensino. E foi a partir deste ponto que o Projeto Burareiro de Educação Integral se apresentou como uma proposta educacional que visava à apropriação do saber tendo como laboratório a prática social.

2.2.1 O Projeto Burareiro de Educação Integral

O esforço constante para compreender o movimento da educação integral no Brasil, faz surgir uma nova experiência neste campo, embasado numa concepção marxista e partindo do conceito de educação politécnica. Surge então o Projeto Burareiro de Educação Integral no município de Ariquemes-Ro, criado no ano de 2005 pelo professor Dr. Antônio Carlos Maciel. O projeto vem do anseio de uma proposta diferenciada de educação ao encontro das necessidades da classe trabalhadora.

Após uma leitura dos modelos de educação integral implantados no país principalmente as experiências da escola-parque de Anísio Teixeira, e os Cieps de Darcy Ribeiro, um grupo de pesquisa é desafiado, na época pelo Dr. Confúcio Aires Moura, prefeito eleito para o período de 2005-2008, na cidade de Ariquemes, a apresentar um projeto educacional que viesse mudar a visão e a vida da cidade, principalmente de parte da comunidade carente da periferia. Com o objetivo de conceber uma educação integral que atendesse essas necessidades o grupo aprimora estudos. Após maior compreensão do conceito de educação integral, era preciso a elaboração de uma proposta com um novo olhar teórico. Conforme exposto por Maciel, Braga e Ranucci (2013, p.43):

Naquela altura já tínhamos aprofundamento sobre a concepção de omnilateralidade e emancipação humanas, pela perspectiva marxiana, e acompanhávamos a discussão do trabalho como princípio educativo que segundo alguns, era um tema fora da pauta das urgências acadêmicas.

O grupo de pesquisa CIEPES (Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Educação) foi o responsável por elaborar o projeto, com viés totalmente voltado para a concepção marxiana de educação. Para (MARX 2011, p.85) e (MACIEL 2013, p.132) essa compreende três dimensões a primeira com a educação intelectual, formada pela aquisição dos conhecimentos através das funções cognitivas, em segundo está a dimensão corporal, trabalhada a partir dos

exercícios físicos e de ginástica em seu desenvolvimento e em terceiro a tecnológica entendendo essa no domínio de princípios gerais de caráter científico. Assim esta concepção elabora passos importantes na construção de uma educação intelectual, corporal e politécnica.

Para compreender esse conceito é preciso recorrer à concepção marxista de formação humana omnilateral. Pois, a educação pensada na concepção marxiana seria o caminho para a elevação da classe trabalhadora a níveis acima dos da burguesia. Assim para Karl Marx seria necessário criar essas condições, pois as escolas não cumpriam o papel que era o de ensinar a ler, escrever e contar. Marx (2011, p.88) ao relatar a situação dessas escolas diz: “Estive em muitas dessas escolas e nelas vi filas inteiras de crianças que não faziam absolutamente nada, e a isto se dá o atestado de frequência escolar; e esses meninos figuram na categoria de instruídos de nossas estatísticas oficiais”.

Existia aí, um exemplo claro de depósito de crianças, onde estas ali nada aprendiam, estando única e exclusivamente matriculadas devido a uma legislação que solicitava aos pais um atestado de frequência escolar para que essas fossem liberadas para trabalhar ajudando assim com essa pequena renda no sustento da casa. Porém, era necessário pensar uma escola que realmente ensinasse as crianças.

Partindo dessa concepção e entendendo a necessidade de aprofundar o conceito, o Projeto Burareiro de Educação Integral passa a tomar corpo, sendo necessário no primeiro momento entender o conceito de politecnia. Foram realizados estudos visando compreender e melhor definir, para Maciel (2007, p.3): “concebe-se politecnia como um processo de desenvolvimento integral das faculdades humanas, tratando equilibradamente racionalidade, habilidade, sensibilidade e sociabilidade”. Desta maneira, não se pode confundir formação politécnica como uma formação técnica como definem os liberais, mas sim uma formação integral na qual o homem possa exercer um alto grau de potencialidades, uma formação completa. Logo, segundo Maciel (2013, p.134) politecnia pode ser definida:

Politecnia, portanto, é o princípio pedagógico, que se fundamenta na concepção de que o homem é um ser histórico-cultural, constituído a partir de sua práxis social (na qual o trabalho é o fundamento determinante e a consciência sua expressão mais acabada), cuja consequência é o desenvolvimento potencial de suas múltiplas

capacidades cognitivas, sensíveis, físicas e sociais, numa palavra, é o desenvolvimento de sua humanização.

O destaque dado aqui à formação integral está relacionado, com as dimensões apresentadas na politécnica. Essas são categorizadas num conjunto onde uma habilidade está ligada à outra. Essas são a lógico-cognitiva e psíquica, psicomotoras e físicas, sensibilidade como potencialização dos sentidos em seu aspecto amplo e a sociabilidade como efetivo exercício político (MACIEL, 2007, p.4). Em cada uma dessas existe um conjunto de atividades que visam desenvolver a formação politécnica.

O funcionamento do Projeto Burareiro de Educação Integral se dá nas ações de tempo integral para a promoção de uma educação integral. Em sua concepção pedagógica há uma característica metodológica intrínseca a teoria que leva a essa prática de educação integral. Devido às particularidades da região amazônica, o turno de estudos começava às 7 horas, com um café da manhã para todos os alunos, servido no refeitório da escola e do Country¹⁰. Depois cada grupo seguia para o desenvolvimento de suas atividades de estudos diários, das 11,30 às 13,30 horas é servido o almoço realizando-se no intervalo atividades de relaxamento com músicas clássicas, entre outras (MACIEL, 2007, p.6). Todo esse trabalho era acompanhado por uma equipe de profissionais da área da educação e outros não ligados à educação, tais como os da recreação, artes e reforço escolar, música, capoeira, entre outros.

Outro fator a destacar está relacionado ao currículo, uma vez que a integração curricular seria a chave no funcionamento do projeto. Para se compreender esse processo, faz-se necessário explicitar que houve uma reformulação curricular nessa há um destaque a duas questões centrais: uma relacionada à interdisciplinaridade buscando viabilizar o trabalho docente entre as disciplinas de forma integrada; e outro na integração das atividades socioculturais e profissionalizantes (MACIEL 2013, p.138).

¹⁰ O Country Clube é um ambiente afastado aproximadamente da escola uns 2,5 km. Esse local tem piscina para atividades de natação, campo de futebol e quadra para atividades da educação física e espaço coberto para as atividades de artes. Segundo Maciel o ambiente da escola não era agradável, portanto ela passou por um reforma, visando adequar o prédio as necessidades do projeto. Para ele: “O que proporcionou um ambiente mais agradável e mais higiênico, tamanha eram as condições de degradação ambiental da escola. Além disso, para comportar todas as atividades do Projeto, foi anexado à Escola um prédio do Centro da Juventude, com três salas, salão e banheiros, e foram alugadas as dependências do Country Club para as atividades esportivas e culturais.” (MACIEL, 2007, 4-5)

Porém, é preciso a priori salientar outro conceito apresentado na proposta e que tem influência direta no processo de aprendizagem, que é a “sustentabilidade social”. Sem essa os processos educativos não seriam realizados uma vez que as condições sustentáveis de existência da escola se embasam neste conceito. Além do domínio técnico dos processos produtivos que é fundamental na inserção do cidadão no mercado de trabalho. O que pode ser verificado e comprovado na proposta de educação integral do Projeto Burareiro de Educação Integral.

É preciso compreender que esse modelo de escola vai ao encontro de uma perspectiva educacional de superação do modelo de educação integral proposto em experiências anteriores, como a escola-parque e os Cieps uma vez que valoriza a formação humanizada, onde o ser humano nas relações com o meio e por meio de aprendizagens significativas, vai acrescentando as suas potencialidades outros saberes. Portanto, esse modelo de educação integral está para além da exclusão promovida pela escola pública aos filhos dos trabalhadores.

2.3 A Concepção Liberal

A concepção liberal de educação se propõe a atender as demandas do mercado, neste sentido torna-se necessário formar mão de obra qualificada e a escola como aparelho do estado tem essa função. A ideia de equidade social e de igualdade de oportunidades propagada pelo sistema capitalista como uma das virtudes do mesmo. Onde por exemplo a todos é dada a mesma oportunidade, mas somente os que se esforçam mais conseguem alcançar êxito.

Em meio a esse cenário surgem propostas como a do Programa Mais Educação, que aos olhos menos atentos inicialmente aparenta ser uma proposta de educação integral. Essa visão perde todo o encanto à medida que se percebe o real objetivo do programa, que busca manter o sistema como está não alterando o seu *status quo*.

Assim procura-se demonstrar o Programa e sua proposta de política educacional de tempo integral, bem como as diferenças entre educação integral e educação de tempo integral.

2.3.1 O Programa Mais Educação: uma Política de Tempo Integral

As experiências educacionais no âmbito da educação integral tem se ancorado na busca à resolução dos problemas de acesso a esse modelo

educacional. Dadas as circunstâncias e a necessidade de expansão da educação básica, em especial a elevação no número de horas frequentadas pelo aluno na escola garantido na LDB em seu art. 34, quando define o mínimo de quatro horas diárias de efetivo em sala sendo esse tempo progressivamente ampliado.

Deste modo, o tempo de permanência deste aluno no espaço escolar, é entendido como essencial para o desenvolvimento da aprendizagem. Surge a partir deste contexto a proposta do Programa Mais Educação, com a inserção de atividades que busquem ter esse aluno na escola por mais tempo.

Criado pela Portaria Ministerial nº 17/2007 e pelo Decreto nº 7.083/2010 o Programa Mais Educação busca integrar os planos de ação do governo no âmbito do Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE. Esse, por sua vez, se constitui assim como no caso dos CEUs numa política de educação que parte do conceito de intersectoriedade (BRASIL, 2009 p.5). Embora em sua caracterização seja considerado diferente, pois este tem como premissa aumentar o tempo de permanência do aluno na escola, passando de 4h para no mínimo 7h diárias, o que não o caracteriza como educação de tempo integral, mas apenas como ampliação do tempo escolar.

A necessidade de aumento do tempo atrelado a questões de aprendizagem trazem ao Programa Mais Educação um destaque nacional, uma vez que foi pensado como política de educação de tempo integral, porém com adesão voluntária a partir de 2010. Como pode ser expresso nos documentos da Fundação Itaú Social¹¹ o Programa Mais Educação se destaca como política de educação integral promovendo esse avanço em nível nacional, conforme esse documento:

O Programa Mais Educação, criado em 2007, avalizou o avanço da educação integral na agenda pública. De acordo com o MEC, de 2008 a 2010, o número de unidades escolares participantes deste Programa subiu de 1.378 para 10.050, abrangendo três milhões de alunos. Avalizou igualmente a participação das organizações sociais

¹¹ Em 1995 nascia uma parceria inédita entre um banco nacional, o Itaú, uma agência das Nações Unidas, o UNICEF (Fundo das Nações Unidas para a Infância) e uma organização da sociedade civil, o Cenpec (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária), dedicada à educação pública. Essa parceria se firmou com um propósito, bastante original, para aquela época: o de apoiar projetos socioeducativos complementares à escola. Foi assim que nasceu o Prêmio Itaú-Unicef, um prêmio também original, pois se centrava não apenas na premiação de iniciativas exemplares, e sim, sobretudo, na mobilização social, na formação da opinião pública e em formações extensivas às ONGs para levar luz e eficácia a projetos socioeducativos da comunidade com o objetivo de proporcionar acesso, regresso, permanência e sucesso escolar a crianças e adolescentes marcados pela exclusão (São Paulo, 2011 p. 8).

comunitárias na oferta de oportunidades de aprendizagem. (São Paulo, 2011 p. 33).

De acordo com os dados expressos pode-se ainda verificar que o fator financiamento e ampliação do tempo caminham concomitantemente, podendo aqui destacar três momentos distintos que se interligam na construção desta política pública de educação de tempo integral. Primeiro: está à ampliação do tempo de permanência da criança na escola, com atividades que visam complementar as diversas aprendizagens, muito embora isso às vezes não funcione como deveria. Segundo: destaca-se o caráter financeiro com o financiamento direto, através de recursos do FNDE. E terceiro o seu alcance, pois se propõe enquanto política educacional de tempo integral a alcançar todo o território nacional, com expansão gradativa.

Destacando que no Brasil a oferta de vagas no ensino público não foi acompanhada das condições necessárias de infraestrutura, formação profissional e distribuição dos recursos para garantir a qualidade da educação no país. Embora, nos últimos anos se tenha realizado um esforço para tal empreendimento, esse está aquém do necessário para efetivamente garantir qualidade.

Alguns fatores são apontados como responsáveis diretos pelo não sucesso da educação, dentre estes se destaca a descontinuidade das políticas na área educacional e a disseminação de tendências pedagógicas que não se preocupam com a sustentação teórico-metodológica vinculada à formação dos agentes educacionais (SÃO PAULO, 2011 p.12).

Neste sentido, a escola perde identidade passando a incorporar responsabilidades que não são suas, deixando de lado as atividades relativas ao ensino dos conteúdos escolares, trabalhando com atividades que são de responsabilidade de formação familiar, entre outros. Esse modelo acaba por tornar a escola mais desigual, acarretando sérios problemas, pois o trabalho pedagógico fica comprometido.

Nos documentos que compõe os textos de referência do Programa Mais Educação é visível a preocupação com as desigualdades existentes entre escolas e sistemas de ensino relativo às avaliações externas que compõem o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) conforme o documento:

Em 2006, em uma escala de 0 a 10, o IDEB identificou sistemas de ensino com índices que variavam de 1,8 a 6,0 e escolas que

variavam de 0,7 a 8,5. Essa discrepância revela profundas desigualdades nas condições de acesso, permanência e aprendizagem na educação escolar, refletindo a complexidade de um processo em que se entrelaçam diversos fatores relativos tanto à estruturação social, política e econômica da sociedade brasileira, quanto ao trabalho pedagógico realizado no cotidiano por professores e demais profissionais nas escolas públicas. (BRASIL, 2009 p. 11).

A análise destes dados permite afirmar que embora se criem políticas em nível nacional, com objetivo de resolver os problemas educacionais do país, pouco contribui para o avanço rumo a uma qualidade da educação pública. Às vezes amenizam determinadas desigualdades funcionando como paliativo e não como solução do problema.

O sistema educacional brasileiro traz enraizada, a ideia da oferta de educação através dos turnos (manhã, tarde e noite) a família opta por um turno para a criança frequentar a escola se dando por satisfeita com esta atitude. A expansão do tempo de permanência com o tempo integral acaba por encontrar certa resistência, principalmente nos centros urbanos. Conforme São Paulo (2011, p. 37):

Nos centros urbanos, a segurança das crianças durante os trajetos entre escolas e espaços alternativos é um grande desafio, gerando, em alguns casos, resistência das famílias. Nova Iguaçu enfrentou esse problema, determinando que os espaços utilizados para as atividades não poderiam estar distantes das escolas mais que 1 km. Tal medida contou com a solidariedade dos moradores e os estimulou a valorizar e a qualificar os espaços, despertando sentimentos de pertencimento à cidade e de responsabilidade em relação às crianças e jovens que ganharam novos espaços de circulação.

As críticas ao modelo de educação em turnos também é feita por Moll (2012, p. 131) quando diz que:

A oferta diária do tempo escolar, durante décadas enraizadas na ideia e na prática do “turno”, de quatro horas e às vezes menos do que isso, portanto de uma escola parcial e mínima, passa a ter incentivo, através do FUNDEB, para elevar-se à escola de, no mínimo sete horas diárias.

Esse modelo torna difícil a expansão da educação integral, pois concebe que o tempo de permanência do aluno na escola resolverá as questões relativas à falta de oportunidade, má qualidade do ensino entre tantos problemas que se perpetuam há décadas na educação brasileira. O educador Darcy Ribeiro na criação dos CIEPs encontrou resistência ao ensino em tempo integral, pois as famílias viam a

permanência do aluno na escola como um rapto do tempo, uma vez que, a criança estando na escola o dia todo deixava de auxiliar nas tarefas da casa, como por exemplo, o cuidado dos irmãos menores (RIBEIRO, 1984).

Vale salientar que a oferta de tempo integral promovida pelo Programa Mais Educação, não garante a qualidade de ensino como se promove em seus documentos. É preciso agregar a esta proposta outros fatores que contribuem diretamente para o sucesso ou insucesso desta. Dessa forma, é preciso atentar para como essas políticas chegam às escolas, uma vez que, falta infraestrutura, recursos pedagógicos, recursos humanos e principalmente, conhecimento dos objetivos da educação integral.

2.3.2 Educação Integral e Educação de Tempo Integral

A educação integral em sua construção é concebida a partir de concepções pedagógicas como proposto nesse texto, por exemplo, a escolanovista, a histórico-crítica e a liberal com a proposta de valorização do tempo, todas visando contribuir para a formação humana. No entanto, há variadas nuances nesse debate, de um lado estão os que defendem uma formação integral, ou seja, formação completa. De outro a defesa de uma formação caracterizada pelo desenvolvimento de habilidades e competências e, ainda outro grupo defendendo uma formação técnica.

Embora não haja consenso, tem-se aqui a intenção de apontar os desafios impostos por este debate, bem como demonstrar cada uma dessas visões e sua influência no processo de formação humana. Neste contexto uma educação que pudesse desenvolver o homem em sua plenitude, sempre esteve no desejo de educadores como Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, entre outros educadores brasileiros. Esse ideal de homem para eles só poderia se construir com uma escola que ofertasse um novo modelo de educação.

Era necessária, então, uma escola que oferecesse, além da instrução, fundamentada no ato de ensinar a ler e escrever, revolucionar a educação, com novas metodologias, dando ao filho do pobre, uma escola onde este vivenciasse as artes, a dança, a música, a educação moral, enfim, valores já oferecidos aos filhos dos ricos nas tradicionais escolas burguesas, porém com um novo método.

O modelo proposto por Anísio Teixeira colocava-se como defesa de uma escola decente para o filho do pobre. Essa escola ao contrário teria que oferecer o dia completo de atividades (TEIXEIRA, 1959). Assim, a proposta educacional estava

fundamentada na educação integral não apenas como acréscimo do tempo, mas como a vivência dentro de um espaço educador. Como precursor deste movimento influencia outro modelo como o proposto pelo educador Darcy Ribeiro.

Na rota contrária aos modelos de Teixeira (1959), Ribeiro (1986) e Maciel (2007), defendem a educação integral. Com uma diferença em suas concepções pedagógicas tendo os dois primeiros seus modelos embasados no escolanovismo e o terceiro na pedagogia histórico-crítica. Surge a política do tempo integral que com o avanço das políticas educacionais neoliberais, defendem a educação integral com a extensão do tempo escolar. O problema desse modelo está em apenas defender que com o acréscimo do tempo haverá garantia de educação integral. Neste sentido, o Programa Mais Educação é um fomentador deste modelo trazendo para si inúmeras críticas, pois acaba por se prender exclusivamente no acréscimo do tempo como a solução dos problemas educacionais.

Esse tipo de programa faz com que o poder público passe a investir cada vez menos, além de apresentar o tempo integral como a ideia máxima para resolver os problemas da exclusão. Na verdade, esse sistema acaba por afirmar essa exclusão, com uma falsa inclusão de crianças e adolescentes no sistema educacional. Neste sentido, é urgente e necessária a discussão sobre as reais benesses do tempo integral e, se esse sistema mais prejudica ou não a expansão da educação integral.

3 AS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL E TEMPO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO

Entre as políticas de educação integral que se implantaram no Brasil, destacam-se experiências que variam de acordo com a concepção pedagógica que norteia o trabalho. Uma destas experiências é a do Projeto Burareiro¹² de Educação Integral em Ariquemes-RO, que se propôs entre 2005-2006 a experimentar a educação integral concebida pelos princípios epistemológicos da Pedagogia Histórico-Crítica na Escola Municipal Roberto Turbay. A partir de 2007, no entanto, a expansão da política de educação integral do município de Ariquemes toma outro rumo: de um lado a implantação do programa Mais Educação em algumas escolas e, de outro o Projeto Burareiro de Educação Integral sendo substituído pelo Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral, que foi ampliado para mais quatro escolas.

Desta forma, buscou-se por meio de observações e análise do projeto inicial compor um quadro visando reescrever detalhes da experiência na Escola Municipal Roberto Turbay¹³, complementando as dúvidas através de entrevistas semiestruturada com os sujeitos que participaram desse processo de implantação. Sequencialmente, nas entrevistas, buscaram-se as causas da substituição e expansão do projeto, e o entendimento dos sujeitos que na época estavam à frente da Secretaria Municipal de Educação como o Secretário Edson Luiz Fernandes. Levantando os principais pontos que levaram a experiência, mesmo em estágio tão inicial, a ser substituída e expandida. Pontos importantes, como mudança do referencial teórico do projeto e, de nomenclatura foram levantados buscando melhor entender todo percurso.

¹²Conforme Maciel (2013, p.24): Originalmente, Burareiro é um Projeto de Assentamento, criado pelo INCRA em 1974, destinado a pequenos produtores de cacau da Bahia, chamados de burareiros, porque suas terras eram pequenas e pobres. No processo de ocupação, todavia, os baianos foram suplantados numericamente por imigrantes das regiões sul e sudeste, em particular por paranaenses e mineiros. Conforme Antônio Carlos Maciel em “Dinâmica do processo de ocupação sócio-econômica de Rondônia: trajetórias e tendências de um modelo agropecuário na Amazônia”, Belém-PA, 2004.

¹³ De acordo com o Projeto Político Pedagógico da Escola Municipal de Educação Infantil e Ensino Fundamental Roberto Turbay situa-se a Rua México, 932 – Setor 10 foi criada a partir do Decreto de Criação nº.1646 de 12.08.91. No mês de Agosto do ano de 1991 [...] Esta instituição hoje é uma sólida e renomada Escola de Educação de Tempo Integral, sendo pioneira no Projeto Burareiro, aqui implantado desde 2005. Com jornada diária de 10(dez) horas, segundo orientações da Grade Curricular do Projeto Burareiro de Educação de Tempo Integral, implantado pela Prefeitura Municipal de Ariquemes; Programa “Mais Educação” e “Segundo Tempo” ambos do governo federal, vem somar para uma melhoria no aprendizado diante da recuperação paralela e elevação do índice de Desenvolvimento da Educação Básica IDEB (PPP, 2013 p. 12).

A base de pesquisa inicialmente se concentra na escola Roberto Turbay por ser marco inicial do projeto e estar localizada num bairro periférico como as demais que implantaram o Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral. Funciona com 105 funcionários, atendendo atualmente, conforme dados do censo 2013, 593 alunos nas turmas do 1º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

A escola não possui biblioteca e sala de leitura, funciona em período diurno com 8 horas de duração, conforme especificado no censo escolar e utiliza transporte escolar no traslado de estudantes entre a escola e o centro de esportes dentro da área urbana¹⁴.

3.1 A implantação da Educação Integral em Ariquemes: o Projeto Burareiro de Educação Integral

O Projeto Burareiro de Educação Integral nasceu a partir de uma solicitação do Prefeito eleito em outubro de 2004, Confúcio Moura, para o Coordenador do Grupo de Pesquisa (Fundamentos Epistemológicos e Experimentais da Pedagogia Histórico-Crítica) da Universidade Federal de Rondônia - FEPHISC – UNIR, Prof. Dr. Antônio Carlos Maciel.

Em 2005, o Grupo de Pesquisa passou a se chamar (Centro Interdisciplinar de Estudos e Pesquisa em Educação e Sustentabilidade) – CIEPES – UNIR, em homenagem a Darcy Ribeiro e Oscar Niemeyer, criadores dos CIEPs na década de 1980 com o diferencial de que a experiência do Projeto Burareiro de Educação Integral foi pensado a partir dos fundamentos epistemológicos da Pedagogia Histórico-Crítica (MACIEL, BRAGA E RANUCCI, 2013 p. 43).

O Projeto Burareiro tinha como metas definidas alcançar um movimento educativo amplo, que se constituía de ações interdisciplinares e unificadoras no intuito de promover uma educação para a classe trabalhadora, proporcionando uma formação humana completa, princípio base da educação integral. No entanto, essa proposta necessitava da organização de um conjunto de atividades pedagógicas que estivessem articuladas entre si. Daí a escolha da Pedagogia Histórico-Crítica como base de fundamentação teórica por ser esta a teoria que melhor contemplava as dimensões necessárias para o desenvolvimento do homem como um todo.

¹⁴ Os dados aqui apresentados foram levantados tendo como base as informações apresentadas pela escola ao INEP através do *educacenso* e são referentes ao censo escolar 2013, disponível em: <http://www.dataescolabrasil.inep.gov.br/dataEscolaBrasil/home.seam/>

A Educação Integral por este viés adquire outro significado, vista como uma educação que pretende dar àqueles que não tiveram acesso a uma boa educação situações de aprendizagem reais. Portanto, para que o trabalho fosse exitoso optou-se por um modelo baseado no conceito de politecnia como concepção pedagógica. Para Maciel (2005) a educação politécnica não poderia se efetivar a não ser pela ótica da educação no turno integral, com espaço motivador onde o aluno pudesse vivenciar situações de sociabilidade, entre outras, ocorrendo de forma participativa neste ambiente.

A ideia do Projeto Burareiro era atender 900 crianças e adolescentes de 1ª a 8ª séries conforme consta do projeto inicial. A escola escolhida teria como característica para implantação do projeto dois fatores prioritários: localização e demanda social. Daí, a escolha da escola Roberto Turbay para a implantação do projeto. Primeiro, por estar localizada em um setor periférico e extremamente afastada do centro e, segundo por ser uma escola que apresentava inúmeros problemas em relação à clientela que não tinha pela escola o menor respeito.

A escola se localiza no setor 10 e na época da implantação do projeto funcionava em três turnos com 4 horas cada um, atendendo principalmente aos alunos do próprio setor, uma vez que os índices de violência eram elevados e por questões sociais havia uma exclusão natural quando se tratava de receber estes alunos em outras escolas.

Esses fatores influenciaram diretamente a escolha da escola como espaço ideal desta experiência. Características mais que suficientes para lançar-se a campo e desenvolver um novo modelo de educação integral. Foi assim que o grupo de pesquisa CIEPES encarou o desafio para a implantação do projeto, entre estes: a escolha das pessoas para o desenvolvimento desse trabalho.

Inicialmente, a composição se dava com o Líder do Grupo o professor Dr. Antônio Carlos Maciel, os pesquisadores e estudantes, porém era necessário buscar pessoas que estivessem fora do grupo e integrá-las com o intuito de desenvolver a educação integral. Essas pessoas eram líderes comunitários, estudantes de outras instituições, ou seja, pessoas que trabalhavam com atividades consideradas essências para o desenvolvimento do Projeto e que aqui serão denominadas “sujeitos” da pesquisa.

Os sujeitos envolvidos no Projeto estavam assim dispostos: um Coordenador Geral e criador do projeto, um Coordenador Pedagógico e um Coordenador da

Orientação Educacional, esses com a responsabilidade de fazer a proposta tornar-se realidade, e os Coordenadores de Modalidades (capoeira, dança, coral e música, artes, recreação, futebol e outras modalidades) além dos Monitores que estavam sob a responsabilidade do coordenador de modalidade. Todos convidados a participar do projeto pelo coordenador geral ou por outras pessoas envolvidas no processo.

Buscando reconstituir esse momento tão importante na história da educação integral em Ariquemes-Rondônia, já que esse Projeto é o primeiro do Estado, optou-se pela realização de entrevistas com alguns dos sujeitos que participaram desta fase de implantação. Alguns não puderam ser localizados outros, por razões pessoais, se recusaram a colaborar com esta pesquisa.

A partir de um roteiro de entrevista semiestruturado buscou-se captar informações que não foram possíveis verificar na observação. As questões propostas estavam em perguntas abertas que proporcionaram durante a entrevista coletar informações sobre funcionamento, dificuldades, participação dos envolvidos e inclusive características ideológicas, pedagógicas, econômicas e sociais que permitiram um olhar ainda mais abrangente sobre o projeto. Após as transcrições das entrevistas que foram gravadas em comum acordo com os participantes para que não se perdessem detalhes importantes desse momento histórico, foi necessário estabelecer quais temáticas abordar.

A descrição do percurso neste primeiro momento destacará: 1) desafios enfrentados no percurso de implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral; 2) a organização do trabalho e as funções pedagógicas no Projeto Burareiro de Educação Integral; 3) como se dava a formação pedagógica dos sujeitos envolvidos durante a execução da proposta; 4) como a proposta pedagógica foi recebida pela comunidade; 5) a recepção da base teórica do projeto pelos sujeitos envolvidos; 6) as razões que levaram a substituição do projeto na visão dos profissionais envolvidos, e; 7) considerações sobre a participação docente no Projeto Burareiro de Educação Integral.

Com o intuito de tornar compreensiva a visão dos dois modelos de Projeto que se apresentarão neste capítulo, toda a referência ao Projeto Burareiro de Educação Integral será intitulada apenas pela expressão “Burareiro”. E quando se tratar do Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral será utilizado o termo

“Educação de Tempo Integral”, visando dar maior clareza ao texto e, facilitar a diferença entre os dois modelos.

3.1.1 Desafios enfrentados no percurso de implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral

O entendimento da proposta de educação integral e em que condição esta se estabelece, leva-nos a questionar como Confúcio Moura um administrador de visão liberal solicita um projeto educacional que atenda as minorias, algo que a um crítico pode parecer distante. No entanto, é importante salientar que o atendimento as minorias pode ocorrer dentro dos limites do liberalismo sem questionar as bases do capitalismo. Porém, é algo incomum, uma vez que a atenção do estado com as classes menos favorecidas tem se baseado inúmeras vezes numa relação de simples troca, onde a classe trabalhadora é iludida com o discurso da escola salvadora, educação para todos, igualdade de oportunidades entre outros.

Neste sentido causou estranheza ao Coordenador Geral (CG) e Líder do Grupo tal pedido, que ao ser questionado sobre, como surgiu à ideia do Burareiro para Ariquemes, responde da seguinte forma:

CG – Logo após ser eleito para a Prefeitura de Ariquemes, ainda em novembro de 2004, o Dr. Confúcio Moura, com a campanha de quem havia colaborado com algumas diretrizes sobre educação, solicitou-me um projeto educacional, que pudesse ‘transformar a educação municipal em benefício das populações carentes’. Disse-lhe que não acreditava nisso, porque, embora o Estado liberal sempre reafirme seus compromissos com uma educação de qualidade para o povo, na prática, cria todos os obstáculos para que a educação das classes trabalhadoras seja limitada (na medida de suas necessidades) e marginalizante¹⁵.

Embora, visto como fato positivo, na época havia a preocupação em lançar bases de um projeto educacional com benefícios à população carente, bem como remodelar a escola proporcionando uma educação que alcançasse as massas. Isso pode soar estranho, uma vez que, se tratando da educação para a classe trabalhadora o estado sempre faz arremedos deixando para um segundo plano os investimentos nesta. Como experiência de educação integral, o projeto nasceu com visão antagônica as demais experiências existentes, pois em sua maioria essas já

¹⁵ Entrevista realizada com o coordenador e criador do projeto faz parte de um material colhido por um Jornal local, porém não publicado. O material traz pontos importantes relativos ao modelo de escola, a concepção pedagógica, a visão do estado e da administração em relação a educação entre outros.

havia passado por fracassos, seja os oriundos da falta de investimento ou, das críticas de opositores que se diziam defender os interesses das classes menos favorecidas.

Ao surgir da contradição das demais teorias o Burareiro, se propõe numa concepção pedagógica crítica. Assim, ao detalhar a concepção pedagógica norteadora do Burareiro, o Coordenador Geral destaca como concepção epistemológica de base deste trabalho a Pedagogia Histórico-Crítica. Indagado de forma incisiva se o projeto possuía uma perspectiva este responde ser a Histórico-Crítica fazendo a descrição como segue:

CG - O princípio pedagógico basilar desse Projeto de Educação Integral é o conceito de politecnia. A concepção moderna desse conceito é extraída dos textos que Marx escreveu para compor os documentos que fariam parte da política educacional da Comuna de Paris, em 1871. E, nesse sentido, embora inspirado na experiência dos CIEPs dos anos 80, se distancia dela, por seu fundamento epistemológico. Desse modo, a Pedagogia Histórico-Crítica, a teoria da educação na qual o Projeto está embasado, concebe a politecnia como um processo de desenvolvimento integral das faculdades humanas, tratando equilibradamente racionalidade, habilidade, sensibilidade e sociabilidade [...] Assim, a educação politécnica não pode ser efetivada senão em turno integral, num espaço motivador, porque ambientado para proporcionar formas de sociabilidade, [...] Por esta concepção a educação não pode se reduzir ao domínio técnico e parcelado do conhecimento e, quando muito, a incursões esporádicas pela cultura, pelo esporte e pela cidadania, e muito mais.

Observa-se que o Burareiro surgiu como solicitado pelo prefeito Confúcio Moura, como proposta educacional para atender as populações carentes. Por sua vez, a vertente teórica e orientação didática pedagógica apontavam para uma educação que desenvolvesse as potencialidades humanas e por consequência dessem ao filho do trabalhador uma formação completa.

Daí o questionamento: como foi possível implantar uma proposta com concepção pedagógica baseada numa pedagogia crítica? As questões levantadas com os sujeitos envolvidos demonstram bem quais foram os desafios enfrentados na implantação do Burareiro. Quando questionadas sobre quais foram os desafios enfrentados na implantação do projeto, as respostas da coordenadora e orientadora educacional (COE) e da coordenadora pedagógica (CP) expressam bem como foi desafiador implantar o Burareiro: pois, para a (COE):

Os desafios estavam relacionados à aceitação dos pais, dos professores e da própria prefeitura (funcionários dos setores) em entender os trâmites dos processos, pois uma escola integral gastava o triplo de uma escola normal, e embora nós tivéssemos um sonho faltava estrutura na escola.

A aceitação dos pais e professores foi destacada também na visão da coordenadora e orientadora educacional como uma barreira, porém, uma questão que chamou a atenção estava relacionada aos gastos, uma vez que a escola integral tem custos bem mais elevados que a escola normal em sua manutenção. Para a (CP):

Os desafios foram muitos. Já na inauguração, começamos sem que algumas coisas tivessem sido pensadas e planejadas anteriormente como transporte e espaço uma vez que a ideia inicial era que o projeto funcionasse dentro do próprio espaço escolar. Na questão metodológica e pedagógica isso já estava muito bem pensado e estruturado.

A coordenadora pedagógica vê o espaço e transporte principal desafios do momento de implantação, pois uma vez que o espaço teve que ser alocado e, havia o deslocamento destes estudantes até o Country Clube.

Esse questionamento foi feito aos demais sujeitos entrevistados e como se pode observar cada um descreve os desafios de seu ponto de vista. Para uns ele se deu nas condições de infraestrutura, para outros na concepção pedagógica e em alguns casos em relação ao próprio horário. A Professora de Recreação 1 destaca como desafio, que chamou-lhe a atenção, o impacto da proposta pedagógica na escola quando diz que:

(PR1) – O impacto da ideologia da educação integral com a escola regular ali instalada foi maior com a equipe da escola do que com os próprios alunos e pais. Problemas estruturais e de traslado também influenciaram, pois o projeto foi implantado e os problemas chegavam conforme o projeto ia acontecendo. Então unindo o impacto da escola com as questões estruturais que aos poucos foram se resolvendo a mais grave foi esse impacto. Pois a questão material foi menor que o impacto com a equipe escolar, uma vez que a ideologia da escola era uma e do projeto era outra. As relações humanas e culturais aconteceram de uma vez daí o sociocultural falava uma linguagem e a escola outra, sendo que enquanto na escola se trabalhava de forma fragmentada no projeto esse trabalho era realmente integrado. O tempo todo trabalhava isso com os alunos e não havia discordância como na escola.

É preciso destacar que esse impacto dificultou a execução do projeto, uma vez que a resistência ao trabalho pedagógico, ou seja, a não aceitação de outra base teórica causou um conflito entre escola normal e a inserção do Burareiro. A Professora de Recreação 2 destacou que os desafios se relacionaram em relação ao ajuste dos horários. Neste sentido era preciso:

(PR2) – Ajustar o aluno a esse horário o tempo todo, a organização para o embarque, alimentação, fila, pois os alunos não tinham esse hábito. Para nós que estávamos dentro do projeto e trabalhávamos em horário integral sem intervalo no horário do almoço costumávamos dizer que estávamos no olho do furacão. Era uma proposta nova, até que as pessoas entendessem toda a organização do projeto e o que eram as modalidades, sua importância e, como os horários do projeto também eram importantes foi difícil, pois muitos estavam lá na escola pela alimentação. A compreensão de que a organização dessa proposta era diferente já que o aluno tinha a oportunidade de escolher dentre as várias atividades era outro grande desafio.

Na opinião da professora de recreação 2 esses desafios proporcionaram, e muito, o crescimento da equipe, pois a cada dia era preciso se preparar melhor, e no dia a dia a evolução do estudante era visível, ou seja, o projeto estava dando certo.

Nesse sentido é importante destacar o papel da educação integral na formação humana, seja na escola proposta por Darcy Ribeiro (1986), ou na de Maciel (2007) a integração das atividades e um currículo alinhado com os dois momentos são a chave para o bom desenvolvimento do trabalho.

A Professora de Canto disse que os desafios se relacionavam a muitos fatores, dentre estes, o pedagógico e o ajuste do aluno ao espaço, pois esse espaço não era adequado a determinadas oficinas como as de dança e canto. Como pode se verificar em seu relato:

PC – Dentre os desafios estava o lugar ser inadequado. Os desafios relativos ao espaço, embora o Country seja um espaço muito bom, nós tínhamos muitos alunos e poucos professores, poucas pessoas qualificadas para trabalhar [...] O problema é que eram crianças da periferia e que não tinham essa noção, esse hábito de aprender e valorizar a cultura dificultava o trabalho.

Na visão da professora se expressam as dificuldades do trabalho em relação ao espaço, porém ao mesmo tempo há certo preconceito com a periferia, uma vez que essas crianças na verdade não tinham noção desses hábitos por não praticá-los e não o contrário.

A professora de sala de aula trabalhou nesse período com alunos da 4ª série e em sua visão, os desafios se relacionavam a dificuldade em manter as crianças o dia todo na escola. Segundo ela uma vez que as crianças haviam se acostumado a estudar só meio período o ato de estudar pela manhã e tarde trazia certo cansaço, embora existissem atividades diversas, quanto a isso destaca que: (PSA) – “Devido às crianças ficarem o período todo na escola, ficavam cansadas. As crianças que estudavam de manhã tinham rendimento diferenciado das crianças do período da tarde e apresentavam um rendimento abaixo do esperado”.

Na visão da professora além de desafiador o fator horário merece destaque, pois uma vez que as crianças participavam das atividades no sociocultural no período da manhã acabavam não tendo um bom rendimento no período da tarde e isso prejudicava um dos momentos da aprendizagem. Neste sentido, seria preciso buscar uma resposta a esse problema que faz parte da realidade da escola integral.

As gestoras, a frente da administração da escola na época, disseram que o desafio na implantação do Burareiro estava associado a uma série de fatores, como estrutura e falta de conhecimento do que era a Educação Integral, dentre outros. Para a Diretora havia uma preocupação relacionada à organização do espaço e distribuição dos horários principalmente os da alimentação, com a tentativa de oferecer melhores condições para o alunado em especial das séries iniciais. A mesma descreve esse momento da seguinte forma:

D – A princípio fizemos um esquema de distribuição de alunos e no momento em que planejamos iniciar o Projeto Burareiro nos diversos espaços não foi possível devido às adversidades [...] nós pensamos em como melhorar as condições, por exemplo, das crianças da primeira e segunda série que a princípio ficaram com as atividades na escola, porém acabou não dando certo. Outro desafio que surgiu se relacionou a distribuição da alimentação, pois fizemos um desenho que parecia certo então percebemos que havia crianças que estavam se alimentando muito tarde, então se organizou essa alimentação no horário do sociocultural e com isso resolvemos a vida de todos não ficando mais nenhuma criança sem se alimentar depois do meio dia e meio.

A Vice-diretora que trabalhou nesse período destaca que o desafio estava relacionado não só a organização dos tempos e espaços conforme expresso na fala da Diretora, mas também na relação do horário, infraestrutura e falta de recursos. A falta de recursos para esta se destaca, quando diz que um dos maiores desafios foi: (VD) – “Recurso, falta de recursos, porque você está preparado para receber um

aluno numa carga horária de quatro horas e de repente ele vem para ficar às oito horas. Então não tinha ambiente, não tinha refeitório, e a escola não estava preparada”.

Um detalhe deixado neste depoimento está relacionado ao horário, no Burareiro consta que o estudante permanecia na escola durante 10 horas, pois o período do intervalo para o almoço também conta na educação integral, já que esse momento era preenchido com uma série de atividades como filmes, música, além de debates e outras atividades.

Nas opiniões aqui expressas os desafios são vistos do local e função que cada sujeito exerce no interior da escola e principalmente do Burareiro, assim cada vivência neste processo é única embora o caráter interdisciplinar proposto no projeto esteja visível em todos os depoimentos, pois havia uma preocupação comum no desafio de oferta de uma educação integral politécnica.

3.1.2 A organização do trabalho e as funções pedagógicas no Projeto Burareiro de Educação Integral

A organização do trabalho e funções pedagógicas exercidas por cada sujeito no desenvolvimento das atividades e do trabalho na escola foi aqui destacada pela importância que essa exerce no decorrer do percurso do projeto. Embora não se tenha conseguido obter a fala de todos será importante aqui destacar a impressão daqueles que participaram deste processo.

Uma vez que cada pessoa exercia função específica dentro do projeto, havia também os momentos em que estes acompanhavam outras atividades partilhando as funções na organização deste trabalho. A Coordenadora e Orientadora Educacional quando questionada sobre qual era sua função no Burareiro, responde: COE – “As funções administrativas e as funções pedagógicas eram divididas com a Adriana Ranucci, mas a orientação na escola coordenação pedagógica e administrativa estava comigo”.

A Coordenadora Pedagógica ao destacar seu trabalho pedagógico e suas funções explica que havia um envolvimento com as outras áreas, embora sua função fosse, (CP) – “Prioritariamente a parte pedagógica, mas por questões de “N” situações a gente se envolvia em várias atividades, e se ajudava pela falta de pessoal, mas o foco era o pedagógico tendo a função de coordenação pedagógica”. Diferente do trabalho técnico onde cada um desempenha apenas a sua função

numa concepção politécnica, base do projeto, este conceito se aplica a todos os ambientes objetivando o funcionamento de um todo organizado, onde cada sujeito desempenha sua função de forma racional, sensível, social e habilidosa.

A Professora de Recreação 1 destaca que haviam oportunidades e vantagens deste trabalho, uma vez que sua função no projeto era o trabalho com o aluno e nas oficinas valorizava-se as várias atividades planejadas para o momento da aula. Para entender, quando questionada sobre suas funções responde que:

(PR1) – “Nossas funções específicas eram no contato com o aluno [...] eu trabalhava com as oficinas de recreação, tínhamos a oportunidade de trabalhar com diversas atividades, jogos cooperativos, atividades de pintura e coordenação motora”.

Existia assim oportunidade de um trabalho conjunto, onde aluno e professor na troca de experiências desenvolviam suas várias potencialidades, tudo a partir de um trabalho interdisciplinar. Quanto a Professora de Recreação 2, quando questionada sobre seu trabalho no Burareiro destaca:

(PR2) – Eu iniciei meu trabalho na modalidade recreação trabalhando com os alunos de 1ª a 4ª série, trabalhei como inspetora de pátio passando por outras atividades como coordenadora da informática nos anos seguintes. Nos anos de 2005 e 2006 trabalhei como monitora de recreação.

A professora de canto destacou que foi seu primeiro trabalho realizado com os alunos da periferia, e que nesse período suas funções estavam relacionadas ao desenvolvimento das oficinas de “canto” com o coral do projeto, na sequência ela destaca que começou a trabalhar também com instrumentos de corda como o violão. A professora de sala no ano de 2005 trabalhava com duas turmas de 4ª série em 2006 ela destaca que foi possível trabalhar apenas com uma turma e com reforço no horário oposto¹⁶. A função de cada um estava bem definida como se percebe nas

¹⁶ As funções no projeto estavam bem definidas vale ressaltar aqui que nesses dois casos pareceu estranho o fato de não haver uma interrelação como nas outras funções, pois aqui as pessoas envolvidas parecem se afastar da proposta, na descrição de suas funções, no caso da professora de sala de aula isso parece até normal uma vez que a escola e o projeto não comungavam de uma mesma concepção pedagógica. Neste sentido seguem as falas da (PC) e (PSA): (PC) - Eu trabalhava com a parte de música com o coral e depois comecei a trabalhar com os instrumentos e tinha o teatro também. Lembrando era aula de canto e coral.

PSA - Trabalhava nas turmas de 4ª série com duas turmas sendo uma pela manhã, porém em 2006 trabalhava um período e outro com o reforço escolar, ficando com os alunos bem atrasados no reforço, na escola e depois esse aluno vinha para as atividades do sociocultural.

falas dos sujeitos aqui destacadas, porém havia a busca por um trabalho de responsabilidade conjunto muito próprio da teoria que embasava o projeto.

3.1.3 A formação pedagógica dos sujeitos durante a execução do Projeto Burareiro de Educação Integral

Uma proposta como a do Burareiro necessitava, para sua execução, conhecimento total das bases que a orientavam, bem como a interação constante fator que proporcionaria o sucesso do trabalho. Desta forma, a coordenação do projeto organizava com os sujeitos envolvidos, um trabalho constante de formação pedagógica, durante a execução do projeto visando compreender o que era a Educação Integral e como essa poderia ser desenvolvida na proposta Histórico-Crítica. Assim, para se entender como aconteciam às formações e como se dava a participação dos sujeitos envolvidos. Buscou-se coletar informações sobre esse processo a partir da seguinte questão: Existiam sessões de estudo visando compreender a proposta?

As respostas a essa questão demonstraram certa unanimidade, pois todos responderam que sim e foi possível ainda ter uma ideia de como isso acontecia. De acordo com as falas que seguem, percebe-se a importância dada a formação, para as coordenadoras:

COE – Existiam na escola com os professores, diretores, os coordenadores, o pessoal que já estava na escola tinha. A gente trabalhava realmente nessa visão politécnica.

CP – Sim nós fazíamos regularmente reuniões com o grupo de professores buscando o entendimento do que era a educação integral.

Para os demais sujeitos como professora de recreação 1 e 2 e professora de canto e sala de aula, embora a resposta traduza o sim há, porém contradições nas falas uma vez que como responde a professora de sala essa formação não aconteceu como deveria, durante a entrevista a reclamação se relacionava a parte dessas formações serem aos sábados o que dificultava pois nem sempre as pessoas estão dispostas a empregar seu tempo ao estudo em fins de semana.

PR1 – Sim frequentemente. Elas se davam em períodos adequados em que todos pudessem participar sendo na universidade ou mesmo na escola.

PR2– Sim, elas eram feitas tanto com o pessoal da escola como do sociocultural. No início sim essa formação era feita com todos.

PC – Sim o Maciel fazia encontros, vários encontros, seminários, discussões nos grupos.

PSA – Sim, existiam, mas não aconteceu como era para acontecer no meu ponto de vista, pois estas sessões de estudo aconteciam aos sábados e muitas pessoas principalmente da escola não participavam.

As diretoras também demonstraram certa contradição como se percebe nas falas, quando dizem que:

D – Poucas, mas tivemos, porque a equipe que estava à frente tinha isso no próprio projeto de estudar de compreender.

VD – Tinha, eram eles que faziam, a gente participava tudo era por oficina, era estudado o burareiro [...] As formações foram muito boas.

Desta forma, embora uns tenham visto este trabalho como essencial havia opiniões divergentes quanto à aplicação desta formação. Pode-se dizer que tal visão esteja ligada a formação ou mesmo ao comprometimento de alguns em relação à formação continuada em serviço.

3.1.4 Proposta Pedagógica: recepção pela comunidade

Entender o processo de implantação do Burareiro está no objetivo deste trabalho, pois o percurso aqui expresso é parte de uma história que se desenrola sobre inúmeros olhares, críticas, elogios e acima de tudo um desejo de ofertar uma educação para as classes menos favorecidas. Sobre essa base se assenta a proposta que tem como bandeira uma educação para a prática social dos alunos no intuito de proporcionar-lhes acesso aos conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade, visando à superação das condições impostas dentro do molde de produção capitalista, uma vez que esta se fundamenta à base da Pedagogia Histórico-crítica.

Neste contexto, a participação da comunidade tem papel fundamental para o sucesso do trabalho. Daí torna-se importante compreender como a comunidade do setor 10 assimilou a proposta de educação a ela oferecida naquele momento. Com o objetivo de entender como a comunidade aceita a proposta de educação integral, pergunta-se ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário o Burareiro para a época era um feito revolucionário: Como a comunidade recebeu essa proposta? A essa questão as respostas que seguem deixam claro como se deu o processo de conscientização das famílias do setor.

A coordenadora e orientadora educacional, destaca que: (COE) - “Na época, num primeiro momento os pais foram chamados e foram feitas reuniões, esclarecendo sobre os horários e eles aceitaram bem, nenhum pai foi brigar conosco”. Isso demonstra que a comunidade foi informada de como aconteceria o projeto, pois seus filhos passariam a ficar o dia todo na escola envolvido em diversas atividades o que era uma novidade naquele momento.

Para a coordenadora pedagógica a aceitação dos pais se procedeu de forma tranquila, pois segundo ela (CP) – “o que percebemos é que pela proposta da construção de um prédio novo na escola e disponibilização de dois pares de uniformes para as crianças, fez com que a comunidade abraçasse bem a proposta”. A promessa de ampliação da escola e alguns benefícios deixaram como descreve a coordenadora pedagógica, os pais felizes, pois o estado estava arcando com uniforme e alimentação isso tudo, segundo a ela, contribuiu para a aceitação do projeto.

Nas respostas das Professoras de Recreação, Professora de Canto e Professora de sala de aula há um consenso quando o assunto é a participação e aceitação da proposta pela comunidade. Como pode ser observado nas citações a seguir:

(PR1) – A comunidade do entorno, ou seja, do setor da escola, uma minoria se assustou, embora estivesse sido feito um levantamento socioeconômico para verificação da situação. A aceitação foi maior dos familiares dos alunos que da escola.

(PR2) – Alguns pais até hoje estão divididos. Alguns não gostariam que o filho fosse para longe, ou seja, fora do bairro. Mas houve uma participação integral por parte dos pais, isso ajudou bastante as famílias.

(PC) – No início quando era só na escola Roberto Turbay, foi bem aceito. As crianças vinham mesmo para o projeto alguns tiveram resistência, mas com o tempo foram entendendo melhor.

(PSA) – Foi bem aceita, por ser um setor periférico a criança ficava o dia todo na escola. No projeto eles tinham muitas atividades, pois havia recursos, haviam atividades variadas, mais oficinas, convênios com o SENAI para participar de qualificação.

Essa visão expressa bem o porquê dos alunos quererem participar do projeto, uma vez que havia uma série de atividades que propiciavam uma ampliação dos conhecimentos adquiridos. Além do ambiente, os estudantes deixavam de ver a escola como um espaço fechado, oportunizando a esses desenvolver atividades diversas e em espaços diferentes.

Houve entre as gestoras uma discordância entre a aceitação por parte da comunidade. Para a Diretora a comunidade não teve dificuldade em aceitar a proposta, pois o índice de rejeição foi mínimo e não interferiu no trabalho. Segundo ela: (D) – “A maioria não teve problema teve-se uma boa aceitação, conforme foi se organizando foi se conquistando, não teve muita rejeição logo de início não”. A Vice-diretora destaca que a saída do espaço escolar foi um entrave que dificultou a aceitação da comunidade, pois:

(VD) – Primeiro eles não aceitaram. Eles queriam que fosse à escola, muitos não queriam que o filho fizesse esse percurso da escola para o Country. Tinham pais que não aceitavam, outros não se importaram já que não podiam pagar alguém para cuidar, então acharam bom.

Esse processo de convencimento da comunidade como visto até agora visou conscientizar cada um sobre a importância do projeto, bem como os benefícios que seriam trazidos à comunidade. Porém, nada disso aconteceria sem estudos prévios, pois o sucesso dependeria de como o pessoal seria capacitado.

3.1.5 Proposta Pedagógica: recepção da base teórica pelos sujeitos envolvidos

A implantação de uma proposta educacional com concepção pedagógica diferente dos modelos até então existentes é caracterizada pela possibilidade de se implantar uma escola igualitária. Porém, a aceitação do Burareiro e sua base teórica, assumem proposições divergentes, de um lado a comunidade aceita a proposta e de outra parte dos sujeitos envolvidos acaba impondo resistência ao projeto.

Assim a questão principal que se propôs aqui era a de compreender como os sujeitos envolvidos no projeto assimilaram sua base teórica, uma vez que há uma tendência, a escolha de bases teóricas neoliberais e não bases críticas. Assim o questionamento foi: Por ser uma proposta educacional diferenciada, inclusive por buscar uma formação humana completa, você se identificou com a proposta (do Projeto Burareiro) e sua base teórica? As respostas permitiram classificar dois grupos: aqueles que conheciam a base teórica, por tê-la estudado. E aqueles que não tinham conhecimento da base teórica.

No primeiro grupo a Coordenadora e Orientadora Educacional quando questionada respondeu: (COE) – “Sim eu estudava constantemente isso, estávamos nesse estudo constante”. Por ser uma das pessoas que participou da elaboração do projeto, é natural que a resposta fosse essa, porém, é preciso destacar que a

aplicação da teoria a prática nem sempre proporciona os resultados planejados. Para a Coordenadora Pedagógica não havia dúvidas quanto à proposta e nem a base teórica até porque como ela destaca que: (CP) – “a Pedagogia Histórico-Crítica já era uma fundamentação que eu procurava usar em meus estudos na academia. Toda minha produção era voltada no embasamento dessa teoria”.

Uma das respostas que chamou a atenção foi a da Professora de Recreação 1, que ao ser questionada sobre a identificação com a proposta e sua base teórica a mesma demonstrou entusiasmo ao responder e destacou sua identificação da seguinte forma: (PR1) – “desde o começo, isso fez muita diferença em minha formação acadêmica, pois o que a gente estuda na faculdade não tem o detalhe e riquezas que teve essa experiência, foi a prova material de que é possível aplicar uma teoria a prática”. Embora nesse grupo haja uma identificação e conhecimento da base teórica que embasa o projeto, não se viu por parte dos entrevistados um detalhamento sobre Pedagogia Histórico-Crítica e a politecnia.

No outro grupo representado por respostas que não demonstraram clareza em relação ao conhecimento da base teórica do Burareiro estão, por exemplo, a professora de recreação 2 que ao ser questionada sobre a identificação com a proposta e a base teórica respondeu da seguinte maneira: (PR2)¹⁷ - “eu procuro entender o funcionamento aqui e não conheço outra realidade, vejo que tem mais trabalho que em outra escola, mas eu acredito que me identifiquei sim. Eu acho inclusive que a base da proposta continua”. A resposta a essa questão não ficou clara, pois o projeto havia passado por alterações inclusive na concepção pedagógica.

A abordagem explorada na questão permitiu que os sujeitos envolvidos pudessem responder da maneira que entendiam o projeto. Deste modo, houve uma tendência a distinguir a teoria da prática separando a proposta de sua base teórica como se uma estivesse separada da outra. Essa dicotomia pode ser observada na fala da professora de canto quando questionada sobre a proposta e sua base teórica a mesma responde: (PC) – “Sim porque já tínhamos uma experiência grande com música, coral, teatro, em grupos de jovens e crianças, não com as crianças da periferia”. A resposta aqui apresentada não foi clara, pois destacou apenas a prática.

¹⁷ É importante destacar que a professora, permanece na escola desde a implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral até hoje. A mesma após participação como professora de recreação torna-se coordenadora pedagógica na escola Roberto Turbay.

Ainda destacando a falta de conhecimento da base teórica do Burareiro, cita-se o exemplo da professora de sala que tenta separar uma coisa da outra, ou seja, a proposta da base teórica. Ao responder a pergunta diz: (PSA) – “A base teórica vou deixar a desejar nessa resposta, porém, a proposta era da escola dos sonhos, uma escola pensada para o filho do pobre, depois entrou a política pelo meio e aí já sabe”. O mesmo discurso é percebido na fala da Diretora quando responde que:

(D) – Identificar com a proposta sim, mas a base teórica eu tenho que me lembrar de um pouco dela nessas questões em si. Mas essa proposta de os alunos estarem integralmente na escola e pela forma que o grupo trouxe essa organização foi-se construindo isso totalmente no papel, mas quando se desenvolveu alguns problemas foram sendo resolvidos.

A Vice-diretora ao mesmo tempo em que afirmou conhecer a proposta e sua base teórica demonstrou dúvida ao responder a questão, segundo ela:

(VD) – Sim, eu acho que sim, um dos pontos é a parte da aceitação deles. Se fosse hoje eu estaria discutindo com eles essa obrigatoriedade de estar fazendo todas as oficinas, pois se o aluno fizesse o que ele se identificasse se desenvolveria mais.

O fato é que quando se implantou o projeto não existia a obrigatoriedade quanto à participação, porém, essa participação era massiva e segundo relatos os estudantes queriam fazer todas as oficinas. No entanto, havia sim uma preferência por oficinas como a de futebol, capoeira e dança. Não se diferenciado em nada do momento atual, pois as crianças e adolescentes preferem mesmo essas atividades por estarem mais próximas de suas realidades.

Assim a aceitação da proposta não foi vista de forma unânime e totalmente positiva, portanto, vale ressaltar que houve mais aceitação que rejeição o que se considera como ponto positivo. Por outro lado, a falta de conhecimento da base teórica ou poderia se dizer, a não aceitação por parte de um grupo de pessoas dificultou o trabalho. Não há como cair na ingenuidade e convencionar que tudo transcorreu de forma única e prazerosa, como se percebe, a luta na implantação do Burareiro foi árdua e sua aceitação não foi diferente.

3.1.6 Razões para a substituição do Projeto Burareiro segundo os profissionais da educação envolvidos

No intuito de compreender os reais motivos que levaram a Prefeitura Municipal de Ariquemes, por meio da SEMED, a substituir o Projeto Burareiro de

Educação Integral buscou-se junto aos profissionais que participaram da fase de implantação do Burareiro verificar as razões para a substituição. Essas podem ser destacadas de diferentes formas, como exemplo as de ordem pedagógica, política, social, entre outras.

No entanto, para que se pudessem verificar essas razões, os envolvidos na pesquisa foram questionados: Quais contribuições você apontaria da experiência do Burareiro para a substituição e expansão desse modelo no Município de Ariquemes? Neste sentido, as respostas foram agrupadas conforme as principais razões que apareceram. No primeiro grupo destacaram-se as razões de ordem social e econômica. Na resposta da Coordenadora e Orientadora Educacional essa razão para substituição e expansão do projeto fica evidente, quando diz que:

(COE) – Acho que tanto a prefeitura e comunidade não viram o fator pedagógico eles viram o fator social, o tirar o menino da rua, este passar a comer melhor se alimentar [...] O que levou a expansão foi essa situação social de tirar da rua e colocar num espaço.

A atribuição das funções básicas que competem à família sendo repassada a escola é típica das políticas clientelistas do neoliberalismo, tirar a criança da rua e colocá-la num espaço faz parte destas das propostas, porém, que tipo de local é esse? E que tipo de alimentação será oferecido? São questões que tem respostas diversas, uma vez que tirar a criança da rua não significa dar a ela dignidade.

A professora de sala de aula também vê o fator social como razão para a expansão do projeto, para ela o que levou o município a implantar a proposta de educação integral em outras escolas está relacionado com o: (PSA) – “Tirar as crianças da rua, tirando das situações de risco e tendo acompanhamento na escola. Alimentação adequada, melhora na renda das famílias entre outros”. Esta visão também é compartilhada pela Vice-diretora. Segundo ela a: (VD) – “A questão de você dar a escolha ao aluno em relação à escola, a questão do aluno que vive na pobreza e não teria condições de fazer um balé, participar de uma luta como o judô, o reforço escolar seria isso”. A oportunidade de retirar esse estudante da pobreza, dando a ele a chance de fazer àquelas atividades as quais não faria é um fator positivo nesta visão.

No outro grupo se podem destacar as razões pedagógicas que relacionam a organização dos tempos, reforço escolar, entre outras atividades de caráter pedagógico. Essas atividades contribuem diretamente para o desenvolvimento do

estudante, o que passa a ser extremamente importante no processo de ensino aprendizagem. Para a professora de recreação 2 o reforço entre outras atividades estão entre as razões pedagógicas para a expansão. Segundo esta:

(PR2)– O reforço que o aluno tem é uma grande contribuição [...] As modalidades inclusive com o laboratório de informática com inclusão digital, as modalidades esportivas, o aluno passou a ter acesso a mais modalidades, melhorou em sala de aula.

Esta contribuição foi percebida, na fala da Diretora, que destacou como fator para a substituição e expansão o campo pedagógico enumerando diversos aspectos, com destaque para a organização do tempo, quando diz:

D – Eu acho que a questão de organização do tempo pedagógico, é uma característica interessante, que está relacionada a rotina, uma vez que estas questões rotineiras ajudam na construção do ser humano. No início percebemos alguns problemas após o banho, após a alimentação o que criou de rotina foi essencial, por exemplo, enquanto estava se esperando o ônibus os monitores conversavam com os alunos sobre a higiene pessoal, pois às vezes os alunos tomavam banho e no trajeto devido às brincadeiras suavam e chegavam sujas então isso foi mudando muitos alunos. Então para mim a contribuição é a organização do tempo.

A participação pode ser apontada como uma das contribuições. Outra está relacionada à razão política, a visibilidade proporcionada pelo Projeto Burareiro. Todas estas percebidas na fala da professora de recreação 1 e da coordenadora pedagógica. Para a professora de recreação 1 uma das razões que contribuíram para a expansão do Projeto Burareiro foi a aceitação política como é expresso por ela da seguinte forma:

(PR1) – Houve uma aceitação política que favoreceu, pois se havia visto que a experiência tinha dado certo, por exemplo, com a diminuição dos índices de criminalidade melhora no rendimento, houve as críticas, porém, em sua maioria a comunidade gostou.

Para a coordenadora pedagógica, todo esse processo estava interligado e não houve um aproveitamento correto deste trabalho. Ela identifica algumas razões que vão desde o ambiente até a visibilidade proporcionada através do Projeto Burareiro, como segue:

CP – Eu penso que a gente deveria escutar as pessoas que estão lá na escola, pois sabemos que as dificuldades são muitas em relação ao ambiente adequado, entre outro. Não foi muito bem aproveitada essa questão da equipe que pensou o projeto ocorrendo a expansão

com modificações. A visibilidade do município com relação à educação integral. A apresentação da escola que tinha o Projeto Burareiro se diferenciava das outras escolas, e nas escolas do Projeto Burareiro há como se pensar esse trabalho, pois questões de tarefa de casa e reforço são pensadas na escola.

Ao destacar as razões que levaram a substituição e expansão do Projeto Burareiro, observa-se que em todos os aspectos relacionados, sejam os políticos, pedagógicos, sociais, econômicos entre outros, apontam não só para uma expansão pela vontade política, mas também pelos benefícios proporcionados com a implantação da Educação Integral no Município de Ariquemes.

3.1.7 Considerações sobre a participação docente no Projeto Burareiro de Educação Integral

O desenvolvimento de uma proposta educacional como a do Burareiro em sua execução necessitava de recursos humanos e financeiros, vontade política, além do entendimento e participação do alunado e comunidade. O êxito do projeto, segundo os sujeitos envolvidos nessa construção, foi percebido na mudança de atitude tanto nos estudantes quanto nos demais. Com o objetivo de obter uma breve consideração dos docentes envolvidos sobre a participação no Burareiro. Foi solicitado responder a questão: Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?

As respostas permitiram perceber a importância da experiência vivida no Burareiro sob a ótica de cada um dos sujeitos envolvidos. Para a Coordenadora e Orientadora Educacional, a participação no Projeto foi: (COE) – “Eu obtive uma experiência incrível em tudo o que você possa acreditar na vida, pois vi esse lado social, econômico, pedagógico, esse foi para mim o momento mais belo do setor 10, creio que isso fez a diferença”. A Coordenadora Pedagógica fez uma análise dessa participação relacionando a experiência como um marco em sua vida, quando diz:

(CP) – O projeto Burareiro para mim foi, em relação a minha vida acadêmica e profissional, um marco, pois foi a partir daí que busquei esse aprofundamento teórico e, possibilitou fazer parte de um grupo de pesquisa que escreveu um livro sobre o tema.

A professora de recreação 1, ao falar de sua participação no projeto descreve que:

PR1– ...foi uma experiência mágica fico até emocionada, pois foi um período difícil e que sofremos muito, mas este trabalho fez muita

diferença na minha vida, pois aquele bairro era esquecido nesta cidade o projeto trouxe esse respeito e dignidade para a escola, as pessoas e a própria cidade passaram a ver aquele lugar de forma diferente. Hoje vejo o aluno de outra forma e quem sabe esse aluno não seja visto de forma diferente. Hoje a sociedade quer só o produto. Ali nós aprendemos a lidar com o processo. Eu aprendi isso no Projeto Burareiro. Ali na prática. E como trabalhei em 2005 diretamente no projeto e 2006 na escola tive a oportunidade de ver os dois lados. Não há dinheiro que pague o que vivi ali naquele lugar. Aprendi muito. Muito obrigado.

A professora de recreação 2, vê a experiência por um outro viés, vale ressaltar que a professora continua a trabalhar com a educação integral, agora dentro da escola Roberto Turbay. O que se pode perceber quando esta diz que: (PR2)– “Olha a experiência no projeto pra mim, acredito que vai se expandir para o estado todo, eu me sinto orgulhosa de ter feito parte desta proposta para meu currículo e meu lado profissional”. A professora de sala faz uma crítica a mudança que houve no projeto, porém, exalta o momento de implantação como pode ser verificado em sua fala, quando diz que: (PSA) – “No início na implantação foi bom, pois proporcionou diversas aprendizagens eu aprendi muitas coisas, pena que houve a mudança no projeto”.

Para a Diretora da época, a experiência com a implantação do projeto trouxe inúmeros aprendizados, como segue em sua fala dizendo que:

(D) – Verdade eu estive dois anos a frente da escola e fui aprendendo junto com todos, vejo que foi significativo o que passei na gestão, eu aprendi muito, ouvi pais falando que por ter implantado a educação integral tiveram a oportunidade, de comprar determinadas coisas que não poderiam antes comprar para o filho, eu fico emocionada.

Para a Vice-diretora da época a educação integral tem que ser defendida, pois é o caminho, porém faz sua crítica. Para esta não só o Burareiro como o Programa Mais Educação:

(VD) – Não só digo, eu defendo e acredito que esse Projeto veio para ajudar a acolher o alunado e tirá-lo da rua, só que na época não havia gente preparada, hoje tem, esse projeto veio assim como o Programa Mais Educação veio para ajudar o professor.

As experiências aqui apresentadas pelos sujeitos que fizeram parte da implantação do Burareiro nos permitem situar no momento histórico quanto importante a experiência inicial foi para os mesmos. Também torna possível entender a

resistência ao pensamento crítico, uma vez que uma experiência com base no referencial pedagógico da Pedagogia Histórico-Crítica acaba sendo finalizada no ano de 2006, porém tendo sua continuidade com novo referencial.

Assim o Burareiro embora continue há uma mudança importante a ser destacada, pois esse passa de “educação integral” para “tempo integral” com reformulação inclusive de sua base teórica. Esse momento de substituição e expansão durante o percurso caracteriza-se por uma ruptura no projeto e consequentemente a interrupção de uma proposta idealizada para atender os filhos da classe trabalhadora por um viés crítico.

3.2 A substituição do Projeto Burareiro de Educação Integral pelo Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral

A experiência do Burareiro realizada em Agosto de 2005 teve um efeito positivo no campo das políticas educacionais, tanto que em 2006 com o intuito de divulgar e fortalecer a educação integral no município foi realizado o I Seminário de Educação Integral, segundo dados da SEMED¹⁸ este evento contou com cerca de 800 pessoas e foi realizado logo ao final do mês de Agosto, dada à oportunidade já que a experiência havia completado um ano no dia 15 de agosto de 2006.

No intuito de compreender esse percurso, em que acontece não só a substituição e expansão, mas também a inserção do Programa Mais Educação na Educação de Tempo Integral foi necessária entender quais foram às razões que levaram as alterações no projeto inicial, uma vez que conforme observado a experiência havia sido exitosa. Então o que explicaria uma mudança na concepção pedagógica, nomenclatura do projeto e entendimento do que seria educação integral e escola de tempo integral, esses são alguns dos pontos a serem destacados.

A partir destas e outras indagações foi necessário ouvir os envolvidos na alteração do projeto, algumas pessoas não puderam participar com sua fala uma vez que haviam se mudado para outros estados. Aqui como no primeiro momento foi utilizada entrevista semiestruturada, onde foram entrevistados os agentes que

¹⁸ Conforme consta do relatório de ações da SEMED 2005-2012 foi realizado um seminário sendo o: **“I Seminário de Educação Integral e Políticas Públicas Educacionais”**. Com o objetivo de oportunizar reflexão sobre a Educação Integral e as Políticas Públicas Educacionais aos gestores municipais e educadores, bem como ampliar o conceito sobre educação e cidadania, na concepção de novas propostas educativas com qualidade social tendo em vista a construção coletiva do Plano Municipal de Educação, foi realizado o I Seminário de Educação Integral e Políticas públicas Educacionais. O Seminário foi coordenado pelo departamento pedagógico e administrativo da SEMED nos dias 31 de agosto e 01 de setembro de 2006 e contou com uma participação média de 800 trabalhadores em Educação. (SEMED, 2012 p. 20)

participaram na fase de expansão. Para essa fase não foi possível expandir, por exemplo, para outras escolas tendo como preferência até para um estudo comparativo, a própria escola Roberto Turbay.

Assim foram ouvidos sujeitos como Secretário de Educação (SE) o professor Edson Luiz Fernandes, as professoras que assumiram a Coordenação Geral do Projeto (CGP) desde 2007. Deste modo, com o propósito de determinar os fatores predominantes no processo de substituição e expansão do projeto e contextualizar os fatos a partir do momento histórico. O objetivo deste é caracterizar a fase de expansão do Burareiro em Ariquemes.

3.2.1 Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral

No ano de 2007, a Prefeitura Municipal de Ariquemes junto a SEMED, decidiu substituir a experiência do Burareiro, essa decisão passou por uma ruptura entre a experiência inicial e a própria continuidade do projeto. O acesso aos projetos permitiu observar as alterações que determinaram as diferenças entre a primeira experiência. Dentre essas se podem destacar: A ruptura com a concepção pedagógica e a mudança na concepção de educação e homem que se pretendia formar.

Outro ponto relaciona-se à influência direta dos agentes políticos na ocorrência de tal mudança, já que esses se posicionaram como se percebeu a favor do estado neoliberal. Essa visão, no projeto que substituiu a primeira experiência, se destaca logo em sua introdução, onde no objetivo de justificar a substituição na concepção pedagógica usa-se o seguinte argumento, baseado em relatório avaliativo da SEMED:

Alguns aspectos imprescindíveis a uma educação de qualidade também foram apontados, os quais merecem aprofundamento e encaminhamento de reformulação, tais como: falta de conhecimento da proposta pedagógica do Projeto (Pedagogia histórico-crítica) e sua aplicabilidade no cotidiano escolar; estabelecimento de mecanismos que deem suporte à gestão democrática e participativa; infraestrutura deficitária e precária ao funcionamento do projeto; proposta curricular não condizente ao projeto; ampliação do envolvimento mais efetivo entre projeto e comunidade; planejamento integrado e participativo no âmbito escolar; necessidade de avaliação periódica; aperfeiçoamento profissional na perspectiva da Educação Integral, entre outros. (SEMED, 2013 p.7)

Os apontamentos apresentados no relatório da SEMED deixam claro, a falta de conhecimento por parte dos responsáveis, sobre as concepções pedagógicas existentes no Brasil. Uma vez que se observa a falta de entendimento até mesmo do conceito de intersectorialidade e cidade educadora, defendidos em inúmeros trabalhos. É preciso destacar também que um é diferente do outro, porém no dia a dia se complementam.

Outro fator de destaque se encontra na busca incessante, em justificar uma reformulação da proposta, usando como parâmetros, a não compreensão e falta de conhecimento da concepção pedagógica do projeto inicial, entre um dos fatores. Entre outros fatores estão relacionados a infraestrutura básica e deficitária, fator apontado e que continua até hoje.

Chama atenção, o fato de se haver verificado uma melhora em aspectos que estão no cerne do desenvolvimento educacional, como respeito, preparação para a vida, atividades recreativas e educativas, aprendizado sobre música e desenvolvimento das potencialidades motoras a partir da educação física. No entanto, para a alteração da proposta foi necessário utilizar-se do discurso neoliberal de qualidade total, conforme se pode verificar:

A nova identidade propõe uma qualidade social para a Educação, que consiste em ações educativas e pedagógicas de que participam os agentes – alunos, professores, educadores em geral, comunidade – tendo como ponto de partida os seguintes princípios: produção e socialização de conhecimentos, bem como a vivência cotidiana do pensar sócio-histórico. (SEMED, 2013 p. 9)

Dessa forma, justificando atribuir uma nova identidade ao Burareiro, este é substituído pela Educação de Tempo Integral. Uma troca que aos olhos despercebidos, parece em nada mudar, mas que já demonstra que tipo de educação se pretende ofertar a classe trabalhadora, apenas com a ampliação do tempo escolar.

A substituição¹⁹ do projeto é utilizada como estratégia política e que demonstra a falta de conhecimento por parte dos sujeitos que estiveram à frente deste processo. No entanto, para que se possam compreender as razões pelas

¹⁹ Para os sujeitos envolvidos nesse processo não houve substituição da proposta e sim uma expansão. Ao contrário dessa visão, ao analisar os projetos verificou-se que houve uma ruptura da proposta inicial com substituição do referencial teórico-metodológico, nomenclatura passando de “Educação Integral” para “Escola de Tempo Integral” o que segundo se apresenta nas entrevistas foi uma necessidade da SEMED junto ao Conselho Municipal de Educação.

quais se deram as alterações do Burareiro, buscou-se por intermédio das entrevistas, com os sujeitos que estavam frente a coordenação da Educação de Tempo Integral pós ano de 2007 algumas respostas as questões presentes da pesquisa. Alguns sujeitos que participaram diretamente da substituição do projeto não puderam ser localizadas, como a Diretora Executiva da SEMED na época a professora Maristela Pedrini.

Após as transcrições das entrevistas foi necessário estabelecer quais temáticas abordar. Assim, a descrição do percurso neste segundo momento destacará: 1) como surgiu a ideia de substituição do Burareiro, 2) os problemas enfrentados pela Educação de Tempo Integral, 3) reformulações no projeto Educação de Tempo Integral, e as 4) mudanças na concepção pedagógica do Burareiro para a Educação de Tempo Integral. As entrevistas destacam a visão de sujeitos da pesquisa, como o: Secretário Municipal de Educação Edson Luiz Fernandes (SME) 2009-2012, a Coordenadora Geral 2008-2009 (CG1) e coordenadora geral 2010-2013 (CG2).

No processo de substituição do Burareiro havia na visão dos sujeitos a frente da SEMED a necessidade de mudança da proposta ali experimentada. Essa mudança se deu de forma velada, pois era preciso substituir a proposta de educação integral, por uma proposta de tempo integral o que na ótica liberal atenderia aos filhos da pobreza dando-lhes um acréscimo: o do tempo escolar.

Assim, quando questionados sobre: Como surgiu a ideia de substituir o Burareiro? As respostas caminharam quase sempre para o mesmo sentido. Para a coordenadora geral 1, quando surgiu a ideia de substituição, esta não participou deste primeiro momento como ela própria diz: (CG1) – “Quando eu assumi a gestão do projeto na Secretaria Municipal de Educação- SEMED ele já tinha dado o primeiro passo da expansão então eu entrei nesse processo entrei em 2008 [...] chego num momento que havia se dado a primeira expansão”.

Já segundo a coordenadora geral 2: (CG2) – “A ideia surgiu a partir das questões enfrentadas pelo próprio município questões de vulnerabilidade social, que influenciavam nas questões também de aprendizagem”. Conforme se observa são momentos distintos entre a expansão e continuidade do projeto na SEMED, sendo necessário um destaque para a função de Coordenador do Projeto, pois num período muito curto passaram cerca de três pessoas pela função. Essas pessoas quando procuradas para a entrevista, responderam que não conseguiriam dar

informações detalhadas sobre esse momento porque havia passado pouco tempo no cargo, uma média de três meses.

Isso demonstra a fragilidade na expansão de uma proposta de educação integral e se a crítica apresentada no relatório dava conta de falhas sobre o não conhecimento da concepção pedagógica, sua expansão apresenta uma falha maior a falta de conhecimento do que era a educação integral e o real objetivo da mesma. Segundo o Secretário de Educação Edson Luiz Fernandes à expansão da Educação de Tempo Integral se deu por vontade política, quando diz que:

(SME) – Olha, isso era uma questão política, interesse político do então prefeito hoje governador, de trabalhar a Educação Integral [...] E a ideia e consenso foi que se começasse numa escola, a princípio, mas depois achou que daria para ampliar nas outras.

O que se observa, é que todo esse processo de expansão, que no discurso se deu como um benefício para as classes menos privilegiadas estava impregnado de um ideal neoliberal, onde mais uma vez seriam dadas aos filhos da pobreza, apenas uma sombra da real educação integral.

Após as transcrições das entrevistas foi necessário estabelecer quais temáticas abordar. Assim a descrição do percurso neste segundo momento destacará: 1) os problemas enfrentados na Educação de Tempo Integral, 2) reformulações no projeto e 3) mudança da concepção pedagógica do projeto. As entrevistas destacam a visão dos seguintes sujeitos: Secretário Municipal de Educação Edson Luiz Fernandes (SME), Coordenadora Geral 2008-2009 (CG1) e Coordenadora Geral 2010-2013 (CG2). É importante ressaltar que no ano de 2007 o Secretário antes de assumir a pasta foi coordenador do projeto por um curto período.

3.2.1.1 Problemas enfrentados pelo Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral

A implantação de um projeto necessita de planejamento e estratégia bem definida para a garantia de sua eficácia, no caso de uma substituição essas estratégias devem ser bem elaboradas uma vez que se faz a crítica a proposta anterior e apontam-se novos caminhos. Visando compreender quais os problemas que desafiavam os sujeitos a frente da SEMED naquele momento, segue-se a seguinte questão: Quais foram os desafios enfrentados no processo de expansão do projeto e quais foram as maiores (problemas) dificuldades?

Aqui se divide dois momentos: o primeiro relacionado ao desafio de substituição (e expansão) da proposta, o segundo as dificuldades (ou problemas) que se dividem em financeiras, de recursos humanos, entre outras. Para a coordenadora geral 1, as dificuldades se dividiam em financeiras principalmente em comparação com o período de implantação. Para esta, embora tivessem problemas eles se dão de forma tranquila, quando diz:

(CG1) – Quando eu ali cheguei, eu diria que a gente teve duas grandes dificuldades a primeira essa gestão dos recursos, não quero dizer só a questão de dinheiro, mas recursos humanos espaços e quando se pensa em educação e em ampliação de tempo espaço e oportunidade educativa que é muito utilizado pelo MEC nessa tríade. É preciso pensar não só em como ter o dinheiro, mas como gerir, pois esse não é o único problema, pois sempre quando cheguei com um projeto bem elaborado eu nunca tive dificuldade em conseguir os recursos [...] E a segunda é a questão da compreensão do objetivo que se tem com o Projeto Burareiro, enquanto desenvolvimento educacional mesmo, e isso alcança não só a equipe como a própria comunidade a visão que se tem do Projeto Burareiro, por exemplo, a visão do MP, por exemplo, que não era a ideal.

Para a coordenadora geral 2, os desafios estavam relacionados a amplitude da Educação de Tempo Integral e a falta de recursos e pessoal. Segundo esta:

(CG2) – “os desafios (problemas) foram justamente a questão de mão de obra no início da implantação, certa preocupação que seria em termo de capacitação, grupos de estudo para poder estar conhecendo a proposta, pois tudo que é novo causa uma expectativa”.

A mesma visão era compartilhada com o Secretário de Educação Edson Luiz Fernandes. Para este o desafio estava relacionado a inúmeros fatores, entre estes, a falta de conhecimento da educação integral:

(SME) – Olha a gente tinha um desafio muito grande também era de ter pessoal nós não tínhamos, e o pessoal também não conhecia o que era educação integral. A gente estava aprendendo junto naquele momento e fomos ler muita coisa, buscar essa educação integral. Eu mesmo fui para Apucarana no Paraná, a Lara que também era coordenadora foi para Nova Iguaçu Rio de Janeiro e a gente foi buscando vendo, também a gente olhou exemplos de Minas Gerais como que estava acontecendo para a gente implantar aqui, mas o desafio estava na questão de ter pessoal suficiente, de ter pessoal com a formação, com o conhecimento então tinha que estar trabalhando esse pessoal, e também tivemos algumas dificuldades com estrutura, a estrutura física não era adequada tanto é que foram buscar parcerias com locais fora da escola mesmo assim você tinha

dificuldades de locomoção saída da escola e a dificuldade também de conversar com os pais.

Neste sentido, vale ressaltar que os desafios existentes tanto na implantação em 2005 quanto na substituição e expansão com a Educação de Tempo Integral ainda não foram superados, uma vez que isso dependeria da vontade política em investir na educação integral.

a) Reformulações do Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral

Um questionamento feito durante a pesquisa, estava relacionado as principais causas da substituição do Burareiro. Uma vez que essa alteração propõe novo formato, na condução desta política de educação integral. Alteração da concepção pedagógica, horários, grade curricular, foram algumas das alterações verificadas na leitura e análise do projeto. Buscou-se então conhecer a visão que os sujeitos tinham dessa alteração. A maior parte disse que foram alterações necessárias, porém ficou claro que houve fatores externos que forçaram tais mudanças. Segundo a coordenadora geral 2:

(CG2) – Na verdade as alterações surgiram a partir de avaliações feitas pela SEMED e, também as escolas, com a comunidade local. O exemplo é que na proposta inicial o número de horas diárias era 10 h, a partir dessa demanda passou para 8 horas sendo o horário de almoço facultativo.

Na visão do Secretário Edson Luiz Fernandes, existiu influências externas que de certa forma forçaram as mudanças no projeto inicial. Para este houve uma dificuldade na regulamentação, haja vista que órgãos fiscalizadores como o Conselho Municipal de Educação se opuseram quanto a aprovação da proposta, como se encontrava inicialmente. Isto pode ser percebido em sua resposta quando diz que:

(SME) – Nós não tínhamos na época o projeto que foi encaminhado para o Conselho Municipal de Educação. No primeiro ano existia o projeto, mas ele não foi para o Conselho, quando a gente foi para conversar com o Conselho algumas questões como estava no Projeto não passava no Conselho. Então até a questão de grade curricular se ele tinha que ser Integral a questão não podia faltar aluno, foram várias questões que o Conselho solicitou para ser ajustado. Para passar pelo Conselho mesmo com as alterações demoraram-se cerca de 4 a 5 anos. Então embora se tivesse uma lei na base legal não tinha o projeto, ele acontecia de fato na base real, mas na parte legal ele não existia. Pois como não havia dado entrada no Conselho, a gente precisou fazer o Projeto um pouco adaptado ao

que o conselho exigia. Algumas coisas que foram vistas que não estava conseguindo caminhar também foram alteradas e foi isso.

Na fala do Secretário Edson Luiz Fernandes fica evidente que os responsáveis em manter a educação no seu nível atual funcionaram e muito bem. Pois, percebendo que a proposta inicial ali apresentada e experimentada poderia colocar em risco o projeto burguês, esta age de forma eficaz alterando toda uma tentativa de ofertar às classes menos privilegiadas uma educação pública integral.

b) Mudança da concepção pedagógica do Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral

Dentre as causas que levaram a alteração do Burareiro, busca-se aqui efetivamente compreender como os sujeitos envolvidos, perceberam toda a ação que se realizava naquele momento.

No intuito de indagar e confrontar o porquê das alterações, inclusive na concepção pedagógica, se fez o seguinte questionamento: Em sua visão o Burareiro enquanto experiência educacional de concepção marxiana como foi criada se afastava da realidade? Desta forma, foi possível perceber como os agentes entendiam a relação do projeto com sua concepção teórica. Essa questão para a coordenadora geral 1 deixa claro como é difícil construir e manter uma proposta que vá contra os interesses do sistema educacional, segundo esta:

(CG1) – ...quero crer que não houve imposição, não acho que se afastava da realidade acho que as adequações não digo que essas foram necessárias, pois dizer necessárias seria o mesmo que dizer indispensáveis. Creio que foi uma exigência do sistema.

Para a coordenadora geral 2, essa alteração estava ligada diretamente ao que chama de vontade política, pois ao ser questionada se o projeto como foi concebido se afastava da realidade, esta diz que:

(CG2) – ... eu não diria que se afastava da realidade, eu diria que de repente o sonho que teve dessa proposta pedagógica, quando se conhece a proposta pedagógica do projeto, fica encantado com tudo aquilo. Mas acredito que depende da “vontade política”.

Percebe-se que há uma dúvida sobre a concepção que orientava a proposta a da pedagogia histórico-crítica. Ao mesmo tempo há uma defesa ao sistema, como se nada pudesse ser questionado e experimentado, como se não fosse possível subsistir uma proposta educacional a partir de uma pedagogia revolucionária.

Ao ser questionado sobre o assunto o Secretário Edson Luiz Fernandes, respondeu da seguinte forma:

(SME) – Eu acho que quando você tem uma concepção marxiana você pode ir mais próximo à comunidade. Agora acho que não entenderem essa proposta é o que afasta. A gente teve resistência maior, no início, dentro da escola que na comunidade.

A visão dos sujeitos envolvidos no Projeto durante a sua expansão e substituição, permitiu levantar questionamentos tais quais: a mudança de concepção pedagógica do Burareiro era necessária? A quem essa mudança favoreceria? As classes trabalhadoras? O sistema educacional? Diante de tantas incertezas verificou-se na verdade que essas alterações foram possíveis porque o nível de conhecimento sobre educação integral ainda era superficial.

E uma vez que, o professorado não tinha o conhecimento do que era a educação integral porque expandir um projeto que se baseava em experiência com resultados ainda tão superficiais? A conclusão a que se pode chegar é, ou a equipe tinha total confiança do que seria feito, ou esta partia ali para um desafio que nem mesmo ela tinha certeza do resultado.

3.2.2 O Programa Mais Educação no contexto do Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral

A criação do Programa Mais Educação em 2007, como proposta educacional de ampliação do tempo escolar, se baseia nas experiências de educação integral realizada por estados e municípios em diversas regiões do país. Por sua vez, o programa busca de forma articulada como descrito nos documentos que norteiam o debate nacional, uma interação direta entre diversos setores governamentais e não governamentais, neste sentido:

A articulação entre Educação, Assistência Social, Cultura e Esporte, dentre outras políticas públicas, poderá se constituir como uma importante intervenção para a proteção social, prevenção a situações de violação de direitos da criança e do adolescente, e, também, para melhoria do desempenho escolar e da permanência na escola, principalmente em territórios mais vulneráveis. Focando especificamente a política educacional, a Educação Integral, na perspectiva presente nesses marcos legal, pode transformar a escola em contexto mais atrativo e adequado à realidade e às demandas de crianças e de adolescentes brasileiros e de suas famílias, pois permite, a essa instituição, suplantando possíveis ideias de “hiperescolarização” ou de instituição total e, aos governos,

integrarem e ampliem a cobertura de suas ações sociais. (BRASIL, 2009 p.25)

Os Estados e Municípios passam assim de criadores e mantenedores de suas próprias experiências a coadjuvantes. Uma vez que a adesão a um programa com dimensão nacional e com meta de manter a criança por um período maior na escola contando com financiamento da União se torna um negócio atrativo. Com o objetivo de atender a crianças que estão em vulnerabilidade social o Programa Mais Educação, se lança no campo das políticas públicas como proposta que tem como meta amenizar os problemas sociais. O que se busca aqui é entender como o Programa Mais Educação se vincula a Educação de Tempo Integral no município de Ariquemes-RO.

Dessa maneira, a partir da fala dos agentes envolvidos foi possível caracterizar não só, o momento em que o Programa é agregado ao Projeto, mas também os motivos que levaram a esse desfecho. O material aqui apresentado não busca verificar a política no seu nível de expansão totalitária das escolas do município de Ariquemes, mas apenas nas escolas onde funciona o projeto de Educação de Tempo Integral em especial a escola Roberto Turbay.

A propósito, essa percepção ocorre na visão da coordenadora geral 1 que ao caracterizar o momento em que assumia a coordenação deixa claro como aconteceu a inserção do Programa Mais Educação na Educação de Tempo Integral. Quando questionada como surgiu a ideia de inserir o Programa Mais Educação nas escolas em que funcionavam a Educação de Tempo Integral, disse que logo que assumiu:

CG1- Foi nessa época que também começaram as conversas sobre a inserção do Programa Mais Educação dentro do Projeto Burareiro. Foram algumas conversas justificando a necessidade de receber esses recursos já que o Programa Mais Educação viria somar, fiquei até o ano de 2009 quando assumi o concurso na Universidade, mas ainda permaneci até fevereiro ou março de 2010 mesmo sem vínculo, com o intuito de fornecer informações de como seria a entrada do Mais Educação dentro do Projeto Burareiro visando não perder a identidade do Projeto.

Na visão do Secretário de Educação a justificativa para a implantação do Programa Mais Educação e, sua adesão na Educação de Tempo Integral estava condicionada a tentativa de captar recursos, segundo este:

(SME) – Depois a gente teve o Programa Mais educação que foi uma tentativa de captar recursos, mas aí tinha as contradições, você tinha

a ajuda financeira, mas existia a questão do baixo salário, pois o pessoal que trabalhava tinha um salário menor.

A coordenadora geral 2, quando questionada, apenas respondeu que os investimentos eram insuficientes. Uma vez que a cada ano a Prefeitura deixa de investir na Educação Integral que tem ultimamente sobrevivido com a maior parte dos recursos oriundos do FNDE, para o Programa Mais Educação.

4 UMA ANÁLISE DAS POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO INTEGRAL EM ARIQUEMES-RO

A implantação da política de educação integral no estado de Rondônia se inicia no ano de 2005, com o Projeto Burareiro de Educação Integral. O estado, que se diferencia dos demais estados da região norte por seu potencial agropecuário e mineral, caminha a passos lentos em sua política educacional.

O Governo do Estado, através da Secretaria de Educação traça, em seu Planejamento estratégico 2013-2018, cinco metas para a educação, entre as quais se destaca a que propõe “implantar ensino integral em 20 escolas da rede estadual até 2014” (OLIVEIRA, SANTOS, SIENA, 2013 p.164). Este desafio demonstra a importância da educação integral como política de estado.

Nesse sentido, toma-se como base para esta análise, as escolas-parque, os CIEPs, a escola criada durante a gestão petista à frente da prefeitura do estado de São Paulo entre os anos de 2001-2004 (GADOTTI, 2000) e (GROUSBAW e CARVALHO, 2009). Embora, esta não seja considerada por seus próprios criadores uma escola integral, merece destaque por ter estrutura com as características que a assemelham a essa escola.

Seguindo essa ordem, está à experiência realizada no município de Ariquemes-RO, com o Projeto Burareiro de Educação Integral (MACIEL, 2007), se destacando no campo das políticas públicas de educação integral no século XXI, a partir de dois aspectos primordiais: o primeiro relaciona-se ao fato, de ser a primeira concepção de educação integral idealizada e concretizada no estado de Rondônia e segundo por ser concebida da Pedagogia Histórico-Crítica, uma concepção teórica distinta das demais por seu ideal revolucionário. Far-se-á ainda, a análise do Programa Mais Educação (BRASIL, 2009), política de educação de tempo integral proposta pelo MEC, com características totalmente distintas dos modelos anteriores.

A implantação da educação integral no estado de Rondônia se caracteriza por dois momentos específicos: o primeiro, com a implantação do Projeto Burareiro de Educação Integral no município de Ariquemes no ano de 2005 (MACIEL, 2007). O segundo, com a substituição e expansão do modelo para quatro escolas da rede municipal de ensino. Nessa expansão alguns fatores relevantes são destacados, como a substituição de todo o referencial teórico-metodológico do Projeto, que além do corte na concepção pedagógica, tem alterado o nome para “Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral” (ARIQUEMES, 2013).

A adesão ao Programa Mais Educação pela SEMED no ano de 2007, e sua incorporação ao Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral, no mesmo ano, estão entre os fatores que fizeram parte da reformulação. Essa adesão faz parte da estratégia de fomentar um quantitativo maior de recursos para a manutenção da escola de tempo integral.

Mas, afinal, por que incluir um programa, que tem uma concepção totalmente distinta em relação à oferta de educação integral? Essa seria uma estratégia na busca em resolver o problema da falta de investimento com a captação de mais recursos? Diga-se, uma vez que a gestão municipal contando com recursos federais poderia investir melhor e com qualidade, no entanto, essa estratégia não surtiu o efeito desejado como se descreve nesta análise.

A alteração da proposta bem como a implantação do Programa Mais Educação nas escolas municipais de Ariquemes e consequentemente no Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral dão dimensão do problema que se propôs aqui investigar. Desse modo, se torna necessária uma análise cuidadosa tanto do referencial teórico do Projeto, como dos autores que em nível nacional investigam as concepções de educação integral. Neste estudo se destacam (COELHO, 2009); (CAVALIERE, 2002 e 2009) na apresentação histórica da educação integral no Brasil. Quanto às concepções pedagógicas dos projetos realizados no Brasil estão (GROWSBAUM e CARVALHO, 2009); (GADOTTI, 2000); (RIBEIRO, 1984 e 1986); (TEIXEIRA, 1959) e (NUNES, 2009). A partir deste referencial foi possível observar que não há clareza, tanto para alguns autores, quanto nos documentos do MEC, em relação às definições de “educação integral” e “educação de tempo integral”.

A garantia da oferta de mais tempo na escola está definida desde a reformulação da LDB nº 9394/96, que estendeu o calendário letivo de 180 para 200 dias garantindo uma jornada mínima. Neste sentido, buscando garantir o tempo de permanência na escola o art. 34 da LDB diz que: “A jornada escolar no ensino fundamental incluirá pelo menos quatro horas de trabalho efetivo em sala de aula, sendo progressivamente ampliado o período de permanência na escola”.

É importante destacar, que essa ampliação embora garantida, só começa a se expandir a partir das experiências de educação integral após o ano de 2001. No entanto, o educador Anísio Teixeira mesmo não qualificando o modelo de escola que defendia como educação integral, dizia ser necessário devolver a escola primária o seu dia completo, com um programa de leitura, aritmética e escrita, além

das ciências físicas e sociais, artes, música, dança e todos os elementos próprios para o desenvolvimento das potencialidades, ou seja, uma educação integral (TEIXEIRA 1959, p. 79).

As propostas educacionais que se sucederam na busca da implantação de uma educação integral, estiveram embasadas tanto nas escolas-parque quanto nos CIEPs. Porém, vale ressaltar a crítica que esses modelos receberam ao longo dos anos fosse por seu caráter clientelista, fosse por sua proposta pedagógica. O que chama a atenção na compreensão de algumas dessas escolas é que estas não se intitulavam de educação integral, trazia sim em seu conceito uma estrutura organizacional a qual perpassavam todas as características dessa escola. Daí uma das dificuldades enfrentadas na definição atual de educação integral e educação de tempo integral.

O educador Miguel Arroyo, no ano de 1988, em um seminário realizado na Fundação São Carlos, apresenta um texto que até hoje tem servido de base para o tema educação de tempo integral. O autor realiza críticas aos modelos de educação integral proposto pelas instituições que segundo ele são totalizantes por sua característica exercida na formação, como o caso das escolas eclesiásticas, escolas integrais que teriam a função de moldar:

Essas propostas de educação integral requerem que o educando permaneça na instituição para além do tempo de aula, que se alongue o tempo e, se possível, que o educando permaneça integralmente na instituição formadora, onde tudo seja educativo, o tempo e a forma de acordar, rezar, comer, estudar, caminhar, descansar, brincar, assear-se, dormir... Nessa instituição total o educando formará e conformará todos os seus sentidos, potencialidades, instintos e paixões, a conduta interior e exterior, o corpo e o espírito. Notemos que a força educativa não está tanto nas verdades transmitidas, mas nas relações sociais em que se produz o processo educativo. Não se amplia o tempo para poder ensinar e aprender mais e melhor, mas para poder experimentar relações e situações mais abrangentes: alimentar-se, assear-se, brincar, relacionar-se, trabalhar, produzir coletivamente na escola. Acredita-se na força educativa de experimentar, vivenciar uma ordem, uma organização social o mais total possível (ARROYO, 1988 p.04)

Embora, essa contextualização proposta por Arroyo contribua para o debate, é preciso compreender que essas instituições totais definem o tipo de homem que querem formar. O que se questiona é como formar um cidadão que seja consciente de sua condição frente às demandas sociais propostas pela sociedade capitalista.

Para entender essa formação as definições de educação integral são fundamentais nesse processo.

Outro conceito exposto sobre o modelo de educação integral vê essa formação a partir da base que o educando é um indivíduo multidimensional, ou seja, esse trabalho parte de atividades que desenvolvam várias dimensões deste indivíduo (CAVALIERE, 2002 p. 262). Desta forma, a educação integral deveria ofertar atividades que trouxessem uma relação com os conteúdos escolares.

O conceito apresentado por Cangussú (2010, p.18) leva em consideração que: “Ao pensarmos em uma educação integral, devemos ter em mente não apenas uma educação formal, oferecida pela escola, mas também a educação e a formação do cidadão integral”. Assim, o conceito de educação aqui, está relacionado a formação completa dando ênfase também a atividade dita informal, trabalhada de forma integral inter-relacionando o formal ao informal.

Este estudo traz uma análise do percurso da educação integral no município de Ariquemes-Ro tendo como recorte temporal o período 2005-2013 marcando a implantação da proposta de educação integral, sua substituição e expansão dentro do próprio município. A partir da compreensão dos modelos de educação integral que antecederam essa proposta, bem como os que sucederam, e aqui em especial o Programa Mais Educação.

Neste sentido, parte-se da análise das políticas de educação integral no Brasil fazendo uma comparação entre modelos, demonstrando as semelhanças e diferenças entre os mesmos e quais suas contribuições para a elaboração das políticas atuais. O segundo fator de análise está relacionado à educação integral em Ariquemes, apresentando uma comparação entre os modelos, suas semelhanças e diferenças e as contribuições apresentadas através do Projeto Burareiro de Educação Integral, Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral e Programa Mais Educação, a perda de oportunidades da gestão em apresentar uma proposta para o Brasil, e por fim, o debate entre educação integral versus educação de tempo integral.

4.1 Análise das políticas de educação integral no Brasil

No modelo brasileiro de educação, principalmente na educação integral, o que se percebe é que as políticas apresentadas como solução, para o problema das desigualdades do sistema educacional, apresentaram resultados não tão

satisfatórios, devido a inúmeros fatores associados. Estes vão desde políticas criadas com a ação voltada exclusivamente para a oferta de mais tempo na escola, projetos que se preocupam exclusivamente com o atendimento clientelista dando pouca importância ao ato educacional, projetos eleitoreiros que servem apenas ao discurso neoliberal e as descontinuidades de políticas pelos governos que se sucedem.

Como se pode analisar neste estudo, as políticas de educação integral, apresentadas ao longo do século XX e XXI no Brasil foram um exemplo dessa descontinuidade. Embora se tenha modelos como o proposto pelo movimento anarquista com a “Escola Moderna”, o das escolas-parque de Anísio Teixeira, o dos CIEPs de Darcy Ribeiro, o CEU da gestão petista na capital paulista, o Projeto Burareiro de Educação Integral proposto por Antônio Carlos Maciel e o Programa Mais Educação do Governo Federal.

Embora essas experiências ocorram de forma isolada em cada canto do país, vale ressaltar que, são constituídas a partir do exemplo já implantado. Desta forma o que se propõe aqui é demonstrar as semelhanças e diferenças presentes em cada modelo, apontando suas contribuições para o fortalecimento da escola pública brasileira.

4.1.1 Comparação entre modelos: semelhanças e diferenças

A necessidade de estabelecer um comparativo entre os modelos de educação integral no Brasil urge das disparidades existentes entre cada experiência tornando-se necessário destacar que o momento histórico, social e econômico em que se emerge cada modelo influencia diretamente sobre o programa e público a ser atendido.

Assim o objetivo aqui é destacar as semelhanças e diferenças entre essas políticas bem como a importância de cada uma. Para essa análise a ordem usada será a inversa, ou seja, da experiência mais atual para a inicial. Nesse sentido, o Programa Mais Educação será aqui analisado primeiramente junto ao Projeto Burareiro e o CEU. Cada uma dessas experiências a seu tempo, apresentam uma proposta para a educação com o conceito de educação integral, porém o que diferenciam umas das outras são os princípios pedagógicos, visão de homem que se quer formar e os investimentos dispendidos para a execução das propostas.

Como política educacional de longo alcance o Programa Mais Educação se destaca como estratégia do governo federal para o avanço da educação integral no país, conforme (SÃO PAULO, 2011 p. 33):

O Programa *Mais Educação*, criado em 2007, avalizou o avanço da educação integral na agenda pública. De acordo com o MEC, de 2008 a 2010, o número de unidades escolares participantes deste Programa subiu de 1.378 para 10.050, abrangendo três milhões de alunos. Avalizou igualmente a participação das organizações sociais comunitárias na oferta de oportunidades de aprendizagem.

Por atender um número maior de unidades escolares esse programa acaba por receber maior atenção e destaque, no entanto, é preciso rever alguns aspectos que estão na base do Programa Mais Educação. Já que um dos objetivos estava relacionado a contribuir com a formação no interior da escola contribuindo para a formação integral. Como firma a portaria Interministerial nº 17 em seu art. 1º, que ao:

Instituir o Programa Mais Educação, com o objetivo de contribuir para a formação integral de crianças, adolescentes e jovens, por meio da articulação de ações, de projetos e de programas do Governo Federal e suas contribuições às propostas, visões e práticas curriculares das redes públicas de ensino e das escolas, alterando o ambiente escolar e ampliando a oferta de saberes, métodos, processos e conteúdos educativos (BRASIL, 2007).

A estratégia do Programa Mais Educação ao mesmo tempo em que chama a atenção pelo caráter expansivo, deixa dúvidas quanto ao tipo de homem que se quer formar. Assim questiona-se como é possível proporcionar formação integral sem espaços adequados, sem infraestrutura mínima, em uma escola que sofre com a falta de materiais e que sofre com o descaso de todos os sujeitos que deveriam estar envolvidos com esta.

Percebe-se não ser possível apontar uma semelhança desta proposta com as outras. Pois, se projetos como os de Anísio Teixeira e de Darcy Ribeiro, amparados por uma estrutura, com recursos e concepção pedagógica bem definida, além de certo apoio tiveram dificuldades em sua continuidade. Imagine que eles tinham em mente que tipo de homem queriam formar e assim mesmo tiveram dificuldades em expandir suas propostas.

Neste sentido é preciso fazer destaque a alguns pontos que não tiveram explicação. Então, qual seria o sucesso atribuído ao Programa Mais educação? Para justificar essa questão podem-se destacar aqui dois fatores em particular:

a) O primeiro relacionado ao financiamento, pois a necessidade de várias unidades de ensino em captar recursos é urgente;

b) O segundo, acerca do apelo das secretarias de educação e do próprio governo federal, para que se processe a adesão ao programa, uma vez que uma das metas do PNE é a oferta de educação integral em 50% das escolas do país até 2020;

Uma das experiências que sofre com essa adesão é a do Projeto Burareiro proposta que surge com base no modelo dos CIEPs, buscando ofertar uma educação integral que atendesse, tanto no espaço, quanto na concepção pedagógica os filhos da classe trabalhadora. Muito embora a substituição e alteração da proposta tenha-lhe extraído alguns conceitos importantes como o de politecnia, essa ainda carrega resquícios do projeto inicial.

Dessa forma, essa tem semelhanças com o projeto de Darcy Ribeiro pelo oferecimento de uma educação integral que contemplava além do esporte, as artes, a matemática, o domínio da língua materna, a alfabetização das crianças no primeiro ano e a dança, além da preocupação com a saúde oferecendo às crianças e adolescentes atendidos no turno sociocultural, atendimento odontológico e exames médicos (MACIEL, 2007b p. 7-8). Outra semelhança estava na formação dos professores que se reuniam com frequência para sessões de estudo.

Os CEUs, embora não sejam caracterizados como escolas de educação integral, eram espaços que permitiam um trabalho integrado. Sua comparação aqui não cabe aos demais modelos, porém algumas semelhanças serão destacadas. A primeira relaciona-se ao espaço, segundo Cangussú (2010, p.19):

O projeto arquitetônico dos CEUs foi desenvolvido por arquitetos, funcionários públicos, da equipe de Edif/SSO (órgão da Secretaria Municipal de Serviços e Obras). Aproveitou-se o conceito de "escola parque" idealizado na década de 50 pelo educador Anísio Teixeira, que previa a construção de centros populares de educação em todo o estado da Bahia para crianças e jovens de até 18 anos, e desenvolveu-se o conceito de "praça de equipamentos".

Observa-se que o conceito de praça de equipamentos é dado ao CEU por sua estrutura e composição dos espaços, onde cada equipamento ali instalado tem uma funcionalidade, desde o teatro, telecentro, padaria, todos se interligando com os CEI, EMEI e EMEF, se assemelhando às escolas-parque onde funcionavam as escolas classe e, no centro, a escola-parque.

O segundo está relacionado ao tempo juntamente ao espaço, apoiado no conceito de intersectorialidade onde há a soma da atuação de diversas áreas como meio ambiente, saúde, emprego e renda, esporte e lazer. Assim os CEUs se concebem como equipamento urbano que tem a função de agregar a comunidade, sendo essa uma visão que está para além da sala de aula e, portanto, do espaço escolar (GADOTTI, 2000 p. 02).

As semelhanças apresentadas indicam avanço educacional proporcionado por essas propostas, mas o que as diferenciam? Em quais pontos estariam implícitas as diferenças? O ponto divergente destas propostas será agrupado pelo fator visão de homem que se pretende formar, isso em cada uma dessas. No caso da escola-parque e do CIEP, seus precursores lutavam em primeiro lugar para o oferecimento de um padrão de escola para os excluídos. Teixeira (1956, p.84) concebe esse modelo de escola como algo grandioso, para ele:

A escola primária terá, em seu conjunto, algo que lembra uma pequenina universidade infantil. Mas, de nada menos, repito, precisamos em nossa época, para ficarmos à altura das imposições que o progresso técnico e científico nos está a impor. Queiramos, ou não queiramos, vamo-nos transformar de uma sociedade primitiva em uma sociedade moderna e técnica. Os habitantes dêste bairro da Liberdade deixam um estágio anterior aos tempos bíblicos de agricultura e vida primitiva para imergirem em pleno bátraco do século vinte. Ou organizamos para eles instituições capazes de lhes preparar os filhos para o nosso tempo, ou a sua intrusão na ordem atual terá o caráter das intrusões geológicas que subvertem e desagregam a ordem existente. O problema da educação é, por excelência, o problema de ordem e de paz no País. Daí, as linhas aparentemente exageradas em que o estamos planejando.

Esse pensar a escola como espaço grandioso e com oferecimento de uma educação com qualidade para aqueles que não tinham acesso estava no pensamento de Anísio Teixeira. Darcy Ribeiro por outro lado, além do espaço se preocupava com a relação pedagógica, priorizando a questão educacional. Um dos avanços destacados se dá na mudança da condição da escola. Para Ribeiro (1986, p. 43):

“A grande mudança introduzida foi estabelecer prioridade absoluta para a questão educacional, de modo a dignificar a Escola Pública para que ela passe a formar mais pessoas letradas do que analfabetos – e não o contrário, que infelizmente é a realidade histórica da educação pública em nosso país”.

Essas diferenças nas propostas estão relacionadas apenas a que tipo de homem se queria na sociedade da época, uma vez que entre uma experiência e outra decorrem mais de 40 anos.

Quanto ao Projeto Burareiro e os CIEPs essa diferença também se encontra no modelo de homem que se pretende formar, é nesse sentido que a concepção pedagógica define o trabalho. Enquanto na concepção pedagógica dos CIEPs há uma busca por introduzir a criança no código culto, porém valorizando sua vivência, respeitando o universo cultural dos alunos (RIBEIRO, 1986 p. 48). A concepção do Projeto Burareiro busca ir para além da simples valorização do conhecimento do aluno. Nessa concepção o saber do aluno é usado como forma de superação visando à elaboração do saber. Saviani (2008, p. 77) descreve esse momento dizendo:

Aqui é preciso desfazer uma confusão. Elaboração do saber não é sinônimo de produção do saber. A produção do saber é social, se dá no interior das relações sociais. A elaboração do saber implica em expressar de forma elaborada o saber que surge da prática social. Essa expressão supõe o domínio dos instrumentos de elaboração e sistematização.

Desse modo, as escolas embora tenham traços que as complementam se diferem na concepção pedagógica e no modelo de homem. Uma faz alusão a esse homem com a introdução a sociedade através da valorização do universo deste. A outra deseja um homem com formação politécnica, que utilize da prática social ponto de partida para a compreensão e superação do *status quo*. Assim o estudo dos modelos de educação integral no Brasil foi primordial para a construção da proposta implantada no município de Ariquemes-RO.

4.2 Análise da Educação Integral em Ariquemes

A proposta educacional apresentada para o município de Ariquemes traz uma série de características que a diferencia das demais experiências. Dentre estas está o fato de ser a primeira no estado; ter como referencial teórico-metodológico a pedagogia histórico-crítica; se pautar pela oferta de uma educação revolucionária e um ensino para os filhos da classe trabalhadora. Entre esses fatores destaca-se a

valorização local, uma vez que, o nome Burareiro²⁰ é uma referência aos projetos de assentamento que antecedem a criação do município.

A análise a que se propõe esse estudo se realizará a partir de três momentos específicos da história do Projeto Burareiro: o primeiro marca a implantação da política de educação integral em Ariquemes e sua contribuição para a construção de uma escola pública menos desigual dentro de suas limitações; o segundo marca a substituição e expansão do Projeto suas reformulações e como o objetivo de ofertar uma educação integral permanece mesmo depois das mudanças; e o terceiro junto a essa reformulação a implantação do Programa Mais Educação na escola de tempo integral.

Entretanto, se buscará mostrar as diferenças e semelhanças entre cada modelo apontando para uma política de educação integral e não de tempo integral, sempre que possível.

4.2.1 Comparação entre os modelos: semelhanças e diferenças

A implantação de um modelo de educação integral em Rondônia representou o avanço rumo à expansão desta política no estado avalizou sua concepção de projeto inovador como política pública. Por outro lado, há de se destacar, que embora se tenha avançado, ainda há muito a avançar. Apontar as contribuições do Projeto Burareiro para a escola pública é uma tarefa que exige reflexão e análise das contradições existentes no âmbito educacional uma vez que os avanços de uma experiência como essa são limitados pelas interferências externas tornando esse trabalho, em muito, árduo. Ao destacar essas contribuições será necessário ater-se aos projetos reformulados e aos agentes que estiveram ou estão à frente desse projeto.

Na comparação com as políticas que o antecederam, o Projeto Burareiro de Educação Integral se coloca como uma proposta que, por meio da oferta de uma educação integral, visa dar aos filhos dos trabalhadores o acesso ao saber sistematizado, que estão nos conteúdos culturais. Saviani (2001, p. 55) faz uma defesa ao domínio desses conteúdos, quando diz que:

²⁰ Conforme Maciel (2004, p. 133-134): “o município de Ariquemes foi criado entre a instalação do PAD – Burareiro e a do PAD – Marechal Dutra. A rapidez do processo: 1974, criação do Burareiro; 1975, começa a instalação deste; 1976, criação do município; 1977, instalação do Município; 1978, criação e início da instalação do Marechal, dá para se fazer uma idéia do volume da movimentação social na área”. Os PAD- Plano de Assentamento Dirigido, fizeram parte da estratégia de ocupação do estado de Rondônia pelo do governo federal.

Se os membros das camadas populares não dominam os conteúdos culturais, eles não podem fazer valer os seus interesses, porque ficam desarmados contra os dominadores, que se serve exatamente desses conteúdos culturais para legitimar e consolidar a sua dominação. Eu costumo, às vezes, enunciar isso da seguinte forma: o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam. Então, dominar o que os dominantes dominam é condição de libertação.

Nesse caso em especial, o objetivo da proposta era o acesso aos conteúdos culturais, daí a integração que se fazia valer entre o turno escolar e o turno sociocultural. Saviani atenta para o termo “conteúdos culturais”, que pode-se compreender o conteúdo numa relação que une o saber livresco a prática social. Esses conteúdos estão ligados à arte, a dança, as representações folclóricas e ao esporte, todos com uma função de elevar o saber, permitindo uma superação da condição de dominado.

A alteração realizada no ano de 2007 no projeto, dentre as demandas que se propuseram, surge de uma necessidade da própria SEMED conforme exposto pelo Secretário Municipal de Educação da época Edson Luiz Fernandes²¹. Assim a proposta do Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral, passa do conceito de politecnia como concepção pedagógica para um modelo que embora valorizasse a educação integral não deixa clara qual concepção está em voga. Na demonstração de qual modelo de educação se queria ofertar no Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integra surge o seguinte:

Neste contexto e buscando refletir sobre o fenômeno da ampliação das funções da escola e sobre as bases teóricas da concepção de uma nova identidade para a escola pública, é que os gestores da Secretaria Municipal de Educação/Prefeitura Municipal de Ariquemes propõe uma escola de Educação Integral através de tempo integral no nível de ensino fundamental. A expressão „Educação Integral “ está associada a outra expressão „formação Integral do ser humano“, que será utilizada para caracterizar o tipo de educação que se pretende com este projeto (ARIQUEMES, 2013 p.10-11).

Ao passo em que se oferta uma educação integral não haveria um motivo para o destaque do tempo integral, porém, a política do estado neoliberal orienta essa distinção, como se pode verificar nos textos de referência do Programa Mais

²¹ Entrevista realizada com o Secretário Municipal de Educação Prof. Edson Luiz Fernandes, a época da expansão do projeto o trecho faz parte de uma fala citada anteriormente neste trabalho.

Educação. Neste sentido, “Falar sobre Educação Integral implica, então, considerar a questão das variáveis: **tempo**, com referência à ampliação da jornada escolar, e **espaço**, com referência aos territórios em que cada escola está situada” (BRASIL, 2009 p.18). O que se propõe assim é a transferência de responsabilidade, onde há a preocupação com uma ampliação desordenada do que se chama educação de tempo integral. Essa análise, no entanto, se pretende fazer adiante.

Uma das dificuldades no desenvolvimento do projeto de educação integral se refere ao apoio financeiro. Propostas como a do Projeto Burareiro tem orçamentos superiores às demais escolas, o que é visto por muitos como gasto e não investimento. Entre as constantes reclamações dos coordenadores durante as entrevistas se dava a comparação meramente do impacto financeiro e das dificuldades que as escolas que receberam o Projeto após o ano de 2006 tiveram para continuidade. De acordo com a atual coordenadora:

(CG) Hoje se a gente partir de uma análise desta perspectiva, uma vez que, na maioria das nossas escolas que já tem “educação integral”, digo assim, “tempo integral” sem infraestrutura. Porque muitas até oferecem o tempo integral em parcerias com outras instituições, com locação de espaço, mas se a gente for analisar de forma mais sistemática, se fosse feito esses investimentos na infraestrutura local que é um pedido dos nossos gestores, isso favoreceria a questão de ter esses alunos mesmo em tempo integral dentro da própria escola.

O que se percebe, é que as políticas educacionais de ampliação do tempo escolar, aplicadas a partir de programas como Mais Educação estão diretamente relacionadas ao modo de produção capitalista. Por este viés o filho do trabalhador recebe do estado uma educação precarizada, porém, no discurso esta é endeusada como a salvação para os filhos da pobreza, prometendo escola de tempo integral como oportunidade de formação integral. Este modelo de escola serve aos interesses de uma classe: a burguesa.

Desse modo, a proposta de educação integral em Ariquemes na sua totalidade, embora sofra grande interferência externa luta pelos ideais de uma escola que promova mais oportunidades para as classes dominadas, devido a resistência que impõe as propostas hegemônicas. Esta pode ser destacada a partir da formação continuada ofertada não só pela SEMED, como também pela UNIR

numa parceria através do Programa RENAFOR²². As contribuições são inúmeras, podendo destacar o melhor aproveitamento nos estudos, orientação do trabalho numa relação teórico-prática presente durante as atividades e a integração entre os turnos escolar e sociocultural.

4.2.2 A perda da oportunidade histórica de uma proposta de educação integral

Ao assumir a presidência da república no ano de 2003, o então presidente Luiz Inácio Lula da Silva tem um desafio no sentido de operacionalizar o estado brasileiro com propósito de realizar as mudanças necessárias no país. Eleito por uma votação expressiva este representava, na visão da imprensa naquele momento, os excluídos que ali viam um trabalhador, filho da classe pobre chegar ao poder, porém, não foi suficiente para que as reformas pudessem ocorrer logo nos seus primeiros anos de governo. É oportuno proceder aqui esta breve análise de conjuntura que permite discorrer sobre o tema proposto nesta seção.

Só então, em seu segundo mandato que as tão sonhadas mudanças começam a acontecer. Neste período já se pautava a discussão de um modelo educacional mais justo para o país no fórum Mais Educação (BRASIL, 2009 p.04). Esta discussão propõe a implantação de uma política de educação integral abrangente, com integração dos ministérios nessa tarefa. Neste período já havia diversos exemplos como: os das escolas-parque em Brasília, os CIEPs no Rio de Janeiro, os CEUs em São Paulo, projetos no estado de Mato Grosso, Paraná em especial na cidade de Apucarana, em Belo Horizonte e em Rondônia o Projeto Burareiro. Vale ressaltar, que várias oportunidades foram perdidas do que se produziu nesse momento, e pouco foi aproveitado na prática, pois algumas experiências tinham condições de serem reproduzidas em nível nacional sem muitas alterações.

A busca por uma escola que atendesse aos interesses da classe trabalhadora e com características de elevação do saber das massas, em sua totalidade, não acontece devido a interferências que ocorrem de forma planejada. Destaca-se aqui

²² O “Curso de Planejamento, Gestão e Avaliação para Gestores da Educação Integral do Estado de Rondônia”, faz parte do Programa de Formação Continuada para Professores e Gestores das escolas de Educação Integral, este está vinculado a Rede Nacional de Formação Continuada dos Profissionais da Educação Básica-RENAFOR. Foi realizado em parceria com a Universidade Federal de Rondônia-UNIR, Secretaria Municipal de Educação-SEMED, Ministério da Educação-MEC e Universidade Federal do Amazonas-UFAM. Este programa tem a função de promover as ações do Grupo de Pesquisa CIEPES, o resultado desta formação se apresenta como uma proposta de educação integral para o Brasil, contidas em um livro com dois volumes.

que o Estado está à disposição da burguesia e nos planos da classe burguesa a educação do povo tem função secundária. Outro fato a ser destacado se concebe de forma intrínseca nas relações entre a classe dominante e a classe dominada, não havendo interesse que o filho do trabalhador receba um ensino de qualidade. Pois, o acesso a esse saber elevaria sua condição, daí o aligeiramento do ensino, a oferta de atividades sem relação com os conteúdos escolares. Todas essas interferências são produzidas propositadamente pela burguesia na busca de acelerar o ensino destinado às camadas populares em mera formalidade (SAVIANI, 2001 p.54).

Um fator importante deve ser destacado na concepção do Projeto Burareiro, pois inicialmente seria propício que um partido identificado com as causas populares como o PT quisesse implantar uma proposta educacional, diga-se aqui, contra-hegemônica, ou seja, que vai contra os interesses da classe dominante. Em Ariquemes esse fato ocorre na ordem inversa, uma vez, que o partido ligado a visão liberal que dá todo suporte para a implantação desta política de educação integral revolucionária, no caso o PMDB. O que se questiona é o que levou um partido de direita cujo referencial se baliza ao estado neoliberal como o PMDB, a assegurar uma proposta, com uma concepção pedagógica do movimento de esquerda? E um partido que se diz alinhado com a esquerda rejeitar esta proposta?

Para melhor compreender essa atitude é preciso destacar que PT como partido surge da aproximação com os movimentos operários e a sociedade civil que no ano de 1979 lutava contra a ditadura militar. Esse momento é destacado por Gomes (2007, 76-77) como um momento de instabilidade, pois:

A princípio, esse mal entendido conceitual, que em nosso entendimento trouxe consequências nocivas para o avanço das forças progressistas, não provocou, no ocaso da ditadura, grandes danos, embora tenha colaborado para ofuscar o caráter antagônico das classes sociais e seus respectivos representantes que formavam a sociedade brasileira. A partir daí começam a surgir problemas maiores, principalmente com a transição do poder aos “civis”. O pensamento neoliberal apropriou-se ardilosamente da oposição maniqueísta para execrar de vez tudo o que provém do Estado e para exaltar de forma acrítica a “sociedade civil” despolitizada, ou seja, convertida num mítico “terceiro setor” falsamente situado para além do Estado e do mercado. Portanto, é nesse cenário que devemos compreender a gestação do Partido dos Trabalhadores e a sua constituição ao longo dos anos 80. A história do partido não se fez sob as condições ideais para construção de uma alternativa à ordem estabelecida, mas sim, sob condições de uma agremiação que herdou as experiências de diferentes grupos que se colocaram contra a ditadura. As condições materiais eram diferentes daquelas

encontradas pelos militantes progressistas nos anos 60. Entender como o partido participou do jogo e as táticas adotadas, inclusive no âmbito da educação, é a nossa intenção.

Como o PT surge de diferentes grupos que se colocavam contra a ditadura, é possível compreender o porquê de Gomes dizer que, as condições não eram naquele momento as ideais, uma vez que existia um único ponto que alinhava esse grupo, a luta contra ditadura militar. Esse reflexo é percebido até hoje no partido, pois a falta de consenso acaba por tornar a implantação de uma proposta educacional favorável a classe trabalhadora, um desafio a ser superado.

As lutas travadas no município de Ariquemes entre 2005-2008 dão prova disso, de um lado o PMDB com o prefeito Confúcio Moura apoiando incondicionalmente o Projeto Burareiro de Educação Integral, de outro o PT com representação direta na SEMED, tendo a *chance* de propor em nível nacional um modelo de educação integral e, perdendo esta oportunidade. Uma proposta que integrava atividades entre os turnos escolares.

Como base dos projetos de educação integral, exemplo das escolas-parque onde o aluno estudava em um período na escola classe e no outro desenvolvia as atividades na escola-parque (NUNES, 2009 p.125). Nos CIEPs essa integração era realizada na junção da cultura como eixo articulador das atividades pedagógicas, onde a escola é pensada como local de dinamização da cultura permitindo a elaboração e apreensão dos saberes escolar (MONTEIRO, 2009 p.38). No Projeto Burareiro esse momento passa pela articulação entre as atividades socioculturais²³ e as realizadas no ensino regular.

Essa integração é o grande diferencial da proposta, pois une os conteúdos sistematizados que são ensinados na escola fazendo sua relação direta com o sociocultural. Um olhar superficial apontaria que estas ações também ocorriam na proposta de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro, porém, o diferencial aqui apresentado não se percebe sem analisar de forma mais profunda essas diferenças. Enquanto se concentravam esforços na defesa do espaço escolar e da expansão desse espaço, a educação integral politécnica caminhava na operacionalização de uma proposta

²³O termo sociocultural segundo Maciel; Braga e Ranucci (2013, p. 32) tem por base o desenvolvimento das faculdades lógico-rationais. Desta forma, as atividades desenvolvidas no turno sociocultural visavam desenvolver a racionalidade, habilidade, sensibilidade e sociabilidade. Todas numa integração constante que se dava pelas atividades: recreativas, esportivas, culturais, reforço escolar, assistência médico/odontológica além de ética, cidadania e formação profissional. Deste modo, o turno sociocultural só faz sentido quando se integram todas estas atividades com o objetivo de proporcionar uma formação humana completa.

que permitisse a junção entre o que se aprende na escola regular e o que se aprende fora.

Assim é necessária uma pedagogia que vá ao encontro dos interesses do povo, para Saviani (2001, p. 69):

Uma pedagogia articulada com os interesses populares valorizará, pois, a escola; não será indiferente ao que ocorre em seu interior; estará empenhada em que a escola funcione bem; portanto, estará interessada em métodos de ensino eficazes.

Portanto, articular essas atividades foi possível partindo de uma concepção da pedagogia histórico-crítica, que em seu método preconiza essa relação a partir da prática social para uma prática social alterada pela ação desenvolvida sobre esta. Outro destaque deve-se dar a formação continuada em trabalho, proposta defendida por Ribeiro (1984, p 79) que argumentava que seria preciso investir na formação dos professores que iriam trabalhar nas escolas de novo tipo, ou seja, os CIEPs. No caso, do Projeto Burareiro de educação integral essa formação também fazia parte das ações que seriam desenvolvidas no projeto, pois sem formação adequada e de forma continuada não seria possível alcançar os objetivos a que se propunha o projeto.

Além da formação continuada de professores e dos demais sujeitos participantes do projeto, havia a preocupação pedagógica com o tempo escolar ocupado com atividades direcionadas. Desde a hora do café da manhã até o lanche da tarde fazia parte do aprendizado, uma escola de educação integral trabalha sobre o conceito de formação de homem, suas habilidades e potencialidades. Esses eram os pilares desta proposta de educação integral.

Uma das preocupações do projeto de (TEIXEIRA, 1956) e (RIBEIRO, 1986) se relacionava com a saúde das crianças, pois para eles era impossível que a criança aprendesse dada a condição de saúde e desnutrição dos filhos da pobreza. A preocupação também se estendia ao Projeto Burareiro, uma vez que atendia crianças que não tinham condições de receber atendimento médico fosse pelas condições dos pais ou a falta de informação. Neste sentido, o suporte psicopedagógico e médico foram fundamentais. Atualmente não há esse suporte e isso dificulta, o trabalho diário dos profissionais como constatado.

Além do suporte psicopedagógico e médico que é falho urge a necessidade da construção do tão sonhado centro poliesportivo e cultural. Esse centro, como

consta no projeto, abrigaria as atividades do turno sociocultural o que representaria o avanço da educação integral, porém, a descontinuidade das políticas pelos governos que se sucedem torna esse centro uma realidade ainda mais distante.

Há, porém, uma necessidade em compreender as diferenças de oportunidades na relação educação e tempo. Como dito anteriormente esse será o momento de proceder a uma análise dessa relação tão debatida entre os prós e os contras da educação de tempo integral.

4.2.3 Educação Integral versus Educação de Tempo Integral

A controvérsia entre o conceito de educação integral e educação de tempo integral fomenta um debate sobre a temática. De um lado estão os que defendem o tempo integral como pressuposto para uma educação integral, do outro lado, os que veem no tempo integral mais uma das armadilhas da classe burguesa para a classe trabalhadora.

Há uma oposição entre educação de tempo integral e educação integral? Para um despercebido não. Porém, ao analisar o discurso composto nos documentos que defendem o tempo integral, percebe-se que o objetivo não é outro, senão mascarar a realidade. Uma vez que a oferta de tempo integral para os filhos da pobreza representa segundo alguns um avanço, para outros esse avanço na verdade encobre as reais mazelas da escola integral.

Para se compreender melhor é preciso definir o conceito de educação integral por duas correntes: a liberal e a socialista. A definição a partir destas correntes permitirá esta análise, apontando as contradições entre a escola integral burguesa e a escola integral para o povo. Neste sentido, demonstra-se, nessa lógica, que uma educação integral busca promover o acesso a uma educação para o desenvolvimento das potencialidades humanas, num processo de inversão das políticas burguesas em benefício do povo. O que não ocorre na educação de tempo integral.

Ao apontar os pressupostos da educação integral, não se pode deixar de destacar as contribuições tanto da visão liberal quanto da socialista para sua efetivação. No Brasil, a proposta que surgiu com os anarquistas, buscava ofertar uma educação não para moldar o homem, mas para permitir a este exercer sua liberdade (LUIZZETTO, 1987). Já para os liberais a educação integral tem papel emancipador e busca ofertar aos que não tinham acesso uma escola idêntica à

frequentada pelas elites (TEIXEIRA, 1984), a escola pública deve conter as mesmas características da escola onde frequentam os filhos da burguesia.

Essa defesa trouxe importantes contribuições para a construção de uma escola mais igualitária, e no ideal de que os filhos dos trabalhadores também deveriam ter o acesso a esta. Por outro lado o acesso não era garantia de que as mudanças na educação pudessem ocorrer. Assim, enquanto garantia de direitos o papel exercido pelas políticas liberais se restringia a dar escola para o povo.

Neste contexto, a visão socialista de educação integral assume outra característica. Além da defesa de uma escola com todas as condições em termos de estrutura e formação, era preciso um ambiente integrador com uma unificação do próprio homem. Karl Marx e Friedrich Engels (2011, p. 32) condenam a subdivisão do trabalho. Para eles: “A subdivisão do trabalho é o assassinato de um povo”, como se percebe a divisão das atividades que são ofertadas na escola pública contribuem para esse assassinato. Exemplificando esse processo, Saviani (2008, p.99-100) faz um destaque à formação da classe trabalhadora, pois a oferta educação em doses homeopáticas acaba por deixar o trabalhador desarmado uma vez que com instrução mínima os trabalhadores exercem apenas seu direito de participação na sociedade.

Portanto, a concepção de formação humana completa, de acordo com a visão socialista, visa a formar o homem em suas múltiplas dimensões. Este modelo pode ser determinado a partir de três eixos específicos: o da educação como formação intelectual, como formação corporal a partir dos exercícios de ginástica, que se compõe base da educação física e a formação de uma educação tecnológica, esses três eixos formam o que ele concebe como modelo de educação politécnica, que permite uma formação humana completa (MARX e ENGELS 2011).

As contradições entre o conceito de educação integral e educação de tempo integral demonstram que este debate está longe de se finalizar, pois entender o tempo como ampliação da jornada e espaço com referência aos territórios em que essa educação se desenvolve, não é argumento suficiente para a prova de que se esteja ofertando educação integral. É preciso ir além, uma vez que o discurso da oferta de tempo tem efeito imediato na sociedade capitalista pela necessidade social ou econômica.

O Projeto Burareiro de Educação Integral buscou ao contrário das políticas neoliberais de tempo integral, ofertar educação para o filho da classe trabalhadora

numa relação constante entre teoria e prática, pois as atividades oferecidas tinham como propósito estabelecer essa conexão. Uma vez que a proposta em sua concepção vê a humanização como foco e busca tornar o homem um ser autocrítico, seu funcionamento segundo Maciel (2007, p.14) prova:

...é possível aos sistemas oficiais de ensino instituir a educação integral politécnica, com a qualidade mínima requerida por uma sociedade, que almeja superar seus graves problemas educacionais. Desde que os recursos humanos sejam capacitados (particularmente monitores, professores e gestores) e a ingerência político-partidária não seja ostensiva, os resultados em termos de satisfação são imediatos e em termos de desempenho pedagógico podem ser plenamente alcançados em médio prazo.

Assim uma educação integral para o povo necessita de investimento, projetos bem elaborados e gerenciamento eficiente para obter resultados. Esse é um desafio que as propostas com ideal revolucionário devem perseguir. Embora não se tenha conseguido dar sequência a proposta pedagógica com a pedagogia histórico-crítica esta não passa despercebida, uma vez que tem permeado os debates em torno de uma política educacional mais justa.

Deste modo o Projeto Burareiro de Educação Integral funcionou de forma inicial como uma inversão das políticas burguesas, pois na sua implantação este marcou a educação ariquemense por oferecer para os que não tinham acesso, cultura, música, teatro, canto, esporte, todas as atividades típicas de uma educação burguesa com um diferencial oferecido gratuitamente à classe trabalhadora. A burguesia descobriu que a escola naquele momento estava atendendo aos anseios dos trabalhadores, ofertando uma educação para a transformação, porém, para Maciel (2007b, p.15) a ação se traduz na seguinte frase: “Pobre ingenuidade feliz, ainda não sabe que os conceitos não têm pressa”. Tanto que mesmo com a substituição da base teórica esse conceito se mantém atual no debate por uma educação integral que atenda a escola pública.

5 CONCLUSÕES

No desenvolvimento desta dissertação se descreve o percurso do Projeto Burareiro de Educação Integral no município de Ariquemes-Rondônia entre 2005-2006 e sua posterior substituição pelo Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral a partir de 2007. Com o objetivo de analisar as políticas de educação integral e suas concepções pedagógicas, na perspectiva de apontar para a importância da educação integral que compreende a formação humana completa,

A apresentação de um modelo de educação integral politécnica supera a visão educacional midiática que permeia a nossa escola, pois passa a levar em consideração que os conceitos sejam apreendidos num processo contínuo, com espaço privilegiado.

Dessa forma a análise deste estudo se fez por dois momentos específicos, o primeiro sob um olhar das propostas de educação integral que se desenvolveram no Brasil durante o século XX e XXI, e o segundo se expõe com os elementos da base empírica da pesquisa numa apresentação dos sujeitos sobre os desafios que fizeram parte do momento de implantação e substituição da proposta. Verificou-se ainda a composição da educação integral, seus pressupostos, estrutura ou falta desta e a formação dos sujeitos.

A política de educação integral no Brasil é marcada por descontinuidades, falta de compromisso do estado na oferta de uma educação para os trabalhadores e a falta de investimento em infraestrutura, pois a educação integral é um modelo educacional que se promove com investimentos. Outro dado importante a destacar está relacionado a ação pedagógica que é marcada por uma corrente mais próxima do escolanovismo, com um discurso que defende a oferta de uma escola para atender a pobreza, o que na verdade não se realiza por completo.

Muito do que se propôs nas experiências da escola-parque e dos Cieps, foi utilizado em outros projetos Brasil afora. Afinal, como a escola pública primária demorou cerca de 40 anos para se universalizar (isso se compreendermos o período entre 1950 e 1988), a discussão aqui se estendia em relação à oferta e expansão da escola, uma vez que esta não estava disponível a todos (TEIXEIRA, 1959, p. 2). Os modelos propostos para a educação integral no país expressam um alinhamento com as políticas do estado neoliberal, assim essas experiências que buscavam dar o acesso à escola carregavam em seu interior um discurso político-ideológico das

elites burguesas, que muito embora reivindicassem uma escola para a pobreza nem de longe sonhavam em fazer parte desta.

Outro ponto a destacar é apresentado nas concepções pedagógicas, pois há uma defesa relacionada à pedagogia do aprender a aprender, nesta concepção existe uma defesa da liberdade do aprender, onde o professor é mero coadjuvante no processo de ensino. Por outro lado a visão paternalista/clientelista, onde o estado exerce a função de pai, de protetor se massifica neste sistema.

Em relação ao Projeto Burareiro de Educação Integral observou-se que devido a interferências externas houve um distanciamento entre a possibilidade de uma escola pública igualitária e sua efetivação. A experiência que inicialmente demonstrou êxito levantou contra si e seus idealizadores questionamentos sobre o modelo proposto, dentre os quais chamou atenção a falta de conhecimento por parte dos sujeitos a frente da SEMED sobre conceitos fundamentais como: educação integral, politecnia, pedagogia histórico-crítica, além de intersetorialidade e tempo integral.

A pesquisa buscou nesta caracterização entender como se deram as mudanças no projeto, além de responder a uma dúvida do pesquisador relacionada ao tema, afinal o Projeto Burareiro hoje em funcionamento é o mesmo do início de 2005? E se não era o que mudou?

A partir desse questionamento foi possível esclarecer alguns conceitos intrínsecos na proposta de trabalho do projeto inicial e, que, em relação ao projeto atual, não estavam visíveis. Na realidade o que se percebeu na análise desse percurso é que houve uma ruptura com a proposta inicial em sua totalidade. Se essa ruptura causou prejuízos ao alunado, ou não, é uma pergunta ainda sem resposta, portanto, a alteração se deu por razões políticas que nem mesmo os sujeitos que participaram do processo souberam responder com clareza.

A ideia de substituir o projeto inicialmente se baseou em um relatório realizado pela SEMED no ano de 2006 que trazia uma contextualização do andamento das atividades desenvolvidas, o que a princípio não seria suficiente para proceder a alteração. A falta de critérios presente nesta análise nos leva a questionar como uma experiência em estágio inicial ao ser avaliada necessitaria de substituição, não seria ao contrário necessária apenas a adequação. Esse fato deixou claro quais eram as intenções dos que estavam à frente da SEMED, pois a concepção pedagógica base da experiência não se alinhava com o pensamento das

peessoas a frente da secretaria, uma vez que essa se baseava no conceito de formação humana completa o que não foi compreendido causando a substituição da proposta.

O relatório da SEMED apontava como motivos para a substituição a falta de compreensão do conceito de educação integral e da pedagogia histórico-crítica, assim a falta de conhecimento desta teoria implicou a ruptura. Mas, e o conceito de intersectorialidade e cidade educadora eram conhecidos de todos? Isso permitiu deduzir que se a concepção fosse outra as alterações não seriam feitas, pois admitir uma pedagogia revolucionária como parte dos planos da política neoliberal vai contra os ideais hegemônicos.

Na abordagem dos fatores de análise observou-se que as semelhanças entre as experiências das escolas-parque, CIEPs e Projeto Burareiro de Educação Integral se agregam ao fato de todas lutarem por uma escola pública a favor da classe pobre. Por sua vez o que as diferencia é o resultado final a que se pretende chegar.

Neste sentido enquanto as duas primeiras lutam por ofertar uma escola que atenda o menor abandonado, os que não sabem ler, dando-lhes condição de ler, escrever e se alimentar, o Projeto Burareiro, além desses resultados, luta por uma formação integral politécnica, em que as ações pedagógicas que orientam o trabalho visam o desenvolvimento das potencialidades humanas, e por consequência uma formação próxima da ofertada as classes burguesas.

Assim, na abordagem desta pesquisa traz-se como problemática qual seria o percurso e quais os impactos das políticas de educação integral em Ariquemes entre os anos de 2005-2013. Permite-se afirmar que o impacto das políticas de educação integral, embora com dimensão grandiosa, sofreu com descontinuidades e falta de investimentos. Esse percurso acabou sendo marcado por uma substituição da proposta inicial sequenciada pela adesão dentro da escola de tempo integral do Programa Mais Educação, tornando confusa a construção da proposta de educação integral.

Que resultado terá a continuidade do Projeto Burareiro só o tempo dirá, o que se sabe é que da forma como o Projeto é conduzido indica um fim muito próximo. Pois, a adesão a programas do governo federal como Mais Educação que se compõe de ações interministeriais acaba por iludir com o discurso da descentralização e investimento dos recursos no interior da escola, perdendo o foco

principal ligado a oferta de uma educação de tempo integral como delineado atualmente no Projeto.

Ao analisar todos os fatores chega-se a seguinte conclusão: o Projeto Burareiro de Educação Integral, além da primeira experiência, demonstrou que é possível aplicar teoria à prática e dela extrair o melhor resultado. E a pedagogia histórico-crítica aplicada ao conceito de politecnia, segundo os sujeitos da pesquisa, facilita o processo de aprendizagem e sua efetivação é possibilitada pela educação integral. O Projeto Burareiro: Escola de Tempo Integral apresentou uma concepção pedagógica voltada para as políticas de educação de tempo integral orientadas pelo MEC, esta enquanto política pública sofre com os mesmos problemas das demais escolas. Problemas que se relacionam a descontinuidades destas políticas, rotatividade de pessoal, falta de investimento em estrutura, entre outros fatores.

Apesar de todos os problemas a luta por uma educação integral e uma escola pública decente para o filho do trabalhador continuará sendo o objeto a ser alcançado, haja vista a busca incessante por uma educação que possa desenvolver as potencialidades humanas rumo a uma formação completa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, Miguel Gonzalez. **O direito ao tempo de escola**. *Cadernos de Pesquisa*, nº 65. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1988.

BOMENY, Helena. **A escola no Brasil de Darcy Ribeiro**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 109-120, abr. 2009. Acesso em 02/09/13. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1474/1223>

BRANDÃO, Zaia. **Escola de tempo integral e cidadania Escolar**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 97-108. Acesso em abril de 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1473/1222>

BRASIL. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. - Brasília: MEC, Secad, 2009. 52 p.: il. – (Série Mais Educação). Acesso em agosto de 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf

BRASIL. **Portaria normativa interministerial nº-17, de 24 de abril de 2007**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/mais_educacao.pdf

CANGUSSÚ, Lílian Cristina Pereira. **Centros Educacionais Unificados de São Paulo: implementação e continuidade numa nova gestão política**. Dissertação (mestrado em Educação) - Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2010. 112 f.

CANTO, Professora de. **Entrevista V**. [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (31min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

CAVALIERE, Ana Maria. **Questões sobre uma proposta nacional de gestão escolar local**. I Congresso Ibero- VI Congresso Luso-Brasileiro -IV Congresso do Fórum Português. Cadernos ANPAE n. 9 – 2009 – ISSN 1677- 3802. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberolusobrasileiro2010/cdrom/index2.html>

CAVALIERE, Ana Maria Villela. **Educação integral: uma nova identidade para a escola brasileira?** *Educ. Soc.*, Campinas, vol. 23, n. 81, p. 247-270, dez. 2002. Acesso em agosto de 2013. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

CAVALIERI, Ana Maria. **Escolas de tempo integral versus alunos em tempo integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 51-63. Acesso em abril de 2009. Disp. em: <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1470/1219>

CIBEC. **Biobibliografia de Anísio Teixeira**. R. bras. Est. pedag., Brasília, v. 82, n. 200/201/202, p. 207-242, jan./dez. 2001. Acesso em maio de 2013. Disponível em: <http://rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/420/425>

COELHO, Lígia Martha C. da Costa. **História(s) da educação integral**. Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 83-96. Acesso em abril de 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1472/1221>

DIRETORA. **Entrevista IV.** [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (26min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

DIRETORA, Vice-. **Entrevista VII.** [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (17min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

EDUCACIONAL, Coordenador da Orientação. **Entrevista VI.** [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (18min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

FERNANDES, Edson Luís. **Entrevista XI.** [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (36min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

GADOTTI, Moacir. **Educação com qualidade social: projeto, implantação e desafios dos Centros Educacionais Unificados (CEUs).** Série Produção de Terceiros Sobre Paulo Freire; série artigos, 2000. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org/xmlui/handle/7891/3395#page/2/mode/1up>

GOMES, Marco Antônio de Oliveira. **O PT e a educação: a participação dos intelectuais católicos na gestão Luiza Erundina (1989-1992).** Tese (Doutorado) – Campinas, SP: [s.n], 2007.

GOMES, Candido Alberto. **Darcy Ribeiro.** Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. (Coleção Educadores)

GROSBAUM, Marta Wolak; CARVALHO, Lídia Izeckson de. **Os Centros Educacionais Unificados: um estudo de caso em São Miguel Paulista.** São Paulo: Fundação Tide Setubal, 2009.

GUARÁ, Isa Maria F. R.. **Educação e desenvolvimento integral: articulando saberes na escola e além da escola.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 65-81. Disp. em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1471/1220>

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A.. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LUIZZETTO, Flávio. **Utopias anarquistas.** São Paulo: Brasiliense, 1987.

MACIEL, Antônio Carlos. **Dinâmica do processo de ocupação sócio-econômica de Rondônia: trajetórias e tendências de um modelo agropecuário na Amazônia.** Tese (Doutorado) – Belém, PA: UFPA, 2004. 315 f.

_____. **A escola dos sonhos – projeto burareiro de educação integral.** Ariquemes, RO: Projeto. Janeiro de 2005.

_____. **Projeto burareiro: politécnia e educação integral à luz da Pedagogia histórico-crítica.** IV Simpósio Trabalho e Educação – agosto – 2007b.

_____. **Fundamentos da educação integral politécnica.** In: MACIEL, Antônio Carlos; WEIGEL, Valéria A. C. de; CIOFFI, Lara Cristina; BRAGA, Rute Moreira; FERRAZZO, Gedeli (Org.). **Gestão da educação integral politécnica: uma proposta para o Brasil.** Vol. 01. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2013.

MACIEL, Antônio C; BRAGA, Rute M. **Projeto Burareiro: politécnica e educação integral à luz da pedagogia histórico-crítica.** In: SANTOS, Nilson (Org.). **Alinhavos em ciências humanas.** Porto Velho: EDUFRO, 2007a.

_____. **Educação integral e sustentabilidade social: alternativa para a escola pública.** Manaus. 61ª SBPC – Anais, 2009.

MARX, Karl. **Textos sobre Educação e Ensino.** Campinas, SP: Navegando, 2011.

MIGNOT, Ana Chrystina Venancio. **CIEP- Centro Integrado de Educação Pública - alternativa para a qualidade do ensino ou nova investida do populismo na educação?** Em Aberto, Brasília, ano 8, n. 44, out. /dez. 1989. Disponível em: <http://www.emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/712/635>

MOLL, Jaqueline. **A agenda da educação integral: compromissos para sua consolidação como política pública.** In: MOLL, Jaqueline. et al. Caminhos da educação integral no Brasil: direitos a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012. 504p.

MONTEIRO, Ana Maria. **Ciep – escola de formação de professores.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 35-49. Acesso em abril de 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1469/1218>

NUNES, Clarice. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro: concepção e realização de uma experiência de educação integral no Brasil.** Em Aberto, Brasília, v. 22, n. 80, p. 121-134. Acesso em abril de 2009. Disponível em: <http://emaberto.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1475/1226>

OLIVEIRA, Clésia Maria; SANTOS, Marcos César dos; SIENA, Osmar. **Planejamento estratégico para a gestão da educação integral.** In: MACIEL, Antônio Carlos; WEIGEL, Valéria A. C. de; CIOFFI, Lara Cristina; BRAGA, Rute Moreira; FERRAZZO, Gedeli (Org.). **Gestão da educação integral politécnica: uma proposta para o Brasil.** Vol. 01. Porto Velho-RO: EDUFRO, 2013.

PACHECO, Reinaldo Tadeu Bosco. **A Política Educacional como Espetáculo: a construção dos Centros Educacionais Unificados em São Paulo.** Psicologia Política. Vol. 11. Nº 22. Pp. 329-343. Jul. – Dez. 2011. Disponível em: <http://www.fafich.ufmg.br/rpp/seer/ojs/index.php>

PEDAGÓGICA, Coordenadora. **Entrevista III.** [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (16min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

PROJETO, Coordenadora Geral do. **Entrevista IX.** [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (40min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

PROJETO, Coordenadora Geral do. **Entrevista XII**. [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (19min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

RECREAÇÃO, Professora de. **Entrevista I**. [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (27min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

RECREAÇÃO, Professora de. **Entrevista II**. [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (30min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

RIBEIRO, Darcy. **Nossa escola é uma calamidade**. Rio de Janeiro: salamandra, 1984.

_____. **O livro dos Cieps**. Rio de Janeiro: Bloch, 1986.

SALA, Professora de. **Entrevista VIII**. [maio. 2013]. Entrevistador: Claudinei Frutuoso. Ariquemes, 2013. 1 arquivo .mp3 (S/Áudio min.). A entrevista na íntegra encontra-se transcrita no Apêndice A desta dissertação.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. Ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

_____. **Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre a educação política**. 34.^a ed. Campinas, SP. Autores Associados, 2001.

SÃO PAULO. **Tendências para a educação integral**. -- São Paulo: Fundação Itaú Social – CENPEC, 2011. Acesso em agosto de 2013. Disponível em:

TEIXEIRA, Anísio. **A Escola Parque da Bahia**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.47, n.106, abr./jun. 1967. p. 246-253. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>

_____. **Centro Educacional Carneiro Ribeiro**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.31, n.73, jan./mar. 1959. p. 78-84. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/produde.htm>

_____. **Uma experiência de educação primária integral no Brasil**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Rio de Janeiro, v.38, n.87, jul./set. 1962. p. 21-33. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>

_____. **O manifesto dos pioneiros da educação nova**. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v.65, n.150, maio/ago. 1984. p. 407-425. Disponível em <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>

_____. **Porque "Escola Nova"**. *Boletim da Associação Bahiana de Educação*. Salvador, n.1, 1930. p.2-30. Disponível em: <http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/artigos/nova.htm>

APENDICE A

Questões	Professora – A oficina de recreação	Professora – B recreação	Professora – C coordenadora pedagógica
Como surgiu o convite para trabalhar no projeto Burareiro de Educação Integral?	Eu estava no primeiro ano da faculdade i ai uma amiga a Franciele Lerois convidou para ajudar nesse trabalho, pois o professor Maciel disse que iria precisar de estagiário ai surgiu o convite, já que as duas faziam trabalhos juntos na faculdade. Assim surgiu o convite para trabalhar com as atividades recreativas.	Bom eu trabalhei no curso do Prohacap da unir junto com a Rute e o Maciel e ela me chamou para ser secretária dele ele estava desenvolvendo o projeto e eu aceitei. Eu iniciei ainda enquanto ele estava escrevendo o projeto, e depois eu sai por uns três meses e eu mesma fui lá quando o projeto foi aprovado e eu solicitei se eu poderia estar trabalhando ai em 2005 eu iniciei.	Surgiu do próprio professor Maciel que eu estudava nessa época na verdade eu era acadêmica do curso de pedagogia dai ele me convidou, eu também já tinha trabalhado com a Rute na escola isso favoreceu no convite pela convivência.
Qual foram os desafios enfrentados na implantação do projeto?	O impacto da ideologia da educação integral com a escola regular atualmente ali instalada o impacto foi maior com a equipe da escola que com os próprios alunos, problemas estruturais, porque de traslado, pois o projeto foi implantado e as coisas foram chegando ao passo que o projeto ia acontecendo. Então juntado o impacto da escola com as questões estruturais que aos poucos foram se resolvendo as mais graves como traslado alguns materiais. Agora a questão material foi menor que o impacto com a equipe escolar, pois a ideologia da escola era uma e do projeto era outro, pois todos os impactos possíveis de relações humanas e culturais aconteceram de uma vez dai o sociocultural falava uma linguagem e a escola outra, sendo que enquanto na escola se trabalhava de forma fragmentada no projeto esse trabalho era realmente integrado. O tempo todo a gente estava trabalhando isso com os alunos e não havia uma concordância.	Ajustar o aluno a esse horário o tempo todo, a organização para o embarque, alimentação, fila, pois os alunos não tinham esse costume. Para nós que estávamos dentro do projeto trabalhávamos com horário integral sem intervalo, trabalhávamos no horário do almoço, nos costumávamos dizer que estávamos no olho do furacão. Era uma proposta nova até que as pessoas entendessem toda a organização do projeto o que eram as modalidades e a importância dos horários do projeto, pois muitos estavam lá na escola pela alimentação. Saber organizar essa proposta diferente já que o aluno tinha a oportunidade de escolher dentre as varias atividades duas para participar era o grande desafio dentre outros.	Desafios foram muitos nós tivemos logo de inicio na inauguração já de começar sem que algumas coisas, já tivessem pensado e planejadas anteriormente como transporte, espaço. Na questão metodológica e pedagógica isso já estava muito bem pensado e estruturado.
Quais eram suas funções específicas no Projeto?	As nossas funções específicas era no contato como aluno o tempo todo, bem especificamente eu trabalhava como as oficinas de recreação nos tínhamos a oportunidade de trabalhar com diversas atividades como jogos cooperativos, atividades de pintura para trabalhar coordenação motora, eu e Franciele brincadeiras de roda para resgate da questão cultural do aluno e também trabalhava a questão das regras, num contato continuo. Levando para os lanches e sempre todos juntos era um contato constante, no caso do projeto funcionando desta forma para todos. Eram atividades que sempre prezavam pelo trabalho coletivo.	Eu iniciei na recreação na modalidade recreação trabalhando com os alunos de 1ª a 4ª série, trabalhei como inspetora de pátio passando por outras atividades como as que envolviam a informática. Sendo que nos anos de 2005 e 2006 trabalhei como monitora de recreação.	Prioritariamente a parte pedagógica, mas por questões de “n” situações a gente se envolveu em varias situações a gente se ajudava pela falta de pessoal, mas o foco era o pedagógico tendo a função de coordenação pedagógica.
Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário o projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário como a comunidade recebeu essa proposta?	A comunidade do entorno, ou seja, do setor da escola, uma pequena minoria se assustou, embora estivesse sido feito um levantamento socioeconômico para verificação da situação. Uma minoria da comunidade ficou receosa, a aceitação foi maior dos familiares dos alunos que da escola. Foi feito todo um trabalho de divulgação e pesquisa tendo a participação de todos os envolvidos. Foi uma oportunidade de aproximar a comunidade da escola.	Alguns pais até hoje estão divididos alguns não gostariam que o filho fosse para longe, ou seja, fora do bairro. Até hoje existem pais que gostariam que as atividades fossem realizadas dentro da escola. Mas houve uma participação bem integral por parte dos pais, isso ajudou bastantes famílias outros não gostam ainda, existia a obrigatoriedade de a criança participar, até o ano de 2013 era facultativo, agora esta sendo cobrada a frequência.	Então como eu havia dito antes até pela grandiosidade do projeto ele foi muito bem recebido, pois até para pesquisa havia poucos artigos e materiais para que pudesse embasar essa parte de como íamos trabalhar na escola junto aos professores isso foi construído no grupo. o que a gente percebeu é que pela proposta da construção de um prédio novo na escola foi disponibilizado dois pares de uniformes para as crianças , dai a gente percebe que a comunidade abraçou bem a proposta.

<p>Ao assumir uma responsabilidade social e educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente?</p>	<p>Não era suficiente, porém não havia como ter mais pessoas. Não era suficiente devido ao trabalho de acompanhamento do aluno tendo em torno de 10 a 15 pessoas para cuidar desses alunos, porém eles não ficavam soltos, sendo orientados constantemente sobre tudo. Foi sendo feito um trabalho de conscientização dos alunos sobre o respeito, conservação, observância às regras, disciplina numa construção humanizada. O pessoal não era suficiente, porém o grupo era eficiente, pois foi feito um trabalho anterior com todos sobre a proposta e o que deveria ser feito por cada um.</p>	<p>Na época os profissionais. Não era suficiente, até hoje inclusive como você sabe há uma rotatividade principalmente no setor 10 de profissionais e com uma formação mostrando sempre qual é a diferença do nosso currículo como está estruturada a proposta. Principalmente essas pessoas conhecidos como monitores que são os professores das modalidades sempre estão em rotatividade, isso acontece tanto na escola como no projeto. por exemplo até agora nosso quadro não está completo faltam pessoas</p>	<p>Eu penso que nós tínhamos a professora Rute que trabalhava com as questões administrativas que trabalhava com essas questões e a orientação educacional, tínhamos um grupo bom e em pensando nessa questão da educação integral nos precisaríamos de pessoas com formação na área da cultura, não sendo assim totalmente suficiente. assim essa questão do sociocultural no que diz respeito a teatro, dança, poderíamos ter pessoas mais especializadas.</p>
<p>Existiam sessões de estudo, visando compreender a proposta?</p>	<p>Sim frequentemente. Como se davam? Elas se davam em períodos adequados em que todos pudessem participar sendo na universidade ou mesmo na escola. Em muitos momentos houve debates intensos sobre a prática em si. O projeto tomou conta da escola</p>	<p>Sim, elas eram feitas tanto com o pessoal da escola como do sociocultural? No início sim essa formação era feita com todos. Teve seminário com a equipe da escola, atualmente não tem. Por exemplo, o programa Renafor não tem abrangido a escola, ele está dentro da educação integral? Hoje não há essa formação.</p>	<p>Sim nós fazíamos regularmente reuniões com o grupo de professores buscando o entendimento do que era a educação integral, e o que a gente entendia por educação integral, pois na época existia uma confusão sobre o que era educação integral e o que era educação de tempo integral. Pois a proposta tinha essa característica de trabalhar com todas as potencialidades do ser humano, como o que acontece em muitas escolas particulares que trabalham com proposta parecida.</p>
<p>Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas no projeto?</p>	<p>Eram bem participativos não em sua maioria, não existia uma obrigatoriedade legal, porém o alunado participava, pois era estimulado a participar e se envolver nas atividades, pois ele tinha a opção de participar nas diversas atividades, desenvolvendo as suas varias habilidades, eles estavam no projeto, pois não por serem obrigados ou pressionados eles participavam, pois eles queriam estar ali.</p>	<p>Bom naquela época no início tendo uma expectativa dentro daquela realidade acredita que foi bem interessante para os alunos, mas eu acredito que sempre tem que estar progredindo, pois na quadra não tem estrutura até hoje os alunos realizam as aulas de dança naquele chapelão sem estrutura adequada, mas a participação do alunado é boa pois o desenvolvimento deles lá tem mostrado evolução mas nós poderíamos estar bem melhor hoje a gente tem um material e não tem local adequado para guardar os materiais, então você imagina aqui na escola uma sala fechada se participa na dança você dobraria a participação. No início eles aceitaram, mas a estrutura não foi acompanhando.</p>	<p>Eles gostavam muito de participar, nos tivemos alunos que se destacaram nesse processo e ate hoje trabalham nessas atividades como capoeira, dança sendo monitores. Existia uma grande participação das crianças na parte sociocultural do projeto.</p>
<p>Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa você se identificou com a proposta e sua base teórica?</p>	<p>De cara eu sim desde o começo, isso fez muita diferença em minha formação acadêmica, pois o que a gente estuda na academia não tem o detalhe de riquezas que teve essa experiência, pois foi a prova real de que é possível aplicar uma teoria na prática e que isso é possível realmente. há um impacto grande porem é preciso ter uma outra dimensão dentro deste contexto educacional.</p>	<p>Olha eu iniciei meu trabalho em escola e em escola de educação integral eu não conheço o trabalho em outro modelo de escola inclusive minha monografia foi realizada nessa área para explicar esse processo de funcionamento, eu procuro entender como que é o funcionamento aqui e não conheço outra realidade vejo que tem mais trabalho que em outra escola mas eu acredito que me identifiquei sim. a professora inclusive acha que a base da proposta continua e disse que o aluno tem o acesso a essa formação cultural esportiva inclusive sim não há estrutura mais as modalidades continuam houve o programa mais educação que veio acrescentar, pois o mais educação</p>	<p>Sim até porque a Pedagogia Histórico Crítica já era uma fundamentação que eu já procurava usar em meus estudos na academia. Onde toda a minha produção era voltada para o embasamento nessa teoria. Eu penso que essa saída era o que visava o projeto burareiro, uma questão de oportunidade para crianças advindas das classes trabalhadoras.</p>

		tem mais modalidades para o aluno participar.	
Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana pode ser considerada exitosa?	Pode enquanto em sua pratica as ideologias, foi porque ao final do ano de 2005 apesar de todos os enfrentamentos políticos ideológicos e científicos, a gente sentiu uma melhora nos alunos. No cuidado com a escola no respeito com os profissionais e isto está comprovado a partir dos dados estatísticos. Se índices melhoraram e situações adversas à escola existiam, mas não havia um direcionamento não criticando a direção da escola, mas fazer com que um bairro todo respeite a escola sem esse processo de visitar os alunos em suas casas e envolvimento de todos. a mudança foi percebida no comportamento na participação e em todos os aspectos, pois quando eu não destruo aquilo que é meu eu passo a respeitar isso quer dizer que houve mudança. Porém é importante ressaltar que a equipe que estava lá toda saiu com exceção da professora Franciele.	Eu acho que isso não depende só do diretor no aluno ou só do professor, é uma questão de politica publica, a proposta é boa sim estamos trabalhando dentro dela, nossos governantes deveriam ter uma visão maior, pois saiu daqui do projeto da escola Roberto Turbay e se expandiu pra mais quatro escolas e se fosse o programa mais educação será que ele estaria existindo. Bom voltando aquele momento naquele momento o projeto foi considerado uma experiência exitosa, sim naquele momento foi sim, pois para aquela comunidade da época a partir de quando o burareiro surgiu eles estavam dentro da escola fazendo as atividades com acompanhamento odontológico, enfermeira para atendimento, porém friso que o projeto não evoluiu. Mas naquele momento tinha formação para todos os funcionários dentro da proposta, pois se ensinava a todos o que era a educação integral e como era essa proposta e como ela deveria ser trabalhada.	Com certeza é tanto que a gente vê que o MEC tem várias políticas públicas para a educação integral e hoje varias escolas vem visitar para conhecer a proposta apesar de muitas coisas precisarem ser melhoradas para que esse êxito fosse maior.
Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?	Houve uma aceitação política que favoreceu, pois se havia visto que a experiência tinha dado certo, por exemplo, com a diminuição dos índices de criminalidade melhora no rendimento, porém houve as críticas, porém em sua maioria a comunidade gostou.	O reforço que o aluno tem é uma grande contribuição, pois hoje eu procurei uma escola de ensino regular e nessa escola não tinha, e a gente que trabalha com o burareiro é uma situação complicada. As modalidades inclusive com o laboratório de informática com inclusão digital dos alunos, as modalidades esportivas, pois o aluno passou a ter acesso a mais modalidades, pois para participar ele também ter que estar bem nas atividades de sala de aula.	Eu penso que a gente deveria escutar as pessoas que estão lá na escola, pois a gente sabe que as dificuldades são muitas em relação as ambiente adequado entre tantos. Não foi muito bem aproveitada essa questão da equipe que pensou o projeto ocorrendo à expansão com modificações. A visibilidade do município com relação à educação integral. A apresentação da escola que tinha o projeto burareiro se diferenciava das outras escolas, e nas escolas do projeto burareiro a como se pensar esse trabalho, pois questões de tarefa de casa e reforço são pensadas na escola.
Dentre os objetivos propostos para o corpo docente está: Promover condições ambientais, pedagógicas e profissionais, que proporcionem satisfação no trabalho, através de processos pedagógicos que visem o aprimoramento técnico-científico. Em sua visão qual foi a importância dessas condições para o êxito do trabalho e ela aconteceu por completo ou parcialmente?	Parcialmente, infelizmente, pois quando se fala corpo docente, pois se entende que estavam falando de nós monitores, porém vale ressaltar que isso não aconteceu na totalidade. A escola já tinha seus conceitos próprios isso não permitiu que esse objetivo tivesse sido alcançado por completo e sim parcialmente.	Então no inicio questões pedagógicas eu acredito que formação foi positivo, materiais também no inicio a gente tinha bastantes materiais, o ambiente nunca foi, pois até hoje o professor sobre com os alunos lá ao ar livre, nesse caso nunca houve de forma total, esse objetivo foi parcialmente alcançado. Só para exemplificar hoje eu não trabalharia naquelas condições, mas foi importante naquele momento porque hoje a gente conseguiu organizar condições de trabalho bem melhores.	No inicio nós tínhamos uma proposta da gente fazer pesquisa com as dificuldades que os professores e coordenadores encontravam em sua prática não sei se a gente conseguiu realizar isso totalmente, isso demandaria um estudo mais aprofundado para ver isso depois. mas o que nós buscamos foi ter uma noção do todo dessa parte social do aluno e essas questões da reflexão sobre a prática não teve como a gente verificar totalmente, eu avaliaria como parcial

Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?	Só que foi uma experiência mágica fico até emocionada, pois foi um período difícil e que sofremos muito, mas este trabalho fez muita diferença na minha vida, pois aquele bairro era esquecido nesta cidade o projeto trouxe esse respeito e dignidade para a escola, as pessoas e a própria cidade passou a ver aquele lugar de forma diferente. Hoje vejo o aluno de outra forma e quem sabe esse aluno não seja visto de forma diferente hoje a sociedade quer só o produto ali nós aprendemos a lidar com o processo. Eu aprendi isso no projeto burareiro. Ali na prática. E como trabalhei em 2005 diretamente no projeto e 2006 na escola tive a oportunidade de ver os dois lados. Não há dinheiro que pague o que vivi ali naquele lugar. Aprendi muito. Muito obrigado	Olho a minha experiência no projeto pra mim eu acredito que essa experiência vai se expandir para o estado todo, eu me sinto orgulhosa de ter feito parte desta proposta para meu currículo e para o meu lado profissional.	O projeto Burareiro pra mim foi com relação a minha vida acadêmica e profissional foi um marco na minha vida, pois foi a partir daí que eu busquei esse aprofundamento teórico e possibilitou a fazer parte de um grupo de pesquisa que escreveu um livro sobre o tema. E o professor Maciel foi uma pessoa importantíssima nesse processo.
--	--	---	---

Questões	Professora – D sala de aula 4ª série	Professora – E Canto (música e coral)	
Como surgiu o convite para trabalhar no projeto Burareiro de Educação Integral?	Professora trabalhava na escola desde 2002.	Eu estava em uma livraria da cidade onde lá encontrei o Dr Confúcio Moura prefeito da cidade, ele sabendo do meu trabalho com canto e na área de instrumentos me fez o convite. Disse-me que estava acontecendo o projeto e iria me apresentar para o professor Antônio Carlos Maciel, e como eu me Maciel já partilhava de uma mesma visão então topei trabalhar na hora.	
Qual foram os desafios enfrentados na implantação do projeto?	Devido as crianças ficarem o período todo na escola, as crianças ficavam cansadas. As crianças que estudavam de manhã tinham rendimento diferenciado das da tarde que tinham um rendimento abaixo do esperado. Como ponto positivo todos participavam do projeto	Bom eu os desafios foram relativos ao espaço, embora o Country seja um espaço muito bom nós tínhamos muitos alunos e poucos professores, poucas pessoas qualificadas para trabalhar, e o professor Maciel sempre foi muito seletivo e selecionava bem as pessoas. Os problemas é que eram crianças da periferia e que não tinham essa noção então esse hábito de aprender e valorizar a cultura essas eram as maiores dificuldades. Resumindo eram poucas pessoas para muitas crianças, mas foi uma luta muito bonita. E quando era a época de chuva tumultuava tudo ali e você não conseguia ver o chão de tantas crianças, mas aos poucos foi sendo trabalhadas essas questões.	
Quais eram suas funções específicas no Projeto?	Trabalhava nas turmas de 4ª série com duas turmas sendo uma pela manhã, porém em 2006 trabalhava um período e outro com o reforço escolar, ficando com os alunos bem atrasados no reforço. Lá na escola e depois esse aluno vinha para as atividades do sociocultural.	Eu trabalhava com a parte de música com o coral e depois comecei a trabalhar com os instrumentos e tinha o teatro também. Lembrando era aula de canto e coral.	
Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário o projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário como a comunidade recebeu essa proposta?	Foi bem aceita, por ser um setor periférico a criança ficava o dia todo na escola. No projeto eles tinham muitas atividades, pois havia recursos, haviam atividades variadas, mais oficinas, convênios com o SENAI para participar de qualificação entre tantas situações.	Olha no início quando era só na escola Roberto Turbay era uma coisa diferente e foi bem aceito as crianças vinham mesmo para o projeto alguns tiveram resistência, mas com o tempo eles foram entendendo melhor. Muitas pessoas não entendiam, mas lá na escola eles receberam bem, claro que vieram as críticas principalmente da oposição política.	
Ao assumir uma responsabilidade social e	Bom o pessoal algumas pessoas tinham sim conhecimento da proposta, isso sendo válido	Bom naquela época começou tudo novo, agente foi trabalhar num	

educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente?	tanto para as pessoas que trabalhavam no projeto como as que trabalhavam na escola. Quanto ao pessoal ser suficiente não pode dizer já que ficava mais na escola.	projeto que agente não tinha muito conhecimento e fomos adaptando e aprendendo. O pessoal não era suficiente, eram poucos funcionários para muitas crianças hoje, por exemplo, tem muito funcionário para pouca criança, pois a participação diminuiu, a gente trabalhava com muitas crianças, quando íamos fazer apresentações na cidade o pessoal queria assistir, pois achava que era de fora depois que ficavam sabendo que era de dentro da cidade. Por exemplo, hoje há pessoas de fora que sabem muito mais do Burareiro do que as pessoas daqui, que nem buscam saber como funciona.	
Existiam sessões de estudo, visando compreender a proposta?	Sim, existiam, mas aconteceu como era para acontecer no meu ponto de vista, pois estas sessões de estudo aconteciam nos sábados e muitas pessoas principalmente da escola não participavam.	Sim o Maciel fazia encontros, vários encontros, seminários, discussões nos grupos. Como ele continua a fazer hoje e naquela época já fazia com a gente, creio que até mais encontros e seminários que se tem hoje. Fazia na unir, na casa dele, na minha casa e gente aproveitava para fazer as discussões falar de cultura, ver as fotos os momentos do projeto, filmes que a gente fazia.	
Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas no projeto?	Muito boa, a gente conseguia perceber essa diferença na escola, pois de repente essas mudanças no ato de participar eram percebidas também na sala de aula.	Era uma participação boa, eles participavam mais até que hoje.	
Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa você se identificou com a proposta e sua base teórica?	A base teórica vai deixar a desejar nessa resposta, porém digo que a escola proposta era a escola dos sonhos, uma escola pensada para o filho do pobre, depois entrou a política pelo meio e aí já sabe.	Sim porque assim a gente já tinha uma experiência grande com música, coral, teatro, só que era nos grupos de jovens e crianças, mas não tinha essa experiência com as crianças da periferia. Lembro na escola que tinha tantas crianças que aprenderam e hoje trabalham no projeto como monitores, por exemplo, não eram todos os professores e profissionais da área como exemplo uma aluna que hoje trabalha na academia com Dança. Hoje tem vários alunos nossos que estão aí cantando em bandas, tocando na igreja, em bandas entre outros. Por isso digo que foi tão importante.	
Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana pode ser considerada exitosa?	Sim, em 2006, pois os alunos viram novidade eles aprenderam. A produção do projeto era vendida gerando renda e sendo aplicada pelo próprio projeto, havia a ideia de uma mini padaria para que houvesse a produção e qualificação dos próprios alunos.	Sim como disse anteriormente muitos desses alunos estão no mercado, muitos tiveram acesso através dos cursos do SENAI em que muitos fizeram cursos e estão aí trabalhando até hoje. Prova de que o projeto teve êxito.	
Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?	Tirar as crianças da rua, tirando das situações de risco e tendo acompanhamento na escola. Alimentação adequada, melhora na renda das famílias entre outros.		

<p>Dentre os objetivos propostos para o corpo docente está: Promover condições ambientais, pedagógicas e profissionais, que proporcionem satisfação no trabalho, através de processos pedagógicos que visem o aprimoramento técnico-científico. Em sua visão qual foi a importância dessas condições para o êxito do trabalho e ela aconteceu por completo ou parcialmente?</p>			
<p>Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?</p>	<p>No início da implantação foi bom, pois proporcionaram diversas aprendizagens eu aprendi muitas coisas, pena que houve a mudança no projeto.</p>		

Questões	Gestora da escola período 2005/2006–	Gestora da escola período 2005/2006–
Qual foi o período que ficou a frente da gestão da escola Roberto Turbay?	Eu fiquei no início de 2005 ao final de 2006, uma experiência.	Eu iniciei o período 2005- 2006, saindo de lá para a escola Jorge Teixeira.
Qual foi o impacto proporcionado pela implantação do projeto Burareiro de educação Integral na escola?	É eu vejo que um dos primeiros impactos em relação à comunidade, foi assim eu penso que o projeto burareiro, penso não tenho certeza que pela comunidade foi bem aceito inicialmente bem aceito e bem visto pela foi em que foi organizado, ou seja, que foi se organizando, pois no início teve uns problemas de organização que foram se ajustando. Mas assim devido à situação da clientela do bairro, uma clientela de baixa renda e quando foi inserido o projeto burareiro contribuiu muito para as famílias no sentido da alimentação, material escolar uniforme. E a questão dos alunos pensa que até hoje não consegui ver o impacto em relação à aprendizagem em si, mas em relação a outros aspectos como o saber se comportar em determinados locais mas também de oportunidade em que tiveram, lembro da fala do Maciel em relação a preparar esses meninos para a sociedade. Muitos aproveitaram aquela oportunidade. Quanto aos funcionários todos estavam aprendendo, foi mais um desafio inicial que foi se ajustando, o impacto para mim enquanto diretora é que eu não sabia como proceder nas diversas situações, à gente acabava apanhando um pouco sobre vários assuntos. Os pais os funcionários e alunos acreditavam nesse novo modelo de educação.	Foi um choque para a comunidade, se perguntava será que vai dar certo será que não vai a situação que era a comunidade lá por causa da violência, eu vou ter que deixar o meu filho o dia todo aqui na escola, é lógico que a gente estava pensando que daria certo, para os alunos era novidade, para os alunos foi significativo principalmente relacionado a merenda já que existiam alunos que iam lá só para se alimentar.
Quais foi o maior desafio enfrentado pela gestão na implantação do projeto?	A gente faz um esquema de distribuição de alunos, no momento em que a gente planejou iniciar o projeto burareiro nos diversos espaços, só que no momento em que aconteceu não foi isso e parece que isso estava só no nosso olhar. A gente a princípio teve que pensar em como melhorar as condições, por exemplo, das crianças do primeiro e segunda série que a princípio ficaram com as atividades na escola, no ginásio não dando certo. Outro desafio foi a distribuição da alimentação a gente desenhou e parecia estar tudo certo ai vimos que tinham crianças que estavam alimentando muito tarde, ai organizou-se depois essa alimentação no horário do sociocultural ai organizou-se a vida de todos onde nenhuma criança alimentava depois do meio dia e meio. Tendo um desafio distribuição das oficinas. Esses foram os desafios mais fortes, também a questão dos profissionais que estavam chegando e também estavam aprendendo, pois todos estavam num processo de construção da educação integral.	Recurso falta de recursos, porque você esta preparado para receber um aluno numa carga horária de quatro horas e de repente ele vem para ficar às oito horas. Então não tinha ambiente, não tinha refeitório, e a escola não estava preparada para receber o aluno então o aluno foi colocado lá e depois claro como experiência para expandir para outras escolas. Vontade a gente tinha, mas faltavam recursos, queria fazer, mas tirar de onde. Não tinha de onde. Essa foi a maior dificuldade.
Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário o projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário. Como a comunidade recebeu essa proposta?	Então a maioria não teve problema tendo uma boa aceitação, só que ai eu penso que conforme foi se organizando foi se conquistando, não teve muita rejeição logo de início não, depois surge à situação de que os alunos que estavam na 8ª série os pais, sendo que em 2006 mais ao final começaram a mudar os pensamentos em relação a preparar a criança e o adolescente em relação ao mercado de trabalho sendo que alguns pais quiseram tirar seus filhos da educação integral já que os mesmos poderiam arrumar um trabalho e ajudar a família.	Primeiramente eles não aceitaram eles queriam na escola, se fosse à escola eles queriam, mas o percurso da escola para o Contry tinham pais que não aceitavam tinham aqueles que não se importaram já que não podiam pagar alguém para cuidar então acharam bom. Os pais não aceitavam pois os alunos iriam pra lá e quem iria cuidar, pois os funcionários não estavam preparados pra estar acolhendo esses alunos, isso os oficinairos, pois antes se pegavam pessoas que não estavam preparadas para desenvolver atividades com as crianças. Então tudo foi colocado às barreiras
Ao assumir uma responsabilidade social e educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente? Tanto para atendimento na	No início nos tivemos alguns problemas, porque até mesmo o perfil dessas pessoas não tinha tempo para discutir o perfil desses profissionais, não tinha como saber	Não, não era de jeito nenhum pois vc foi trabalhar o dia todo com o mesmo pessoal, faltavam pessoas para desenvolver esse trabalho, não sendo suficiente. Tanto no

escola como no projeto?	antecipadamente o perfil desse profissional, inicialmente não era suficiente. De início como eu disse a gente faz um desenho, mas são situações que temos que adequar. Na escola eram suficientes professores, mas o corpo técnico não era esse pessoal havia poucos, e no sócio aos poucos foi se ajustando.	ambiente escola como no projeto.
Existiam sessões de estudo, visando compreender a proposta?	Poucas mas tivemos, porque a equipe que estava à frente tinha isso no próprio projeto de estudar de compreender, porque também não era só a proposta do burareiro, havia mais.	Tinha eram eles quem fazia, a gente participava tudo era por oficina, era estudado o burareiro e o Maciel mostrava como funcionavam os CEUs e como deveria ser no burareiro, sendo depois dessa formação geral passou-se a ter por modalidade. As formações foram muito boas.
Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas no projeto?	Muito boa, eles eram bem participativos no começo assim nos tivemos problemas de participação dos alunos, pois uns só queriam capoeira, outros só queriam musica, outros só queriam dança. E aos poucos eles foram entendendo que era necessária a participação nas outras atividades, e aos poucos isso foi acontecendo e eles participavam afinal eles não tinham essa oportunidade fora e foram ter ali.	Primeiramente eles viram como novidade, embora lá eles fossem obrigados a fazer todas as atividades, se fosse hoje eu faria diferente, mas como aquela época ele era implantado e ele dizia eu quero que seja dessa maneira. Então os alunos tinham que fazer tudo eles iam às oficinas, mas o desempenho deles não era o mesmo. O desempenho que deveria ser porque de repente você não queria dança, mas você era obrigado a fazer dança. E daí no caso o que tinha lá era a questão de artesanato que daí a participação era maior tinha bastante procura. Que antes era obrigado fazer o desenvolvimento deles eu não poderia dizer que era ótimo, pois você era obrigado.
Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa você se identificou com a proposta e sua base teórica?	Identificar com a proposta sim, mas a base teórica eu tenho que me lembrar de um pouco dela nessas questões em si. Mas essa proposta em si de os alunos estarem integralmente na escola e pela forma que o grupo trouxe essa organização e foi-se construindo isso totalmente no papel, mas quando se desenvolveu teve alguns problemas que foram sendo resolvidas.	Sim eu acho que sim, um dos pontos é a parte da aceitação deles se fosse hoje eu estaria discutindo com eles essa obrigatoriedade de estar fazendo todas as oficinas, pois se o aluno fizesse o que ele se identificasse ele desenvolveria mais.
Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana pode ser considerada exitosa?	Pode, Maciel falava muito dentro dessas questões relacionadas a pedagogia histórico crítica.	Sim, esses dias eu até discuti com uma mãe não fale mal do burareiro e nem do programa mais educação, pois eu sou uma defensora incondicional. Eu vejo sim como experiência exitosa sim, mesmo tendo as dificuldades elas foram necessárias.
Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?	Eu acho que a questão de organização do tempo pedagógico, é uma característica uma coisa interessante, que está relacionada a rotina, uma vez que estas questões rotineiras ajudam na construção do ser humano. No início nos percebemos alguns problemas após o banho após a alimentação o que cirou de rotina foi essencial, por exemplo, enquanto estava se esperando o ônibus os monitores conversavam com os alunos sobre a higiene pessoal, pois às vezes os alunos tomavam banho e no trajeto devido às brincadeiras suavam e chegavam sujas então isso foi mudando muitos alunos. Então para mim a contribuição é a organização do tempo.	A questão de você dar a escolha ao aluno em relação à escolha, a questão do aluno que vive na pobreza e ele não teria condições de fazer um bale, participar de um luta como o judô, o reforço escolar seria isso.
Dentre os objetivos propostos para o corpo docente está: Promover condições ambientais, pedagógicas e profissionais, que proporcionem satisfação no trabalho, através de processos pedagógicos que visem o aprimoramento técnico-científico. Em sua visão qual foi a importância dessas condições para o êxito do trabalho e ela aconteceu por completo ou parcialmente?	Parcialmente, completo não foi possível. Porque tinha uma ideia bacana que eu cito como modelo, era a do professor estudar sobre os problemas de aprendizagem dos alunos. O professor estaria com um aluno com problema de aprendizagem e estudaria a solução para a resolução daquele problema, daquela dificuldade, mas não aconteceu. Em relação à questão de ambiente para o corpo docente essas questões não conseguiram ser superadas, pois se tinha apenas um pouco de estrutura. No caso das questões de estudo não houve tempo para se realizar tal proposta.	Parcialmente, logico porque no caso isso volta ao que eu falei anteriormente, porque se preocuparam em implantar o projeto sem as condições. Nessas três condições não estavam preparadas para implantar o projeto, porque foi se desenvolvendo e não conseguiu alcançar esse objetivo.

Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?	Não sei verdade eu estive dois anos a frente da escola e fui aprendendo junto com todos, mas eu vejo que foi significativo o que passei nos dois anos na gestão e assim muitas coisa a gente aprende, eu aprendi eu ouvi pais falando que por ter implantado a educação integral tiveram a oportunidade, de comprar determinadas coisas que não poderiam antes comprar para o filho, eu fico emocionada.	Não só que eu digo que eu defendo que eu acredito que esse projeto veio para ajudar a acolher o alunado e tira-lo da rua, só que na época não havia gente preparada, hoje já tem, esse projeto veio assim como a mais educação veio para ajudar o professor ajudar na sala de aula.
--	--	---

Questões	Coordenadora do projeto – A
Como surgiu o convite para trabalhar no projeto Burareiro de Educação Integral?	Na realidade eu participei da elaboração do projeto, eu estava na construção do projeto junto com o professor Maciel, com informações entrevistas pesquisas com a comunidade, que foi na época um pedido do então candidato a prefeito já que era difícil entrar no bairro para colher essa informações.
Qual foram os desafios enfrentados na implantação do projeto?	Os desafios os pais, a aceitação dos pais, dos professores, a prefeitura aceitar os tramites dos processos, pois uma escola gastar o triplo de uma escola normal, a gente tinha um sonho, mas faltava estrutura na escola.
Quais eram suas funções específicas no Projeto?	As funções administrativas e mais as funções pedagógicas que eram divididas com a Adriana Ranucci, mas a orientação na escola e coordenação pedagógica estava comigo e as administrativas também.
Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário o projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário como a comunidade recebeu essa proposta?	Na época, no primeiro momento os pais foram chamados foi feito reuniões com os pais foi esclarecido a respeito dos horários e depois disto eles aceitaram bem, nunca nenhum pai foi brigar conosco, por exemplo, nos íamos muito às casas, pois nos finais de semana tínhamos muitas atividades, por exemplo, jogos, os alunos participavam muito com a gente. Então essa aceitação foi boa.
Ao assumir uma responsabilidade social e educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente?	Não o pessoal não era suficiente. Mas assim as pessoas que nós conseguimos que foram os monitores nós trabalhamos com eles o projeto foram disponibilizados para cada um deles eles fizeram varias oficinas visando apreender como fazer plano de aula os objetivos como desenvolver as atividades. Não era suficiente, mas as pessoas tinham vontade e determinação.
Existiam sessões de estudo, visando compreender a proposta?	Existiam na escola com os professores diretores os coordenadores o pessoal que já estava na escola tinha e todos eles receberam uma cópia do projeto para se inteirar da proposta. Todos tinham conhecimento que era uma proposta desafiadora, e dentro da pedagogia histórico crítica e politécnica. A gente trabalhava realmente nessa visão politécnica.
Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas no projeto?	A participação era legal era boa, havia alguns questionamentos, mas eram poucos, as atividades que eles mais gostavam eram a dança, futebol e capoeira. Tinham outras como vôlei, reforço, artes, artesanato, musica canto, mas as mais disputadas eram as anteriores.
Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa você se identificou com a proposta e sua base teórica?	Sim eu estudava constantemente isso estávamos nesse estudo constante.
Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana pode ser considerada exitosa?	Sim, teve só que a gente teve muita mudança no próprio bairro o bairro passou a ter energia às crianças passaram a não ficarem frequentando a rua muitos pais até comentaram com a gente que a rua ficava um silencio não havia mais crianças jogando pedra e nem brigando na rua. Foi uma mudança muito positiva para todos. Tivemos alunos passando nos cursos da Emarc, muitos não tinham como se manter, mas, por exemplo, os do SENAI nós conseguimos manter lá.
Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?	Acho que foi nem tanto a prefeitura e comunidade viu o fator pedagógico eles viram mais o fator social o tirar o menino de a rua o menino passar a comer melhor se alimentarem não consigo ver a parte pedagógica, pois lá no projeto nós víamos, mas dentro da escola a gente não tinha esse acesso. O que levou a expansão foi essa situação social de tirar ele da rua e colocar num espaço.

Dentre os objetivos propostos para o corpo docente está: Promover condições ambientais, pedagógicas e profissionais, que proporcionem satisfação no trabalho, através de processos pedagógicos que visem o aprimoramento técnico-científico. Em sua visão qual foi a importância dessas condições para o êxito do trabalho e ela aconteceu por completo ou parcialmente?	Como você participou da elaboração do projeto deixo de forma essa pergunta.
Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?	Eu obtive uma experiência incrível em tudo o que você possa acreditar na vida, pois vi esse lado social, econômico, pedagógico, esse foi para mim o momento mais belo do setor 10, creio que isso fez a diferença. As diretoras a contribuição delas foi magnífica. O esforço de todos e para mim pessoalmente foi essencial eu trabalhei muito, mas valeu a pena.

Questões	Professora – A coordenadora de 2008 - 2009	Professora – B Secretário de Educação Edson Luís Fernandes participou da equipe de expansão	Professora – C coordenadora de 2010 – até hoje
Como surgiu a ideia de expansão do projeto Burareiro de Tempo Integral?	Quando eu assumi a gestão do projeto na secretaria municipal ele já tinha dado o primeiro passo da expansão então eu entrei nesse processo entrei em 2008, trabalhei em 2007 na Escola Pedro Louback como coordenadora pedagógica e em 2008 na coordenação do projeto na rede municipal, então quando eu chego já chego num momento que havia se dado a primeira expansão, eu não conheço esse processo, mas apenas documentalmente, onde o projeto foi expandido para mais quatro escolas escola Ireno, Venâncio, Pedro Louback e Dirceu de Almeida, sendo que essa última o projeto funcionou por pouquíssimo tempo até final de 2007. Quando eu entrei a escola Dirceu já não fazia parte em 2008 nesse período já estavam com as quatro escolas que estão hoje, nesse período foi uma reformulação do projeto pedagógico nesse período também foi a elaboração do plano participativo onde nós tínhamos uma câmara que discutia e educação integral. Tínhamos a participação de todos os seguimentos da sociedade, claro que essa participação não era total, mas tínhamos um pai bem atuante então vejo que não se pode falar da expansão sem falar desses seguimentos. Foi nessa época que também começaram as conversas sobre a inserção do programa mais educação dentro do projeto burareiro. Foram algumas conversas justificando a necessidade de receber esses recursos já que o programa mais educação viria somar, fiquei até o ano de 2009 quando assumi o concurso na universidade, mas ainda permaneci até fevereiro ou março de 2010 mesmo sem vínculo, com o intuito de fornecer informações de como seria a entrada da mais educação dentro do projeto burareiro visando não perder a identidade do projeto.	Olha isso era uma questão política, interesse político do então prefeito, hoje atual governador de trabalhar a educação integral. A gente da secretaria também tinha essa proposta de ter uma educação integral no município. E a ideia e consenso foi que se começasse numa escola, a princípio em uma escola, mais depois achou que daria pra poder ampliar nas outras também e as escolas de periferia então a ideia foi buscar na periferia da cidade essa expansão e tinha dado bom resultado no início. Foi uma decisão política e a gente foi buscando essa implantação depois	A ideia surgiu a partir das questões enfrentadas pelo próprio município questões de vulnerabilidade social, que influenciavam nas questões também de aprendizagem. E a partir daí a gestão preocupada com toda essa situação. Pensou-se numa proposta de educação de tempo integral onde a criança tivesse oportunidade de vivenciar mais tempo na escola as atividades oferecidas.

<p>Quais foram os desafios enfrentados no processo de expansão do projeto e quais foram as maiores dificuldades?</p>	<p>Segundo informações em 2005 e 2006 os problemas tanto em questões financeiras quanto no sentido da gestão dos recursos se deu de uma maneira tranquila, pois era um projeto piloto e a gestão era feita pelo grupo de pesquisa da universidade. Quando eu chego lembrando que chego, mas o projeto já expandido, eu diria que a gente teve duas grandes dificuldades a primeira essa gestão dos recursos, quando falo em recursos não quero dizer só a questão de dinheiro, mas recursos humanos espaços e quando se pensa em educação e em ampliação de tempo espaço e oportunidade educativa que é muito utilizado pelo MEC nessa tríade. É preciso pensar não só em como ter o dinheiro, mas como gerir, pois esse não é o único problema, pois sempre quando cheguei com um projeto bem elaborado eu nunca tive dificuldade em conseguir os recursos. A gente elaborava os projetos baseados nas ideias e apresentava os projetos e os recursos que a gente precisava e nunca teve problema. Os problemas eram outros a falta de compreensão de educação integral. Tem uma pesquisa feita neste último ano 2013, sobre as concepções de educação integral aqui em Ariquemes sendo feita a base empírica nas escolas Roberto Turbay e Levi, você deve pensar na sua equipe como ela pensa a educação integral. E a segunda é a questão da compreensão do objetivo que se tem com o projeto burareiro, enquanto desenvolvimento educacional mesmo, e isso alcança não só a equipe como a própria comunidade a visão que se tem do projeto burareiro, por exemplo, a visão do MP, por exemplo, que não era a ideal.</p>	<p>Olha a gente tinha um desafio muito grande também era de ter pessoal nós não tínhamos, e o pessoal também não conhecia o que era educação integral. A gente estava aprendendo junto naquele momento e fomos ler muita coisa, buscar essa educação integral. Eu mesmo fui para Apucarana no Paraná, a Lara que também era coordenadora foi para Nova Iguaçu Rio de Janeiro e a gente foi buscando vendo, também a gente olhou exemplos de Minas Gerais como que estava acontecendo para a gente implantar aqui mais o desafio estava na questão de ter pessoal suficiente, de ter pessoal com a formação, com o conhecimento então tinha que estar trabalhando esse pessoal, e também tivemos algumas dificuldades com estrutura a estrutura física ela não era adequada tanto é que foram buscar parcerias com locais fora da escola mesmo assim você tinha dificuldades de locomoção saída da escola a dificuldade também de conversar com os pais. Pois desde o início nos tivemos uma dificuldade com alguns pais que não queriam aceitar. Desde o início lá do início mesmo tanto é que em 2006 em que começou a repensar e que tinha dado alguns problemas de contrato em que o Tribunal de Contas e Ministério Público questionando, nesse momento teve dificuldades de pagar a assessoria do professor Maciel, porque o Tribunal de Contas no momento deu parecer contrário ao Projeto Burareiro dizendo que o Projeto era uma ação social e não um Projeto Educacional. Depois o professor Maciel saiu, até saiu depois de todos esses problemas lá. Nós na secretaria achávamos que deveria estruturar um pouco mais, na nossa ideia essa ampliação não deveria se dar de uma só vez mais uma a uma. Tinha um Comitê Gestor e esse achou que dava para fazer até porque a ideia não era que o projeto ficasse apenas na secretaria de educação, mas que perpassasse por todas as secretarias. Por um período a gente conseguiu reunir esse Comitê Gestor a cada 30 ou 60 dias e consegui tomar algumas decisões práticas do que fazer para que as outras secretarias pudessem participar. Foi nessa discussão que decidi pela expansão nas quatro escolas.</p>	<p>Então os desafios foram justamente questão de mão de obra a gente teve no início da implantação certa preocupação que seria em termo de capacitação, grupos de estudo para poder estar conhecendo a proposta, pois tudo que é novo causa uma expectativa, às vezes um medo e uma insegurança. Então foi criar uma forma de grupo de estudos para que as pessoas pudessem ter o conhecimento do que é realmente a proposta, pois quando se falava na educação integral pensando no projeto burareiro muitas escolas tinham uma preocupação com a carga horária do professor. Pois o fato do tempo integral era o tempo integral da criança. E isso na verdade não acontece. Cada um tem sua carga horária de trabalho normal e existem outras pessoas envolvidas nesse processo.</p>
<p>Quais eram suas funções específicas no Projeto?</p>	<p>Em 2007 eu comecei na escola como coordenadora pedagógica que cuidava da integração curricular do projeto, em 2008 eu assumo a coordenação geral do projeto saindo em 2009 e não para por aí seguindo na universidade com o curso de formação de professores pelo Renafor. Seguindo nesse trabalho.</p>	<p>No início, quando teve esse problema lá da questão do Tribunal de Contas a gente entrou até para fazer uma avaliação. O prefeito incumbiu à gente de fazer uma avaliação do que tinha dado certo e do que estava acontecendo ali. E depois quando o Maciel saiu, eu até assumi por um período a coordenação do Projeto.</p>	<p>Quando o projeto foi reformulado no ano de 2007 eu estava como professora na escola Pedro Loubak quando essa escola recebeu o Projeto Burareiro Escola de Tempo Integral, em 2009 eu era coordenadora na escola em que eu trabalhava ao final daquele ano fui convidada para assumir</p>

			a coordenação do Projeto, assumindo em 2010.
Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário, o Projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário como a comunidade recebeu essa proposta já que a experiência realizada em uma escola passaria a um grupo maior de escolas?	Então é.... como eu falei a comunidade atendida pela escola Dirceu de Almeida por exemplo não aceitou ..ééé não aceito e indicou pediu que não fosse realizado o projeto lá a primeira escola por exemplo a escola Roberto Turbay todas as escolas sempre tiveram alguns pais que não concordam e ai Claudinei eu acho que a gente precisa ser muito cuidadoso nesse entendimento do não concordar é muito cômodo simplesmente dizer assim lugar de criança é na escola , mas é preciso ouvir essa família também e entender, entender e pensar e pensar quais são as políticas publicas que nós temos hoje ...a que de fato garantam a essa criança estar na escola o tempo todo porque se não a gente começa a marginalizar e culpar a família e na verdade a família é vitima nessa situação então por exemplo a gente tem mães que criam sua família sozinha trabalham em subempregos ganhando as vezes menos que um salario mínimo e tem as vezes três a quatro filhos sendo os menor de 2 a 3 anos e ala não consegue creche para essa criança e ela tem um filho de 12 anos que o lugar dele deveria ser o dia inteiro na escola então temos que ficar atento a isso ai.	Olha onde nós conversamos assim o que nós na avaliação feita primeiro na Escola Roberto Turbay o que a gente tinha ali era a educação integral e todas as crianças obrigatoriamente tinham que ficar o dia todo na escola, nessa situação nos tínhamos um grupo de famílias que não queriam. No entanto, a grande maioria queria. Até porque desde o primeiro ano já começou o setor 10 que era um local marginalizado ele começou ser visto na cidade com as apresentações artísticas que primeiramente a gente não teve ganhado educacionais digamos assim visíveis na questão de dados estatísticos como em notas dessas coisas. Mas logo de imediato no primeiro ano já foi constatada a questão da socialização já foi constatado daqueles alunos que não queriam participar daquelas atividades como a dança, eles foram participando então foram criando logo nesse momento a questão do teatro, coral. De tudo isso que não tinha no bairro e passou a ter então isso foi criando uma identidade para o bairro ou seja o Burareiro é do setor 10, que antes o setor 10 era visto como uma turma de bandidos então logo no primeiro momento já teve esse impacto positivo. Pegava aquelas crianças que quase não vinham quase no centro da cidade e quando vinha o pessoal olhava atravessado, ai eles vinham no centro da cidade fazer apresentação do coral e o comercio até parava pra poder assistir. No inicio isso foi muito bom para as famílias vissem e quisesse. Ai a gente foi para o Venâncio, Ireno, Pedro Loubak e Dirceu o que a gente fez para implantar nós fizemos reuniões com os pais, mas ai nós conseguimos implantar. Nós tivemos um problema no setor 06 que não era para ser implantado, pois havíamos feito apenas uma reunião com a comunidade.	Na verdade quando a proposta do Projeto Burareiro para mais escolas eu estava na condição de professora. Eu lembro que uma equipe da SEMED foi fazer um trabalho com reuniões na comunidade. Houve alguns questionamentos, mas a comunidade em si teve uma boa aceitação sim. E se a gente pensar bem as escolas de projeto burareiro todas as quatro escolas que nós temos hoje no municipio são escolas que foram escolhidas a dedo. São escolas em que as crianças estão em condições de venerabilidade social, creio que na época para a equipe foi algo assim bem audacioso e trabalhoso. Porque para poder desenvolver um trabalho desses com toda a comunidade, levando em consideração essa perspectiva de educação integral foi um desafio grande.
Ao assumir uma responsabilidade social e educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com	No momento de implantação em 2005 é essa foi uma fala das pessoas que participaram da pesquisa dessa pesquisa feita ano passado sobre a noção de educação integral nas equipes... O professorado mais antigo fala que no ano de implantação houve muito trabalho no sentido da formação dos professores.. Então de fato os professores foram preparados para a equipe depois até porque você expande o projeto piloto é o ideal você dá um grande passo nem sempre a gente consegue tem a questão da rotatividade, nós tínhamos formação periódica, não sei hoje mais na época que a gente estava na secretaria nos conseguimos organizar o calendário com os duzentos dias e ainda garantir formação de um dia bimestral, a escola nesse dia ela conseguia ter a formação para todos os funcionários da escola, e ai quando se fala na questão da	Olha, nós tínhamos pessoal em quantitativo agora você não tinha em algumas áreas, por exemplo, Educação Física a gente não tinha nem o profissional habilitado em Educação Física e nem o estagiário pois na época não tinha curso. Então tive que pegar pessoas que tinham as habilidades, por exemplo, o cara que sabia trabalhar com o vôlei, futebol então passava por uma discussão para ver se aprovava. Dentro da área de artes que era o outro componente forte nós não tínhamos também, então você tinha que ver pessoas com habilidades com o teatro, pessoa com habilidade na dança não tinha. Então nós tínhamos que procurar	Então verdade, para 2007 nós ainda tínhamos um modelo específico de Educação Integral especifica do Projeto Burareiro que era mantida apenas com acadêmicos. Estes estavam cursando os seus estudos dentro da base curricular do aluno também que eram áreas específicas então era feita uma seleção e estes passavam a atuar como estagiários. E para a parte de arte e cultura nos contávamos com a contratação dos monitores. A partir de 2010 a secretaria já tinha feita uma ampliação de atendimento não atendo só as quatro escola mais ampliando com o Programa

conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente, a secretaria de educação dispunha de todo esse pessoal e recurso?	concepção vem o projeto renafor de formação que enquanto universidade é contribuir para a formação do professor.	as pessoas com as habilidades que trabalhavam em alguma academia para você chamar. Então a pessoa com o conhecimento na área principalmente essas duas áreas eram duas das importantes e foi o uma dificuldade, pois essas tinham a função de fazer o intermédio entre as disciplinas. Outro problema era a rotatividade. Então a grande dificuldade de ter pessoas com as habilidades que a gente necessitava. E os professores não tinham esse conhecimento, isso nós constatamos desde o início que os professores não tinham essa noção, para eles escola e projeto duas coisas totalmente separadas. Talvez por ter locais diferentes isso dificulte a visão dos profissionais.	Mais Educação, quando eu digo que o Projeto Burareiro foi pensado no macro com a primeira experiência em 2005 e o MEC em 2008 lança o Mais Educação.
Existiam sessões de estudo no início da implantação do projeto visando compreender a proposta, essas sessões continuaram na expansão?	Então nesse início aí vem a questão da câmara de educação integral que eu lhe falei do plano municipal de educação existiam essas formações e existiam reuniões um calendário de reuniões com as coordenadoras das escolas e com um entendimento que isso seria replicado na escola mas aí a gente lida vem um problema grande como você disponibiliza o professor para participar da formação cumprindo a carga horário como eu falei no caso do projeto burareiro as famílias contam com a escola para as mães trabalharem então não dá para dispensar o aluno o tempo todo até porque essa mãe não tem como ficar ligando pro emprego e dizendo eu não vou trabalhar porque meu filho não tem aula.	Elas continuaram, a gente tinha sessões de estudo nós tínhamos até para os estagiários para os monitores que a gente trabalhava diferenciado, os estagiários era os que estavam na faculdade e tinham contrato como estagiários e os monitores que eram contratados pelas próprias escolas pela APP.	Continuou inclusive até hoje com os gestores a gente faz discussões das temáticas a gente reflete sobre a educação integral, fica também a cargo da escola, essas escolas de projeto burareiro ela dispõe de um dia para formação continuada mensal, para que seja feito grupo de estudos para que repense a questão pedagógica, projetos e tudo isso favorece a contextualização do processo ensino aprendizagem. E assim hoje os nossos educadores eles já passam a ter outra visão a princípio eles tinham muitas dificuldades com relação a esses profissionais que atuavam no contraturno. A gente tem ainda situações que precisam melhorar a gente sabe disso, mas com relação ao período de implantação a gente já pode considerar que a gente teve uma evolução bem positiva com relação a essa integração curricular que é pensar o aluno nesse período integral na escola, que é o pensar desse contraturno que a gente pode oferecer que vai contribuir com a formação integral dessa criança que venha de encontro com esse currículo básico que a escola já propõe dentro de sua proposta pedagógica e sua matriz curricular para ser trabalhado.
Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas	Algumas escolas a participação era boa então o projeto previa inclusive a reprovação do aluno por falta caso ele não participasse não é um projeto de adesão ele é obrigatório, mas de fato não lembro de nenhum aluno que tenha sido retido por carga horária e não sou ingênua em pensar que todos a cumpriam integralmente, mas na realidade o que tem que ser pensada é a qualidade dessa participação por exemplo nos temos alunos que sempre participaram só citando aqui o Joer o xadrez por exemplo é considerada uma modalidade de elite(correção é de elite) os nossos alunos começaram a aparecer isso foi um avanço.	Depende muito da atividade e de como o profissional trabalha aquela atividade. Acho que isso dependendo do local da escola a gente depende muito disso mesmo numa escola tradicional de 4 horas se você tem um profissional que desenvolve bem o trabalho o aluno participa mais. Então a gente tinha as mesmas dificuldades que se tem na escola tradicional de 4 horas no Burareiro, pois isso depende muito do profissional. Dependia muito da qualidade do profissional que a	Então, nós temos uma boa participação, principalmente em relação dos alunos que são de séries iniciais. O nosso grande desafio em duas escolas é assegurar a participação dos alunos das séries finais. E em específico a questão dos 8º e 9º anos que são os maiores já são adolescentes. Esses eles tem assim tido um grande desafio que é fazer o diferente para que eles possam participar das atividades no contraturno, esse

no projeto?		gente tinha para determinada área.	desafio se dá especificamente em duas escolas a Pedro Loubak e Roberto Turbay.
Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa e enquanto política publica oferecer maior oportunidade aos estudantes, qual sua visão sobre a proposta?	Então a proposta ela tem essa base que você fala apesar de que as reformulações acabam que no processo de reformulação vai se perdendo a essência da proposta, uma colocação minha foi que pensando no pleno desenvolvimento da pessoa e pensando numa formação para o trabalho e pensando na categoria na relação trabalho e educação nessa perspectivas nos pensávamos nas oficinas que preparassem para o trabalho por exemplo (mecânica de motos e técnicos) e na época o conselho municipal de educação vetou porque entendeu que como era um projeto para o ensino fundamental então os meninos e meninas chegariam ao final da 8 ^o série e que esse aluno estaria com 14 anos e não poderia trabalhar. (Bem pontuado na conversa sobre a temática distorção idade série.) é preciso não perder de vista as influencias politicas que tem ai, pois um projeto dessa magnitude ter ficado tanto tempo no conselho municipal de educação sem avançar.	Eu gosto muito da Educação Integral eu acho que ela precisa continuar, mas ai eu acho que a educação integral realmente, como você coloca ai com uma formação integral completa. Você não pode ter a educação regular e um projeto apenas de aulas complementares que hoje até fala como Educação Integral. Acho que ela tem que ser Educação Integral mesmo. De fazer essa integração. Tanto do ponto das disciplinas, das formas de gestão, os profissionais, entre outros. Agora se a gente colocar como atividades apenas ai o resultado melhora, mesmo com essas atividades você tem resultados melhores que apenas às quatro horas de aula, mas não é o resultado esperado da formação integral do ser humano.	Olha, eu penso que a educação integral é hoje se a gente partir de uma análise desta perspectiva a maioria das nossas escolas que já tem educação integral vamos dizer assim o caminho, a gente enquanto município, enquanto gestores municipais e enquanto secretaria a gente compreende que é preciso avançar em alguns aspectos porque quando a gente pensa em educação integral. E tempo integral um dos questionamentos deles são as questões de infraestrutura porque muitas até oferecem o tempo integral com parcerias com outras instituições com locação de espaço, mas se a gente for analisar de forma mais sistemática se fosse feito esses investimentos na questão da infraestrutura local que é o que muitos dos nossos gestores têm nos cobrado isso favorece a questão de ter esses alunos mesmo em tempo integral e dentro da própria escola, o que não é errado. É visível que a gente precisa melhorar a nossa infraestrutura local.
Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana como foi criada se afastava da realidade?	Pausa prolongada para a resposta. Explicação sobre o porquê da pergunta. Eu entendo que a realidade não é algo posto e acabado quero crer que não há imposição, não acho que se afastava da realidade acho que as adequações não digo que essas foram necessárias, pois dizer necessárias seria o mesmo que dizer indispensáveis. Creio que foi uma exigência do sistema não que a primeira versão não fosse adequada a realidade, mas sim ao sistema.	Olha se ela se afastava da realidade por ser, não eu não acredito que seja por isso não. Eu acho que não é por ser da concepção que se afastava. Eu acho que quando você tem uma concepção marxiana você pode ir mais próximo à comunidade. Agora eu acho que entenderem essa proposta eu acho que é o que afasta. Porque desde o inicio teve essa dificuldade dos professores acharem que ia aumentar o trabalho deles eles não viam que ia auxiliar, todo esse trabalho melhoraria a escola. A gente teve resistência maior lá no inicio dentro da escola que na comunidade, ainda continua dentro da escola. Mesmo não tendo alguns professores não tendo nada acrescentado a ele de trabalho.	Na verdade eu não diria que se afastava da realidade, eu diria que de repente o sonho que se teve dessa proposta pedagógica, quando a gente olha conhece a proposta pedagógica do projeto, fica encantado com tudo aquilo. Mas eu acredito que depende bastante vontade política para que as coisas pudessem caminhar junto em termo de adequações de melhoria.
Qual foi o motivo que levou a secretaria a alterar o projeto inicial?	A questão foi respondida anteriormente	Nós não tínhamos na época o projeto que foi encaminhado para o Conselho Municipal de Educação. No primeiro ano existia o projeto, mas ele não foi para o Conselho, quando a gente foi para conversar com o Conselho algumas questões como estava no Projeto não passava no conselho. Então até a questão de grade curricular se ele tinha que ser integral a questão não podia faltar aluno, foram varias questões que o conselho solicitou para ser ajustado. Para passar pelo conselho mesmo com as alterações demoraram-se cerca de 5 anos. Então não tinha o projeto ele acontecia de fato na base real, mas	Na verdade essas alterações surgiram a partir de algumas avaliações feitas pelo pessoal da secretaria e também das unidades escolares feitas com a comunidade local. Então a partir dai foram surgindo outras demandas que possibilitou essas possíveis alterações. Por exemplo. se você pegar a proposta inicial exemplo eram 10 horas a partir dessa demanda passou para 8 horas sendo o horário de almoço facultativo.

		na parte legal ele não existia. Pois não tinha dado nem entrada no conselho então a gente precisou fazer o projeto um pouco adaptado ao que o conselho exigia algumas coisas que foram vistas que não estava conseguindo caminhar também algumas coisas alteraram e foi isso.	
Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?	Nessa questão não dá para abrir mão de Marx eu creio que a grande contribuição foi à própria vivência dessa experiência, pois não se constrói uma teoria afastada da prática. Então eu penso que a grande contribuição do projeto piloto do Burareiro está nessa exatamente em possibilitar essa condição de análise e perspectiva.	Eu acho que foi no estado de Rondônia foi o primeiro, então eu acho que quando o professor Maciel apresentou essa proposta no início ali, a princípio todos gostaram. Ela foi um consenso, mas só que o pessoal entendia que seriam atividades que ia acontecer não precisaria a participação de todos os alunos. Quando veio que a educação Integral que todos tinham que participar, pelo menos a lei que foi criada nesse sentido, isso chocou um grupo de pessoas. Mas independente de toda a situação, mas eu acho que é aquilo que eu já falei o maior ganho que também é educação foi o ganho social este foi enorme. O ganho da pessoa se apoderar e se sentir eu posso. Se ele se senti eu posso ele vai ser melhor na educação Dentro do campo de você aprender mais. Hoje você já vai ver que melhorou a educação nessas escolas até o IDEB, por ser uma escola de periferia com uma escola de centro não dá para comparar. Mas assim até aí teve melhora.	Eu estive até analisando um documento que na época foi elaborado dado da comunidade local da primeira experiência. E se agente pegar nessas escolas o índice de evasão que consegui diminuir, em algumas escolas do burareiro chegou até a zerar. Eu acredito que tem várias contribuições que a gente pode destacar em ter a criança ocupada nesse tempo tirando ela da rua e proporcionando algo pra ela participar.
Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?		Olha ela continua essa experiência continua. Quando até a gente fala que algumas coisas não saíram como deveria, é que o investimento não foi o mesmo, o investimento no primeiro ano foi aquele que você comprou uniforme e isso e ainda mais quando você pega o mesmo investimento e divide para mais quatro escolas, aí dificulta e como diz o professor Maciel educação integral e de qualidade é cara. Então o investimento que se teve no primeiro ano e segundo ano ele não teve depois nos outros, aí dificultou a gente teve que buscar parcerias, por exemplo, o uniforme me lembro do professor Maciel falando que o aluno tem que estar bonito bem vestido. Quando a gente amplia, você não tendo o mesmo nível de recurso você não tem a qualidade das coisas que poderiam dar o suporte. Isso dificultou. Depois a gente o Programa Mais educação que foi uma tentativa de captar recursos mas aí tinha as contradições você tinha a ajuda financeira, mas existia a questão do baixo salário	Na verdade foi um desafio muito grande quando fui convidada, então coordenar o projeto burareiro e o Mais Educação, foi um grande desafio. Mas essa visão da secretaria é maior e a gente está sempre buscando melhoria e agente tem feito esse esforço para melhorar.

		<p>pois o pessoal que trabalhava tinha uma salario menor. Dai o que teve de melhora foi a formação, por exemplo, com a UNIR a partir do RENAFOR, só que foi possível entender que não dá para se fazer educação integral a partir do Mais Educação, pois se se entender que é possível fazer educação Integral do Mais Educação ai não dá pois não funciona.</p>	
--	--	--	--

Roteiro de entrevistas

Coordenador do projeto Burareiro de Educação Integral período 2005-2006

- 1- Como surgiu o convite para trabalhar no projeto Burareiro de Educação Integral?
- 2- Quais foram os desafios enfrentados na implantação do projeto?
- 3- Quais eram as suas funções específicas no Projeto?
- 4- Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário o projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário como a comunidade recebeu essa proposta?
- 5- Ao assumir uma responsabilidade social e educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente?
- 6- Existiam sessões de estudo, visando compreender a proposta?
- 7- Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas no projeto?
- 8- Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa você se identificou com a proposta e sua base teórica?
- 9- Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana pode ser considerada exitosa?
- 10-Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?
- 11- Dentre os objetivos propostos para o corpo docente está: Promover condições ambientais, pedagógicas e profissionais, que proporcionem satisfação no trabalho, através de processos pedagógicos que visem o aprimoramento técnico-científico. Em sua visão qual foi a importância dessas condições para o êxito do trabalho e ela aconteceu por completo ou parcialmente?
- 12- Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?

Roteiro de entrevista

Gestora da escola Roberto Turbay período 2005-2006

- 1- Qual foi o período que ficou a frente da gestão da Escola Roberto Turbay?
- 2- Qual foi o impacto proporcionado pela implantação do projeto Burareiro de Educação Integral na escola?
- 3- Qual foi o maior desafio enfrentado pela gestão na implantação do projeto?
- 4- Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário o projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário. Como a comunidade recebeu essa proposta?
- 5- Ao assumir uma responsabilidade social e educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente? Tanto para atendimento na escola como no projeto?
- 6- Existiam sessões de estudo, visando compreender a proposta?
- 7- Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas no projeto?
- 8- Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa você se identificou com a proposta e sua base teórica?
- 9- Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana pode ser considerada exitosa?
- 10-Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?
- 11- Dentre os objetivos propostos para o corpo docente está: Promover condições ambientais, pedagógicas e profissionais, que proporcionem satisfação no trabalho, através de processos pedagógicos que visem o aprimoramento técnico-científico. Em sua visão qual foi a importância dessas condições para o êxito do trabalho e ela aconteceu por completo ou parcialmente?
- 12- Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?

Roteiro de entrevista

Coordenadores de atividades e professores do projeto Burareiro de Educação Integral período 2005-2006

- 1- Como surgiu o convite para trabalhar no projeto Burareiro de Educação Integral?
- 2- Qual foram os desafios enfrentados na implantação do projeto?
- 3- Quais eram suas funções específicas no Projeto?
- 4- Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário o projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário como a comunidade recebeu essa proposta?
- 5- Ao assumir uma responsabilidade social e educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente?
- 6- Existiam sessões de estudo, visando compreender a proposta?
- 7- Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas no projeto?
- 8- Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa você se identificou com a proposta e sua base teórica?
- 9- Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana pode ser considerada exitosa?
- 10-Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?
- 11- Dentre os objetivos propostos para o corpo docente está: Promover condições ambientais, pedagógicas e profissionais, que proporcionem satisfação no trabalho, através de processos pedagógicos que visem o aprimoramento técnico-científico. Em sua visão qual foi a importância dessas condições para o êxito do trabalho e ela aconteceu por completo ou parcialmente?
- 12- Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?

Roteiro de Entrevista

Coordenadores e articuladores da expansão do Projeto Burareiro de Tempo Integral período 2007-2013

- 1- Como surgiu a ideia de expansão do projeto Burareiro de Tempo Integral?
- 2- Quais foram os desafios enfrentados no processo de expansão do projeto e quais foram as maiores dificuldades?
- 3- Quais eram suas funções específicas no Projeto?
- 4- Ao propor atividades fora do espaço e em horário contrário, o projeto Burareiro para a época era um feito revolucionário como a comunidade recebeu essa proposta já que a experiência realizada em uma escola passaria a um grupo maior de escolas?
- 5- Ao assumir uma responsabilidade social e educacional como essa o projeto necessitava de pessoal com conhecimento da proposta. Esse pessoal era suficiente, a secretaria de educação dispunha de todo esse pessoal e recurso?
- 6- Existiam sessões de estudo no início da implantação do projeto visando compreender a proposta, essas sessões continuaram na expansão?
- 7- Como você avalia a participação do alunado nas atividades oferecidas no projeto?
- 8- Por ser uma proposta educacional diferenciada inclusive por buscar uma formação humana completa e enquanto política publica oferecer maior oportunidade aos estudantes, qual sua visão sobre a proposta?
- 9- Em sua visão o projeto burareiro de educação integral enquanto experiência educacional de concepção marxiana como foi criada se afastava da realidade?
- 10- Qual foi o motivo que levou a secretaria a alterar o projeto inicial?
- 11-Quais contribuições você apontaria da experiência do projeto burareiro de educação integral para a expansão desse modelo no município de Ariquemes?
- 12- Gostaria de acrescentar algo sobre sua experiência no Projeto?